Biblioteca Pública — Rua Arcy Teste Paiva — Nesta

O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Florianópolis, Domingo, 31 de dezembro de 1967 — Ano 53 — N.º 15.801 — Edição de hoje — 16 páginas — NCr$ 0,10

O TEMPO

Sintese do Bol. Geomet. de A. Soixas Netto, válido até às 23,18 hs. do dia 31 de dezembro de 1967

Frente Fria Negativo — Pressão Atmosferica Média: 10120 milibares — Temperatura Média: 28,3 Centigrado — Unidade Relativa Média: 93,0%— Fluviosidade: 20 mms: Temperatura 12,5 mms: — Cumulo Stratus Chuvas passageiras — Tempo Médio: Estavel

HOJE TEM CADERNO 2

O ESTADO lança a partir de hoje, devendo circular todos os domingos, com sua Edição normal, o CADERNO-2. Além da equipe de redação de O ESTADO, aparece no 2 colaboração sob os mais diversos temas da atualidade, preparada por expoentes dos diversos setores de atividades em Santa Catarina.

Ivo garante à Comissão que constrói Estádio

A garantia do Estado

BIBLIOTECA PÚBLICA FLORIANÓPOLIS SANTA CATARINA

Afirmando que construir a o estádio para Santa Catarina, o governador Ivo Silveira recebeu o relatório da Comissão designada para escolher o local onde será erguida a praça de esportes

Ao receber em seu gabinete os membros da Comissão designada para sugerir o local da construção do estádio esportivo, o governador Ivo Silveira afirmou que é firme o propósito do govêrno de levar avante o empreendimento e que examinaria a sugestão da Comissão com redobrado desejo de satisfazer o anseio popular que sente ser o de consumação da monumental obra. A Comissão designada pelo governo do Estado para proceder os estudos preliminares e sugerir o local destinado a construção do estádio esportivo encaminhou sexta-feira às suas conclusões ao governador Ivo Silveira, em ofício no qual arrola as razões pelas quais escolheu o bairro da Trindade — num terreno da Universidade Federal de Santa Catarina e do Avaí Futebol Clube — como o local mais adequado à ereção da obra. As conclusões a que chegaram os membros da Comissão em três reuniões realizadas em novembro e dezembro se prendem apenas à missão específica para a qual foi incumbida: indicar o local mais conveniente para a construção do estádio esportivo, abdicando de tomar outras deliberações que fugissem a sua competência.

O ofício enviado ao Chefe do Executivo tem, na sua íntegra, o seguinte teor:

A Comissão designada por Vossa Excelência para sugerir local destinado ao Estádio da capital catarinense, tendo-se desincumbido dessa missão, vem agora prestar-lhe contas dos trabalhos que realizou e das conclusões a que chegou, pelo consenso de seus membros.

Assim, passa a expor a Vossa Excelência o seguinte:

1.º — A Comissão efetnou três reuniões normais, numa das salas do Palácio do Govêrno, além de uma em próprio da Universidade Federal de Santa Catarina. Nas primeiras dessas reuniões, ateve-se a traçar normas de trabalho, a serem seguidas no sentido do cumprimento de suas finalidades. Na segunda, entrou a examinar proposta do Senhor Osni Melo, para que a Comissão convidasse o Magnífico Reitor da Universidade Federal de Santa Catarina, Professor João David Ferreira Lima, a efetuar uma exposição sôbre o interêsse da Universidade em participar do empreendimento, já que possuia um terreno situado na Trindade, ao lado de outro de propriedade do "Avaí F.C.", possibilitando a junção das duas áreas para a construção do Estádio, com a amplitude conveniente. Com efeito, na terceira reunião, estêve presente o Reitor Professor Ferreira Lima, que confirmou o interêsse da Universidade em participar do empreendimento.

2º — Em 27 de novembro último, a Comissão estêve na Universidade Federal, oportunidade em que debateu o assunto com o Reitor e técnicos, examinando o local e verificando:

a) boa localização;

b) acesso fácil, considerando-se a urbanização projetada pela Universidade e pela Prefeitura;

c) eletrificação do local;

d) serviço de instalação de água;

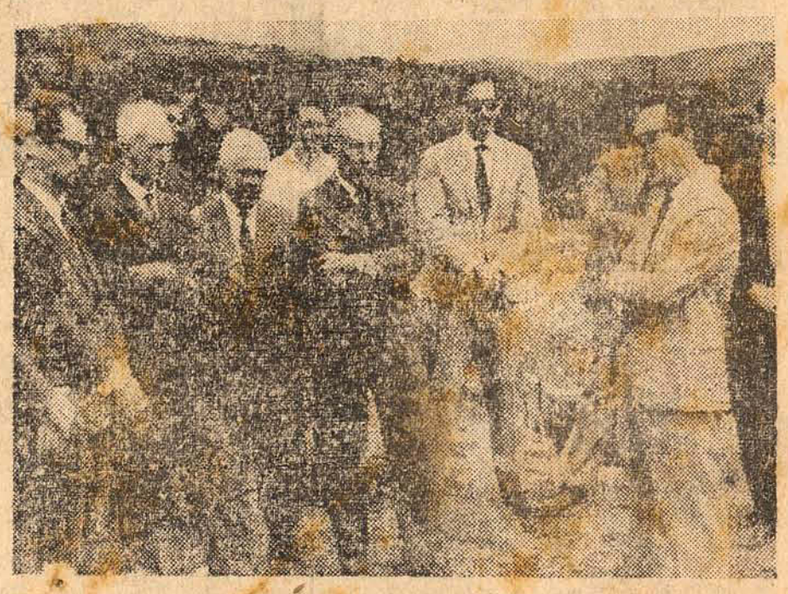
e) serviço de transportes regulares.

Logo após, o Presidente da Comissão oficiou ao Magnífico Reitor da Universidade Federal de Santa Catarina, nos têrmos da cópia anexa, solicitando o seu pronunciamento. A resposta a êsse ofício foi examinada em reunião levada a efeito no dia 20 do corrente.

3.º — A Comissão, depois de demorados debates, decidiu sugerir a Vossa Excelência a construção do Estádio no local situado na Trindade, em terrenos de propriedade do "Avaí F.C." e da Universidade, deixando de examinar os outros itens da proposta do Reitor por fugirem à própria competência.

A Comissão passa, pois, a aguardar as instruções de Vossa Excelência para continuar sua tarefa, ou dá-la por concluida.

UFSC faz o Hospital



Após concluir os estaqueamentos, a Universidade reiniciou as obras do Hospital das Clínicas, (leia na 8ª página)

SINTESE

BRIGA POR ESPIÃO

O Foreign Office informou que a Grã-Bretanha exigirá explicações a Moscou sobre um artigo do "Izvestia", no qual o jornal oficial do governo sovietico afirma que o professor britanico Gerald Brooke poderá ser julgado por espionagem se seus compatriotas continuarem insistindo em sua libertação. Brooke foi detido em Moscou em 1965, sob a acusação de introduzir literatura subversiva na URSS. Condenado a cinco anos de prisão, cumpre a pena em um campo de trabalhos forçados.

A PAZ DO PAPA

O papa Paulo VI abordará novamente o problema da paz no discurso que pronunciará amanhã na praça de São Pedro, comemorando o Ano Novo. Antes de dar sua benção mundial, ao meio-dia, Paulo VI visitará o hospital infantil do Menino Jesus, em Roma.

PETROLEO AMIGO

"Cuba é atualmente, entre os países socialistas, o maior consumidor de petroleo soviético", afirmou em Moscou, o "Pravda". O jornal diz que a URSS cumpre todos os seus compromissos de fornecimento de petroleo para os países amigos e que 170 navios-petroleiros foram enviados a Cuba em 1967.

GRÃ-BRETANHA RESISTE

O chanceler britanico George Brown chegou a Roma, sendo recebido no aeroporto por seu colega italiano, Amintore Fanfani. Brown inicia por Roma uma viagem que o levará a todos os países membros do Mercado Comum Europeu, à exceção da França para examinar a situação criada com o veto francês, na reunião de Bruxelas, à abertura de negociações para a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum.

En Famille — importante organização internacional terá agencias em Santa Catarina. Ver última página.

EMPRESA EDITORA "O ESTADO" LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 160 — Caixa Postal, 139 — Florianópolis — Santa Catarina:

DIRETOR: José Matusalem Comelli
GERENTE: Domingos Fernandes de Aquino
EDITOR: Marcilio Medeiros, filho
SECRETARIO: Osmar Antônio Schlindwein
REDATORES: Sérgio Costa Ramos e Luiz Henrique Tancredo
REDATOR ESPORTIVO: Pedro Paulo Machado
TESOUREIRO: Divino Mariot

REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GB — A.S. Lara Ltda. — Avenida Beira Mar, 454 — 11º andar — conjunto, 111 — São Paulo — A.S. Lara Ltda. — Rua Vitória, 657 — 3º andar — conjunto, 32 — Porto Alegre — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Cel. Vicente, 456 — 2º andar.

VERBA

VER 5.ª PAGINA

Esquema esvazia Magalhães Pinto em Minas Gerais

Anuncia-se em Minas que "forte esquema está sendo armado para enfraquecimento político do ex-governador Magalhães Pinto". A informação foi dada pelo deputado Simão da Cunha e teve repercussão nos meios políticos, um tanto desfalcados devido ao recesso parlamentar.

Estaria em cogitação alijar o ministro do Exterior da política mineira, diluindo suas pretensões de voltar ao Palacio da Liberdade.

De acordo com essa versão, até mesmo o sr. Israel Pinheiro entraria no esquema. No entanto admitem alguns observadores que o governador não teria nenhum interesse em mudar seu comportamento, julgado imparcial principalmente sob o aspecto partidario, pois deseja "uma ARENA unida e pacifica".

Lyra continua ministro do Exército pois satisfaz Costa

Fontes ligadas ao presidente Costa e Silva afirmaram que não têm fundamento as noticias de que o presidente da Republica está cogitando a exoneração do general Aurelio de Lyra Tavares do Ministerio do Exercito, designando o general Afonso de Albuquerque Lima, atual ministro do Interior, para substituí-lo.

Segundo essas fontes, o presidente está bastante satisfeito com a atuação do general Lyra Tavares, que tem tambem o apoio da maioria dos chefes militares.

Papa amanhã pede paz uma vez mais

O Papa Paulo VI fará novo discurso em favor da paz nas cerimonias publicas do dia 1º do Ano na Praça de São Pedro, depois de recitar, da varanda de seus aposentos, uma oração pela paz especialmente escrita por ele para a ocasião, segundo revelou o Vaticano.

O Vaticano informou também que um grupo de dirigentes da Ação Catolica Italiana irá à Terra Santa, a pedido do Papa, para fazer orações, em Belém, pela paz mundial.

O bispo Ettore Cunial visitará o pastor Mario Sbaffi, presidente da Federação das Igrejas Evangelicas da Italia, a fim de pedir aos protestantes do país que participem das orações pela paz. Acredita-se que, em seu discurso do dia 1º, Paulo VI pedirá aos não-catolicos que se unam às orações dos catolicos pela paz.

Sodré quer presidente militar ou civil mas muito autoritário

"O proximo presidente da Republica pode ser militar ou civil, apenas é fundamental que tenha autoridade para garantir a continuidade da revolução" — disse, durante entrevista coletiva que concedeu no Palacio Bandeirantes, o governador Abreu Sodré, acrescentando:

"E a melhor forma de impedir o retorno aos quadros políticos do País daqueles que foram afastados pela Revolução consiste em se fazer uma administração que infunda confiança ao povo, não sendo, portanto, necessario alterar as regras do jogo democratico".

Costa e Silva extingue o SAPS a partir de hoje

O presidente Costa e Silva assinou decreto regulamentando a extinção do Serviço de Alimentação da Previdencia Social — SAPS, a partir de hoje. O decreto dissolve também, as juntas interventoras nos conselhos administrativo e fiscal da autarquia e determina a constituição de uma comissão liquidante para promover a prestação de contas e concluir os encargos administrativos remanescentes.

A comissão será formada por quatro membros, dois representando o Ministerio do Trabalho, um as autoridades classistas dos empregados e outro as dos empregadores.

A partir de 1.º de janeiro, o INPS passará a supervisionar e controlar os processos administrativos instaurados pela administração do SAPS e que ainda estiverem em curso.

Govêrno agora parte para a integração da Amazônia

O governo vai desencadear, a partir de janeiro proximo, ação conjunta de todos os seus Ministerios e demais orgãos na Amazonia, visando sua efetiva ocupação e integração na comunidade nacional.

No plano do governo consta o investimento de grandes somas em projetos de desenvolvimento naquela região, principalmente nas zonas proximas às fronteiras.

A SUDENE terá papel destacado nesta ação do governo e já tem pronto diversos projetos de aplicação de capitais nos mais variados setores da economia.

Cumprimento merecido

O Monselhor Frederico Hobold foi uma das muitas autoridades que foram cumprimentar o governador Ivo Silveira pela passagem de Ano Novo

CMN desvaloriza o cruzeiro novo

O cruzeiro novo foi desvalorizado em 18,5% por decisão do Conselho Monetário Nacional. O dolar, que estava cotado a 2,70 para compra, e 2,715 para venda, passará a ser comprado e vendido a NCr$ 3,20 e NCr$ 3,22. A decisão foi adotada sexta-feira tendo sido transmitida pelo Banco Central à Carteira de Cambio do Banco do Brasil, a qual imediatamente suspendeu a compra e venda de moedas estrangeiras, transmitindo instrução às casas de cambio para que procedessem de igual maneira. As operações cambiais ficarão suspensas até o dia 3 de janeiro de 1968, inclusive.

Cêrca de 3 mil pessoas deveriam deixar o Brasil entre ante-ontem e ontem, em viagem para o Exterior. Os que não conseguiram comprar dolares até o momento em que as operações foram suspensas deverão viajar com cruzeiros.

Informa-se, no Rio, que, no mercado paralelo, o dolar foi cotado, ontem, até a NCr$ 3,80.

A modificação da taxa cambial tornou-se indispensavel para assegurar a capacidade competitiva da maior parte de nossos artigos de exportação, sem prejudicar a remuneração dos produtores, já que com a antiga taxa as vendas ao exterior só teriam sido viaveis reduzindo-se os preços internos, em moeda nacional, pagos à lavoura e à industria.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

TOPICOS INTERNACIONAIS

Prêmios Nobel segundo os Paises.

Hamburgo (IA) — Uma estatística recentemente publicada na República Federal da Alemanha informa que no domínio da física, química e medicina o maior número de prêmios Nobel coube até agora aos Estados Unidos com um total de 71, colaboradores .. .. colocando-se em segundo lugar a Grã-Bretanha e a Alemanha com 45 prêmios cada qual. Em terceiro lugar figura a França com 20 prêmios Nobel. Foram até agora agraciados com um prêmio Nobel de Física 26 americanos, 15 ingleses, 11 alemães, 8 franceses. — Prêmios Nobel de Química couberam a 21 alemãos, 15 americanos, 15 ingleses e 6 franceses. No domínio da medicina evidenciam-se os americanos com 30 prêmios Nobel, seguidos pelos ingleses com 15, os alemães com 10 e os franceses com 6. Os demais prêmios Nobel nestes setores distribuiem-se por 21 países, entre os quais se destaca a Russia com um total de seis prêmios Nobel de Física.

Retrospecto Castrista — (Usis) —

O regime de Fidel Castro procurou acercar-se da União Soviética e da outras nações comunistas desde o final de 1959, com o propósito de adquirir armamentos para que sua campanha de subversão e conquista da América Latina. Essas armas começaram chegar a ilha no ano seguinte. Aos seis meses incompletos de govêrno, o Primeiro Ministro de Cuba já havia enviado uma malograda expedição bélica à República Dominicana. — Após êsses revés, Castro redobrou seu esforço para conseguir o apoio soviético e o rápido envio de armas. A seguir com o envio dos foguetes soviéticos e sua consequente retirada, houve uma grave crise nas relações entre Havana e Moscou. — As relações entre Castro e Moscou se deterioraram nos últimos anos e atingiram em 1967 uma fase de graves dificuldades e tensões. Ao que tudo indica, daqui por diante, Castro deverá seguir por conta própria.

Premier Norueguês e a Unidade Européia — (SDN)

— "As razões essenciais da aplicação da Noruega para entrar como membro do Mercado Comum Europeu são, primeiro, que a Noruega durante todos os anos após guerra tem trabalhado em pról da Unidade Européia e, segundo, que a vida econômica da Noruega, em alto grau, é orientada com a vista dirigida para além das fronteiras", — afirmou há dias o Premier da Noruega, sr. Per Borten. O Premier Norueguês disse, ainda, que a divisão da Europa em dois blocos de comércio é um obstaculo para os esforços a fim de se conseguir uma ampla e franca solução do problema de mercados na Europa.

O Kuomintang — (CNA) —

O presidente Chiang Kai-shek conclamou os membros do Kuomintang (Partido Nacionalista a um "novo espírito, nova determinação e nova ação" para criar uma nova era na luta anticomunista, em reunião de sessão plenária do Comitê Central do Partido. — Exortou os membros do partido a exercerem o máximo para alcançar a renovação da nação através da renovação do partido, dizendo que a ciência e a industrialização são o caminho duplo para atingi-la.

O presidente pediu a formação de uma frente de salvação nacional anti-Mao Tsétung para reunir todas as fôrças anticomunistas em Taiwan, no continente chinês e no estrangeiro, com a finalidade de construir uma nova China na base de liberdade e democracia após a retomada do continente pelo govêrno.

Trigo Espanhol Para o Brasil — (ES)

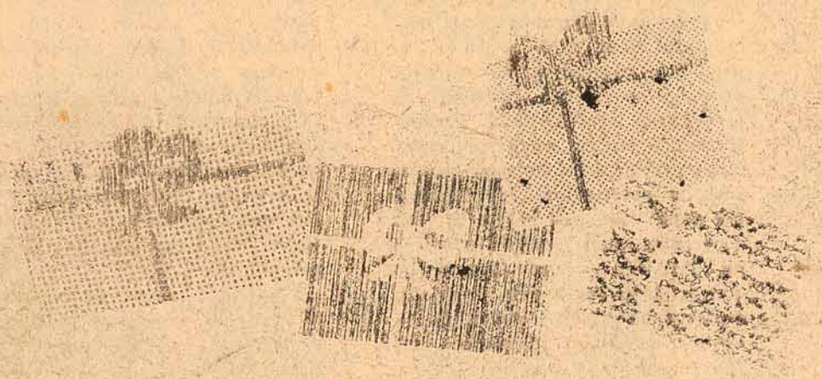
Cem mil toneladas de trigo espanhol foram adquiridas pelo Brasil através de uma operação que ascende a sete milhões de dolares. Em fins de 1967 foram enviadas as primeiras 20.000 toneladas e no primeiro trimestre de 1968 as restantes. — De outro lado a Espanha compromete-se de incrementar suas compras de café brasileiro em 5 milhões de dólares.

MODAS GENELON S. P.

OFERECE PARA ATACADISTAS
VESTIDOS, BLUSAS DE JERSEY, ETC.
MODELOS E PADRÕES EXCLUSIVOS
TEL.: 93-9418 SÃO PAULO
R. MARIA MARCOLINA, 426 - BRAS
SÃO PAULO

Venha ver o que fizemos para você...

(no número 40 da rua Felipe Schmidt)



Trabalhamos exaustivamente, é verdade, mas satisfeitos de haver trabalhado para você.
Isto é, se você é daqueles que acham muito difícil escolher presentes.
Nós instalamos GIFT, a loja mais bonita da cidade. E presentes são a nossa especialidade.
E para provar que GIFT entende mesmo de presentes, tomamos a liberdade de sugerir dêsde brinquedos até prata de lei, aço inoxidável e cristais, nacionais ou estrangeiros.
Além disso, GIFT é uma loja avançada.
Não fechamos ao meio-dia (para você vai ser uma mão na roda, hein?), e pretendemos acabar com aquela velha estória de loja bonita & preços altos.
Bem, há muitas outras coisas para dizer, mas gostaríamos mesmo que você viesse ver.
Venha ver o que fizemos no número 40 da Rua Felipe Schmidt, para você.

Gift

propague

ACONTECIMENTOS SOCIAIS

ZURI MACHADO

Foi Paraninfo dos Formandos da Escola Tecnica de Comércio na cidade de Tijucas, o Vice-Governador do Estado Dr. Jorge Konder Bornhausen.

No Palácio da Reitoria, o Reitor Ferreira Lima quinta-feira recebeu para um coquetel a imprensa falada e escrita da Capital. O serviço de bar e copa e a bonita decoração estêve a cargo do decorador Osvaldo Gonçalves.

Quinta-feira, o "Coral de Câmera" de Florianópolis, reuniu, no Querência Palace para um jantar de confraternização.

Logo mais acontecerá bastante concorrida, a mais alegre e a mais longa noite do ano "Reveillon" no Clube Doze de Agosto.

A linda Lúcia D'Aquino D'Avila prepara malas para uma temporada em Copacabana. Lucinha viaja dia 3 próximo, num vôo do novo Jet da Cruzeiro do Sul.

Na semana que passou, o Diretor Presidente da "Catarinense de Crédito e Investimentos" e a Sra. Djalma Araujo, em sua maravilhosa residencia receberam convidados.

Noivado: Na noite de natal, marcou casamento com a bonita Maria Alice Damiani de Oliveira, o acadêmico de Engenharia, Luiz Carlos Matte. O acontecimento na residencia do Sr. e Sra. Ondinaido Oliveira, foi altamente comemorado.

Chegando hoje de sua viagem de núpcias a Buenos Aires, num vôo da Varig, o jovem casal Tânia e Claudio Pereira Oliveira.

Festa de 15 anos: O lindo brotinho Albertina filha do Deputado e Sra. Lacerda (Helena) Bittencourt, dia 6 recebe convidados para sua festa de 15 anos.

Na Guanabara, um grupo de jornalistas especializados em assunto de Educação escolheram o Reitor do "Ano", sendo merecedor do título, o Professor João David Ferreira Lima, da Universidade Federal de Santa Catarina.

Tambem será bastante concorrido logo mais, a tão esperada noite do "Reveillon" no Santacatarina Country Club. Um conjunto de jovens da musica para gente jovem movimentará a noite do vestido longo.

Os cobiçados tocheiros em prata-de-lei, expostos na loja "Jift", foram adquiridos pelo Ministro Milton Cherem, presente de natal a sua bonita esposa, dona Eliana.

Com satisfação cumprimentamos o casal Osmar (Rosita) Conte, pelo nascimento de Osmar Filho, ocorrido na ultima quinta-feira na Maternidade Carlos Correa.

Amanhã no Clube Doze de Agosto, o 1 "Grito de Carnaval do ano 68.

Roston Nascimento o moço da Secretaria do Turismo em São Paulo, voltou a circular em nossa cidade, para a festa do "Reveillon".

Guto e Moacir Franco, amanhã serão o show na elegante soirée no Clube da Colina, "Lira Tenis".

Como acontece nos anos anteriores volta a reportagem social de "O Estado", com a apresentação da lista que sem duvida tambem atende a curiosidade do ano, na seleção dos "Homem Elegantes de 67": Senador Renato Ramos da Silva, Banqueiro Djalma Araujo, Diretor Presidente Firma Hoepcke Francisco Grillo, Advogado João Baptista Bonassis, Médico Newton Linhares D'Avila, Industrial Matusalem Comelli, Comerciante Luiz Daux, o criador e lançador da moda em Santa Catarina Galdino José Lenzi, Diretor Banco do Estado Paulo Bauer Filho, Deputado Fernando Bastos, Diretor de Banco Osmar Nascimento e Deputado Celso Ramos Filho.

Pensamento do dia: Há, sim, um direito do mais sábio, mas não um direito do mais forte.

O Regente'68 e o Esplanada'68 já estão em nossa loja com 53 novos aperfeiçoamentos.

Denison

Venha dirigi-los, verificar porque êles têm a maior garantia* do Brasil...

Isto é a qualidade Chrysler: depois de vencer os terríveis testes de Detroit, o Esplanada'68 (e sua versão Regente'68) receberam ainda mais 53 aperfeiçoamentos técnicos! Agora, estão mais Chrysler do que nunca! Com mais potência, mais fôrça, mais resistência... E os planos de financiamento? Bem... depois da Chrysler fazer um lançamento assim, o mínimo que nós poderíamos fazer era facilitar o máximo. Foi o que fizemos. E V. vai gostar tanto dos planos quanto dos carros.

Garantia de 20.000 km ou 1 ano de uso.

REVENDEDOR AUTORIZADO CHRYSLER do BRASIL S.A.

MEYER VEICULOS LTDA. — RUA FULVIO ADUCCI, 597 TELEFONE 6393 — ESTREITO

© Chrysler do Brasil

LOZZA per l'estate

EXCLUSIVAMENTE EM

Scussel ÓCULOS

flavio

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

LIONS CLUBE FLORIANOPOLIS - ESTREITO

Em reunião festiva realizada no dia 28 do corrente, o Lions Clube Florianópolis Estreito comemorou o término do ano de 1967, na ocasião o Presidente do Clube CL Lauro Caldeira de Andrada, proferiu a seguinte palestra alusiva à passagem do ano:

Em meio das incertezas do presente, e da desorientação geral dos homens, como é confortador para o físico, como é confortador para o espírito, que se cansam em toda forma de atividade humana, estas horas em que nos distraimos, desviando nossa mente, nas reuniões e afazeres do Lions Clube, criando um novo corpo e uma alma nova.

Todo esforço físico numa só direção, e toda preocupação mental continuada uma diversão qualquer, ou uma mudança de atividade.

E isso justamente que estamos fazendo dentro do Lions Clube, uma mudança de atividade...

Essa mudança de atividade é necessária a vida humana, a vida do homem para o desenvolvimento harmônico de tôda sua personalidade, em vista das grandes responsabilidades que pesam sôbre seus ombros.

O bom humor, indiscutivelmente é uma das condições de êxito da vida agitada de nosso século.

Os neuróticos, rabugentos, impertinentes, irritadiços, muito sofrem e fazem os outros sofrer. Precisam de uma valvula de escapamento para suas irritações que se acumulam em seu espírito, assoberbados com os mais variados problemas da vida, e poderão encontra-la no divertimento sadio, na mudança de atividade, ajudando a comunidade, dando um pouco de si para os muitos que sofrem, vivendo para servir, enfim, fazendo parte de um Clube de serviço.

Aqui, hoje, no final deste ano, nós tambem que vivemos assoberbados no meio destas incertezas do presente, num mundo mau e perigoso, num mundo cheio de ódio e de guerras, nós, repito, que pertencemos um Clube de Serviço que é o Lions Internacional, aqui estamos reunidos no final deste ano pensando naquilo que fizemos fora de nosso labor cotidiano, na mudança de nossa atividade, em favor de um mundo menos perigoso, de um mundo menos cheio de ódio de um mundo menos cheio de guerras, enfim de um mundo menos mau.

Na rápida transição de um ano para outro, temos uma dupla mensagem, uma do passado que fica, e outra do futuro que se descortina diante de nós; uma para o ano que se encerra outra para o ano novo que desponta; uma para o que fizemos e o que deixamos de fazer e não poderemos mais fazer outra que poderemos fazer, devemos fazer e temos possibilidade e obrigação de fazer. Nós do Lions Clube devemos saber de onde viemos e para onde vamos. Saber de onde veio é o passado, é a sua procedência, para onde vamos, é o seu futuro, seu destino.

Como saber o nosso passado? Pela memória, pela recordação. Esta é a hora de uma recapitulação, ou revisão dos dias que se foram. Quantas reminicências vem ao nosso espírito! Recordamos para saber se subimos ou desecemos, se progredimos ou regredimos, ou recuamos.

Recapitular, fazer revisão do livro impresso da vida, para as erratas, correções e expurgar da nova edição os erros por culpa nossa ou dos outros.

Recordar, para fazer o temos aprendido? Temos livro, pois nada mais podemos acrescentar ou emitir no fim de cada ano.

Nesta revisão rápida, que temos aprendido? Temos aproveitado ou desperdiçado nosso tempo?

Como saber para onde vamos? Se a memória nos faz recordar, relembrar os dias transcorridos, a imaginação outra subfaculdade de nossa inteligência, transporta-nos para o além do conhecido.

É a imaginação que nos auxilia a formar os nossos planos para o futuro, a apresentar os objetivos mais elevados da vida, a delinear um porvir, com as côres mais belas, a incentivar a esperança, renovando as nossas forças.

Que vamos fazer para o próximo ano? Que vamos criar? Que vamos construir? Para onde vamos?

Não sabemos o que nos está reservado para o próximo ano e para o futuro.

Deixo, portanto, com os caros companheiros e domadoras as perguntas que a coincidência de cada um responderá:

Que fizemos no ano que passou?

Que vamos fazer para o próximo ano?

Que vamos criar?

Que vamos construir?

Para onde vamos? Companheiros! e domadoras!

Efeméride duplamente significativa

Por Américo Vespúcio Prates

Acha-se, hoje, 1° de janeiro, em festa, a — Venerável Irmandade do Senhor Jesus dos Passos e, por feliz e adequada coincidência, o Hospital de Caridade de que a mesma é mantenedora. Comemoram as duas entidades as suas datas de fundação pois que completam, a primeira, duzentos e três e a última cento e setenta e nove anos de existência ativa, ininterrupta e sempre em contínuo desenvolver. Uma — a Irmandade, é entidade de fé, mas de fé abraâmica porisso que nos leva ao sacrifício pelo nosso semelhante, fé que produz amor (caridade), que faz esquecer as injúrias e ingratidões e eis porque tem por símbolo o Cristo padecente, o Cristo que perdoa (Senhor dos Passos); a outra — o Hospital, é entidade caritativa que completa a primeira. É a fé com as obras! Estamos, pois, componentes que somos da Grande Irmandade, enquadrados nos mais belos princípios evangélicos, constituindo legítima organização cristã.

Mas na decorrência dessas centúrias que abrangem partes de dois períodos da História Universal(fins da Idade Moderna e esta parte da Contemporânea), que de lutas ingentes e persistentes não foram enfrentadas para chegarmos firmes e resolutos como nos achamos, a êste terceiro quartel do confuso século atual! Tem sido um trabalhar constante, um arrostar mil obstáculos: falta de meios suficientes para realizações imediatamente imprescindíveis, falsas ou exageradas reclamações, incompreensões, assoberbante caristia, enfim uma série de inconvenientes e entraves que só a fé e a caridade fazem superar. Mas, para gáudio, dessas virtudes teologais estão munidos os que dirigem, os que administram, os que catequizam, os que assistem os enfermos, às centenas nas enfermarias e às dezenas nas salas e quartos reservados.

E a Providência Divina tem-nos assistido a todos: a Irmandade e o seu Nosocômio medram sempre pelo tempo afora, realizando não só sucessivas melhorias, mas quando melhoramentos, consecutivos reformas, novas e valiosas aquisições que, de ano a ano, os vão equiparando às melhores instituições congêneres do país.

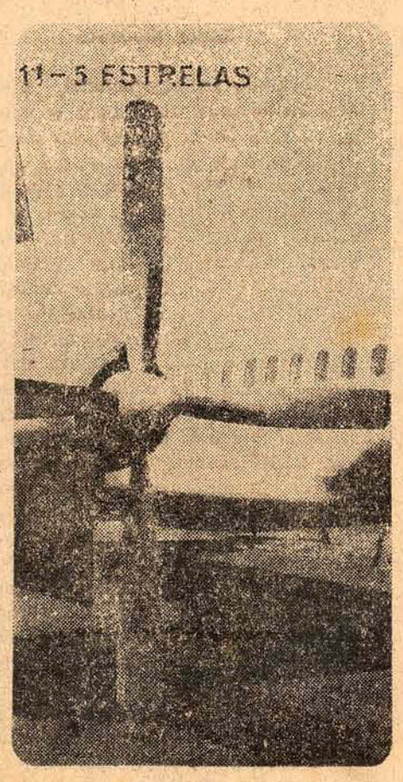
Unamo-nos, em regozijo, a todos os nosso Irmãos, mortos e vivos; aos primeiros cultuando-lhes a memória reverentemente e aos ultimos em congratulação de júbilo verdadeiramente cristão.

Prefeito Acácio Garibaldi Santiago

Aniversaria amanhã o sr. Acácio Santiago que há doze meses vem conduzindo com acêrto os destinos administrativos da capital catarinense.

Eleito a 31 de outubro de 1965 o aniversariante, que também é professor da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina executa à testa do Executivo municipal, uma administração planejada, fazendo com que sejam resolvidos, passo a passo, os problemas que mais afligem a nossa cidade.

O ESTADO que tem na pessoa do sr. Acácio Santiago um leitor e amigo, apresenta-lhe os votos de felicidades pessoais pela data de seu aniversário e deseja-lhe que continue a trabalhar com êxito na missão que o povo lhe confiou.



PARA CURITIBA, SÃO PAULO E RIO

Depois do Caravelle, a Cruzeiro apresenta o genial Prop-Jet YS-11, perfeição técnica japonêsa, turbinas Rolls Royce e o serviço 5 estrêlas da Cruzeiro do Sul.

Partidas de Florianópolis: _____ 12.30 Hs. (3as. - 4as. - Sáb. - Dom.)

CRUZEIRO DO SUL jet

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Prosa de fim de ano

GUSTAVO NEVES

Um ano mais se acrescenta ao passado. O mundo incorpora ao acêrco de sua experiência, a respeito do homem que o habita, novas demonstrações de que ainda não existe muita lógica nas ações do bípede racional, apesar de, pelo lado das conquistas científicas, haja que reconhecer lampejos de gênio, que abrem luz no desconhecido infinito. A técnica amplia a área de ocupação, atenta apenas à sua função de promotora de comodidades e economia de tempo enquanto a alma humana se debate contra animalidades atávicas que não foram domadas pela inteligência. Mas, observando do ponto de vista panorâmico o espetáculo, em que a humanidade contempla a si mesma, dir-se-á que houve progresso considerável nos trezentos e sessenta e cinco dias que fluíram. Que é, todavia, o progresso?

Quando criança, ouvia de mestres respeitáveis as lições de moral, visando à formação do caráter, que era a viga mestra do edifício duma boa educação. E foi doutrina corrente, durante longos tempos adiante, que a mais valiosa obra de arte que um homem poderia exibir aos seus contemporâneos era uma personalidade bem composta, erecta verticalmente construida.

Acreditava-se que nisso repousava a tranquila sociedade de então.

Dir-me-ão que ainda hoje é êsse o fundamento duma sociedade harmônicamente organizada. Sei que isso é verdade. Mas o que não parece o mesmo é o timbre do tempo, a época e as doutrinas que empolgam as inteligências em expansão. Lembro-me, por exemplo, de que — isso nos idos do primeiro quartel do século — eramos liberais, individualistas, preconizando-se o estímulo do livre-arbítrio como razão de dignidade da criatura humana. Bem diverso, pois, teria de ser o modo de encarar a vida, em relação ao que hoje nos é imposto pelas insidiosas mutações do progresso da humanidade. Não direi que, àqueles dias saudosamente rememorados, desconhecessemos nós, os jovens de então, as tentadoras promessas que nos vinham de leituras liberalmente introduzidas no mercado cultural. Mas pesava muito a influência duma sociedade religiosa, temendo a Deus e prevenida contra os ardis de Satanaz. — e não toleravamos, em geral, o determinismo, a negação da capacidade da inteligência humana no sistema de traçar linhas do próprio comportamento e de fazer a sua História...

Nestes dias de aventura pelo infinito para a exploração de outros mundos — dias que nunca teriamos esperado, porque tais temeridades só as admitiamos nos romances de Júlio Verne — os homens já pouco se dispõem a defender a própria faculdade de domínio de si mesmos de direção da própria vontade, embora, paradoxalmente, confiem na sua capacidade de cada vêz mais penetrar nos segredos da natureza, devassando a casa de Deus...

E, pois, respondamos à pergunta deixada alguns períodos atrás, — será isso, e só isso, o progresso? Evidentemente, abrindo espaço mais dilatado, no espaço infinito, para dar uma olhada, de relance que seja, no que se passa na Lua, em Marte ou em Venus, o homem manifesta incontestável crescimento, — e progresso em ciência.

Mas, atentemos bem, não existe em nós mesmos, no fundo de nosso ser, também um infinito por explorar? E, enquanto nos projetamos, pela técnica, no objetivo externo não estaremos descuidados da conquista de nosso próprio ser? O progresso não seria, então, o perfeito equilíbrio entre as solicitações opostas?

Início e Fim

O ESTADO publica hoje a sua última edição de 1967. Vivemos um ano de intenso trabalho, onde a nossa orientação máxima de todos os dias foi o culto à liberdade, Justiça e a defesa da coletividade a que nos dirigimos, dentro de uma gloriosa tradição cinquentenária que muito nos orgulha e estimula.

Estamos certos de que os nossos leitores e amigos hão de reconhecer que soubemos cumprir com honradez à nossa missão. Não foram poucos os esforços, nem as lutas, nem os sacrifícios que tivemos de fazer, para apresentar diàriamente aos lares de Santa Catarina um Jornal que procurasse atender, dentro do máximo das suas possibilidades, aos interêsses sempre maiores da comunidade catarinense.

Empenhando-nos em várias campanhas, criticamos, defendemos, elogiamos e repudiamos. Tudo isto, entretanto, sempre no melhor sentido e visando interpretar o pensamento da opinião pública do nosso Estado, nos seus mais elevados anseios.

Dentro da estrutura do Jornal, fizemos modificações substanciais, procurando aperfeiçoar não apenas apresentação gráfica ou a nossa matéria redatorial, mas também no sentido de oferecer aos que nos dão a honra da sua leitura a notícia atualizada, fiel e equilibrada. Quanto divergimos, sempre o fizemos com respeito à opinião alheia, jamais procurando moldá-la a outros interêsses que não correspondessem à verdade ou à autenticidade de nossos pontos de vista. Quando elogiamos, outro sentido não teve o nosso elogio que não o de mostrar à opinião pública o acêrto de certas medidas ou atitudes, ao mesmo tempo em que procurávamos estimular os que acertavam a prosseguir com a mesma orientação.

Pregamos a liberdade defendemos a democracia porque, sem ambas, a missão da Imprensa estaria corrompida subordinando-a aos interesses dos Govêrnos e dos poderosos. Nossa opinião é livre e independente e, se em alguns casos, elogiamos mais que criticamos, foi porque achamos que os acertos foram maiores que os êrros. Entretanto, em momento algum nos descuidamos de ponderar, alertar e criticar os Poderes Públicos do Município, do Estado e da Nação, sempre que víamos a necessidade de externar nossa opinião, colaborando, assim, para que as nossas autoridades pudessem estar melhor informadas a respeito dos sentimentos populares, os quais são muitas vêzes ocultos por aquêles que, antes de mais ninguém, deveriam ser os primeiros a interpretá-los.

E, se alguma vez, não fomos bem compreendidos por alguns, nêsse mister, saibam os mesmos que continuamos a respeitar seu pensamento, mas jamais abandonaremos os nossos para satisfazer vaidades ou para alimentar paixões. A missão da imprensa, assim como a entendemos, não poderá nunca ficar à mercê do poderio econômico de facções ou de pessoas, mas deverá elevar-se, altiva, acima dos interêsses individuais, colocando-se ao lado das causas maiores da comunidade.

Mas, para iniciar 1968, O ESTADO não poderia vir a público sem antes trazer algo de nôvo e atual, para os seus leitores. Em reconhecimento ao elevado prestígio com que nos têm honrado os nossos amigos leitores tres e anunciantes, começamos a publicar, a partir de hoje, o CADERNO-2, que circulará todos os domingos, com matéria de alto interêsse político, econômico, esportivo, social e administrativo. E mais um esfôrço que O ESTADO faz para oferecer a Santa Catarina o fruto da dedicação da sua equipe, apresentando um jornal que procura no aperfeiçoamento diário atingir o melhor para os catarinenses.

Esperamos poder conter em 1968 com tôda a amizade e estímulo que nos têm dedicado nossos amigos, a quem desejamos as maiores venturas e prosperidade no ano que se inicia. O CADERNO-2 é um presente de O ESTADO àqueles que diàriamente o tem acompanhado.

Passagem de Ano

Chega ao fim o ano de 1967. Se, num ligeiro relance, fizermos um retrospecto dos últimos 365 dias, veremos que êstes transcorreram sem moditicações substanciais na rotina do nosso calendário. Entretanto, foi uma etapa vencida, durante a qual muitos esforços foram despendidos, uns úteis, outros não, mas que serviram para que se consolidasse o êxito de muitas afirmações e as mágoas de muitas frustrações.

Durante o ano que termina o Brasil viveu sob a égide de uma palavra que, diàriamente, absorveu tempo e espaço nas tribunas cívicas e nas páginas dos jornais. Essa palavra é "desenvolvimento", que criou nos brasileiros um renovar de esperanças nos destinos do País, a despeito das graves dificuldades com que a Nação se defronta nos campos político e econômico. De qualquer forma, desenvolvimento e otimismo são têrmos que não podem estar dissociados e é com otimismo que vemos entrar êsse ano de 1968, respositório de grande esperanças e esconderijo de muitas incognitas até aqui indesvendáveis.

O povo brasileiro, cujos sacrifícios e sofrimentos nas últimas décadas souberam acostumar-lhe às dificuldades que tem enfrentado, há de partir resolutamente ao encontro de melhores dias, confiando em que os dirigentes do País saibam encaminhar a vida nacional pelas trilhas da fraternidade, do bem estar e da justiça. Esperamos todos que o ano que entra transcorra dentro de um clima de sadia tranquilidade, mas com o dinamismo do progresso que nosso País reclama. Desejamos um 1968 sem ódios, ressentimentos e violências, onde a Justiça faça valer a fôrça inexorável do seu espírito sôbre os bons e os maus, dando a cada qual a medida exata da sua aplicação. Confiamos em que os homens públicos dêste País, com fraternidade e patriotismo, encontrem sempre no bom senso das soluções democráticas os remédios adequados para a perfeita normalização da vida nacional. Queremos ver em 1968 um Brasil sempre mais poderoso e respeitado no concêrto das nações, defendendo nos conclaves internacionais e nos debates internos e independência e a soberania da Pátria, dentro dos mais puros e sadios princípios de nacionalismo. Esperamos ver a distribuição, justa e democrática, da justiça social entre todos os brasileiros, obedecendo ao processo de normalidade e respeito à ordem constituída, através de uma ação da qual participem tôdas as fôrças nacionais, Govêrno e povo, religiosos e leigos, dando aos mais necessitados meios dignos de que se faz merecedora a sua condição humana. Fazemos votos de que nossos governantes, com humildade e sabedoria, saibam dar ouvidos aos reclamos do povo, contribuindo com seu esfôrço pessoal e com os recursos que lhes foram confiados tmabém pelo povo em favor do desenvolvimento amplo da Pátria comum e da família brasileira. Rogamos, ainda, a Deus Todo Poderoso, que abençoe êste País no decorrer de 1968, orientando nossos dirigentes no sentido de sempre pautar as suas decisões dentro do que é bom e é justo para que o Brasil possa atingir, num futuro próximo, todos os seus anseios pelos quais luta e espera. Finalmente, desejamos que a paz desça sôbre a terra, cessando as guerras, as mortes e a destruição, e se estabeleça a concórdia entre os homens, buscando nos ensinamentos divinos os grande exemplos de amor e perdao.

Km 40 da Rodovia BR-101.

NOSSA CAPITAL

OSVALDO MELO

DESPEDE-SE O ATRIBULADO MIL VECENTOS E SESSENTA E SETE

Para êste planeta Terra, o ano que hoje termina não deixa saudades. Atribulado, cheio de decepções, com o trocar dos canhões e o despêjo de bombas mortíferas numa guerra sem tréguas, que ainda deixará um triste saldo para o ano que amanhã despontará como seja o caso do Vietnam, foi 67, sob êsse aspecto, um triste, de lágrimas, viuvez ou morte de milhares de vidas meças tragadas na voragem da guerra.

As perspectivas para o novo ano não são de molde a sossegar ninguem.

Perduram as mesmas causas e um pessimismo grande domina todos os espiritos. Até a ameaça da fome ronda a mente do homem.

Estas palavras podem ser tomadas como uma demonstração de mau augurio ou de um pessimismo desarrasoado.

Mas que quer?

Provas que nos indiquem o contrário não temos presentimento. Pior é a ilusão.

O homem não quer despertar.

Não quer tomar novos rumos e arrancar os olhos do pó da terra para o Alto.

A ambição, o egoismo terriveis vicios sociais, a mentira, o senvergonhismo campeiam por toda a parte.

É sempre a mesma luta do mais forte contra o mais fraco.

É diante de todas essas verdades que foge a esperança de melhores dias. Somente o poder de Deus poderá dar à terra a paz desejada, porque na bondade de Deus renousa a última esperança.

O QUE OS OUTROS DIZEM

"O JORNAL DO BRASIL": "O novo governo dá a impressão de ter perdido a memoria da Revolução, que não é o exercicio de ameaças feitas periodicamente. Passa o tempo, e de revolucionario nada acontece. As vzes, parece que a Revolução está sendo desfeita. (...) Sob a aparencia da continuidade, a impressão que se acentua é a da erstauração de habitos anteriores a 64".

"O JORNAL": "O governo tem adotado em face dos ataques do ex-governador da Guanabara, sr. Carlos Lacerda, a atitude comoda e soberana de ignorá-lo. (...) Pergunta-se, porem, até onde poderá o governo manter a posição de alheamento ao que diz o sr. Carlos Lacerda, se o fogoso lider for crescendo o ritmo e o nivel dos ataques, como se diz que o fará, a partir do começo do ano vindouro".

"O GLOBO": "Tem sido muito timida a Revolução — e isso vimos repetindo nestas colunas — em materia de ensino. Não teve animo para enfrentar as mazelas universitarias — o desperdicio, a má administração, a pessima produtividade. Manteve o privilegio da catedra vitalicia para os que já a possuem — e o resultado é esse, professores que não dão aula, ou o fazem mal".

"O ESTADO DE S. PAULO": "É de resto aos militares, e sobretudo ao sr. general Albuquerque Lima (ministro do Interior), que deve hoje o país a agitação que se criou em torno de um perigosissimo mito: o de que temos de voltar-nos inteiramente, e com precedencia sobre todos os demais, para (....) o risco iminente (...) de ser ver (a nação) mutilada de toda a Bacia Amazonica. (...) Não aceitamos de maneira algumas as afirmações de s. exa".

POLÍTICA & ATUALIDADE

Marcilio Medeiros, filho

A garantia da palavra do Governador Ivo Silveira, afirmando à Comissão que estudou a localização da futura praça de esportes de Santa Catarina que o estádio será construido em seu Govêrno, faz encerrar o ano com uma das mais gratas notícias que eu — particularmente — esperava.

Na solenidade de posse da nova Diretoria da Associação dos Cronistas Esportivos de Santa Catarina, pude constatar a euforia que reina na classe diante da expectativa dêsse empreendimento. O Presidente recém eleito da entidade, jornalista Lauro Soncini, afirmou que vem sentindo, através da manifestação dos seus colegas do Interior do Estado, a grande palpitação que cerca o assunto. Todos as demais pessoas que se encontravam presentes, jornalistas e homens ligados ao esporte, comentavam com justificado otimismo a disposição do sr. Ivo Silveira em dar atendimento a essa reivindicação que se destina a redimir o esporte catarinense, últimamente tão humilhado, tão "por baixo", em relação aos nossos vizinhos paranaenses e gauchos.

Em têrmos gerais, não se pode dissociar o desenvolvimento econômico e cultural de uma comunidade do desenvolvimento esportivo. Quero crer que a catastrófica derrota de oito gols do nosso campeão para o campeão do Rio Grande do Sul não venha refletir numèricamente, nossas diferenças de progresso e dinamização. Prefiro acreditar que o desenvolvimento esportivo de Santa Catarina — por falta de recursos e uma certa dose de omissão — não pôde acompanhar o ritmo de crescimento que aqui se verificou nos demais setores de atividades.

No decorrer de 67, ocupei-me insistentemente do tema esportivo no cotidiano desta coluna, fixando-me principalmente no problema do Estado. Com satisfação, termino o ano abordando o mesmo assunto, otimista e confiante no êxito do empreendimento.

A EXPECTATIVA EM QUESTAO

Pelo sim, pelo não, o Professor João David Ferreira Lima repele diplomàticamente os boatos de sua ida para o Ministério da Educação ou para o da Justiça.

Sua atitude de discreção face às notícias divulgadas por alguns jornais paulistas sôbre o assunto, bem diz da distância que ainda separa o Reitor da UFSC de uma posição ministerial, menos por suas qualidades de homem hábil e de administrador que pelo afastamento tradicional de Santa Catarina dos postos administrativos do País.

No entanto, a maioria dos que a cercam acredita na possibilidade de o Professor Ferreira Lima vir a ocupar imediatamente a sua Cátedra de Direito Financeiro, na Faculdade de Direito. Sua atuação na Presidência do Conselho de Reitores e a repercussão alcançada pelo trabalho que desenvolveu à frente da UFSC já despertaram nas altas cúpulas educacionais do País especulações sôbre o seu aproveitamento em um pôsto da maior importância no setor.

TRIBUNAL DE CONTAS

Na próxima sessão da Assembléia Legislativa, provàvelmente dia 3, deverá ser lido o projeto de lei que transforma em titular o cargo de ministro substituto do Tribunal de Contas do Estado, atualmente ocupado pelo ex-deputado Paulo Preis.

Com isto, Santa Catarina consolidará, ainda mais ,a sua posição vanguardeira, como possuidora do Tribunal de Contas mais bem aparelhado, numèricamente, do País.

DESESTIMULOS

Foi verdadeiramente comovente a generosa decisão presidencial em conceder, de maneira tão prodiga, os incentivos fiscais destinados ao turismo, na ordem de 8% sobre o total devido ao Impôsto de Renda, para investimentos na atividade.

A idéia inicial era de dar 50%, mas a pressão do Nordeste, não conseguindo a revogação do Decreto-Lei 55, fez baixar a percentagem para 10%. Posteriormente, talvez por falta de união dos Estados sulinos em tôrno dos seus interesses, o Presidente baixou para oito.

Enquanto isto, nossos índices de desenvolvimento andam abaixo de médio nacional.

ESTÓRIAS DE PROVINCIA

JUDIADO ESCRAVO, E HORA DO SINO

heitor medeiros

Sentado na banquetinha, Padre Theodomiro tiscalizava o mudo tocar o sino. Na capela, dim-dim-dim, a, tocai forte o sino que as almas pecam, dizia o padre, enquanto nas mãos, as contas do rosario desliavam-se cansadas. O mudo, suando, da boca grande pequenas palavras jamais saíram, apenas balbucios, os gemidos de um doente em cama. Na mesa, o padre comia guloso, chupava das unhas o caldo do frango assado, enquanto o outro olhava, a veia saltada esfomeada na garganta. que horas seriam? A hora do sino? Os meninos correndo nos terninhos azuis entraram na capela para a primeira comunhão. A Jarde, sentado na torre, o mudo divertia-se com as pessoas, que eram formigas, que não falavam, que tinham na lingua a marca de ferro quente. Aos domingos, aparava as unhas pretas. A noite, quando voltou, a veia do pescôço esgaçou-se entre gemidos de ânsia; a vontade de contar que atravessou margem a margem sem tocar o pé no fundo.

No natal, coitado, judiado escravo, teve que trabalhar, o padre ordenou-lhe que cortasse a grama do jardim, pintasse o portal da janela, isso, aquilo, ai, as mãos doidas, e êle, de castigo por ter sujado o chão com tintas, não ganhou a cachacinha de presente, ajudando o padre a rezar missa, quebrou outro cálice. Três dias sem sair do quarto — de castigo — apenas saía para tocar o sino nas devidas horas. A uma da manhã morreu o filho do prefeito, facultativo no correio e na prefeitura. O único que não teve descanso foi o mudo, que, ansiava algum dia, comprar uma bicicleta com facil pa a pedalar à noite. Aurea a camisa no peito, seria um rei, os cabelinhos abrir-se-am obedientes ao vento veloz, e sorria quando alguem dissesse: Lá vai o homem mais feliz do mundo.

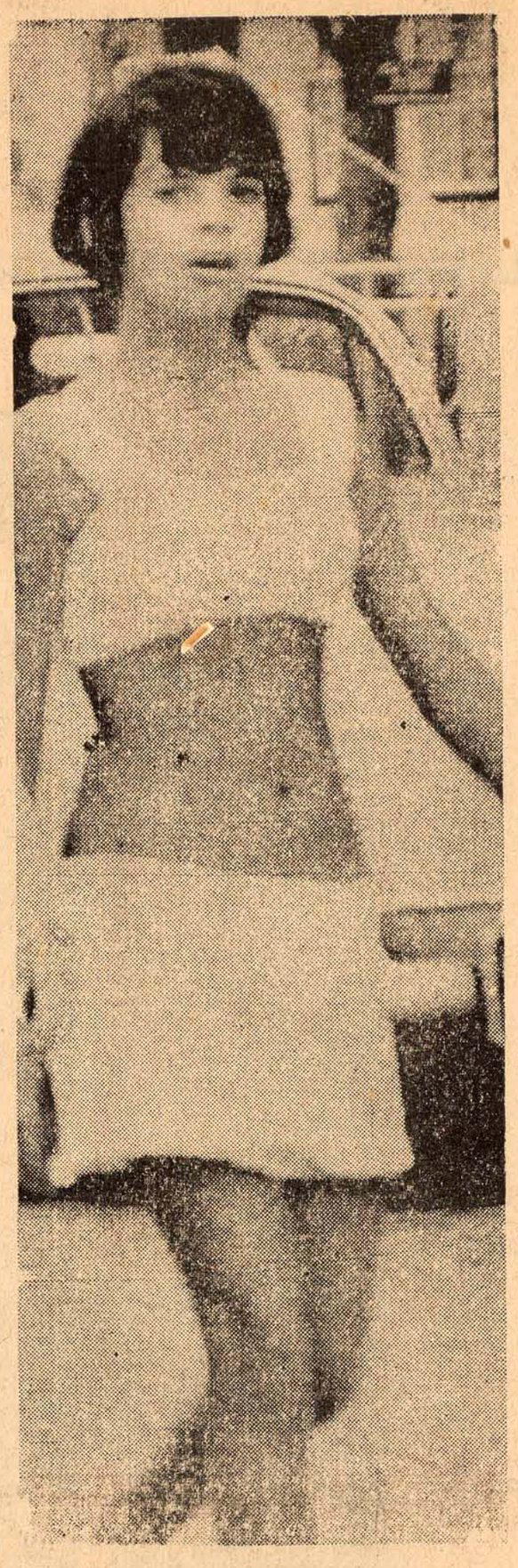
Judiado escravo, sendo mudo, quais aguas o amaciaram? A caixinha de sàpato, seu unico pertence fora a calça branca e a camisa, repleta de pedrinhas redondas, o padre a escondeu um dia. Com as mãos tremidas, o mudo, em desespêro buscou com fúria a sua caixinha, tesouro inestimável. Decepcionado, pulou a janela e fugiu de casa, ficando três dias na beira do rio, o sino não tocando, e já sem fôrças o corpo magro. O padre bateu-lhe com o sarrafo nas costas, quando voltou, judiado escravo, teu sangue é a água que te arrastará ao inferno.

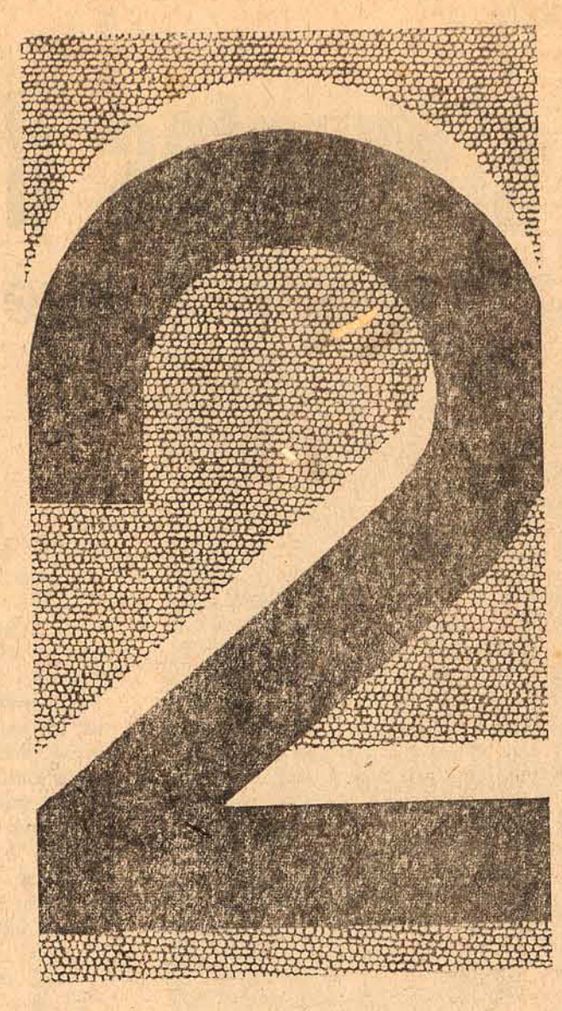
O padre pregou: Amai teu próximo como a ti mesmo. O homem corroeu-se em coleras de ódio, aquêle cretino, um mentiroso! Teve ganas de afogá-lo no rio, com uma pedra no pescôço nunca mais viria à tona. E alguém saberia? Quem? O mudo subiu correndo para a tôrre, olhando o rio sinuoso feito cobra, a correnteza muito forte. Esfregou as mãos.

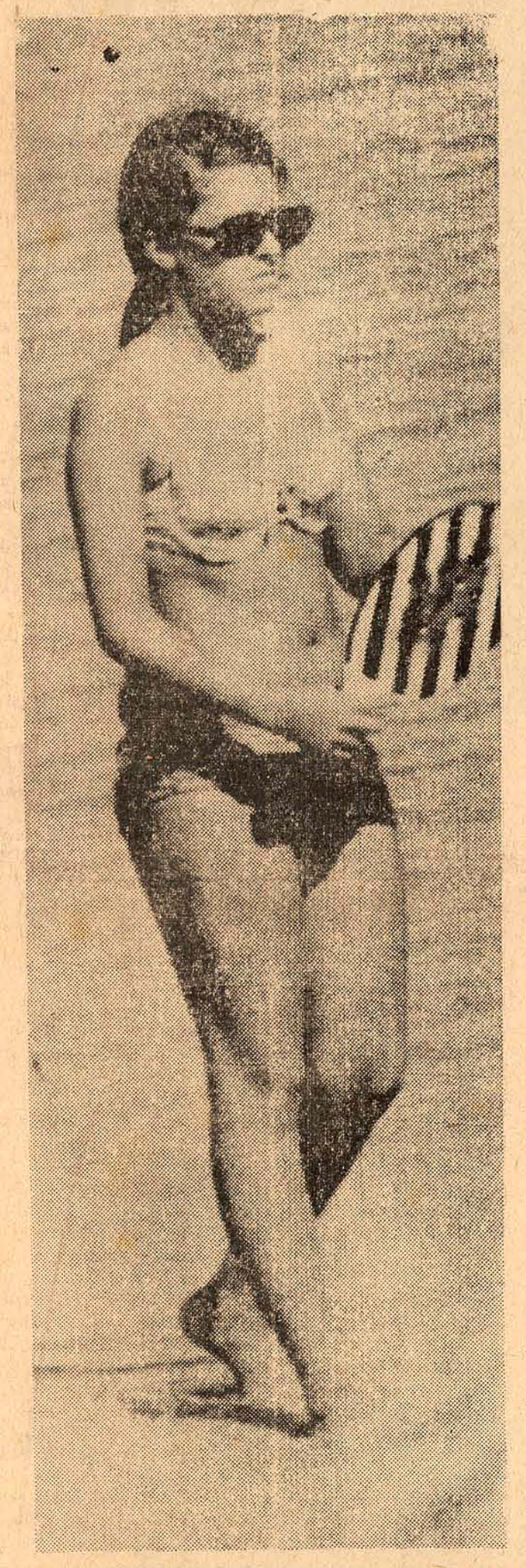
No domingo seguinte com a igreja, vazia, os fiéis procuravam o padre para rezar a missa, pensando que havia fugido. Onde andaria, na rua, no bosque, no bar, no rio? Ou em outra cidade, gastando o dinheiro da paróquia? O mudo tocou o sino mais forte que os outros dias, a alegria estampada na face pálida. As pernas tortas pulando, deixou cair no bôlso um pedaço de corda manchada de sangue. Enquanto isso, os peixinhos no rio banquetcavam, e no outro dia, quando o mudo foi pescar, fisgou um peixe que trazia na bôca uma tira de pano de banha.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Olha que coisa mais linda







Fotos PAULO DUTRA

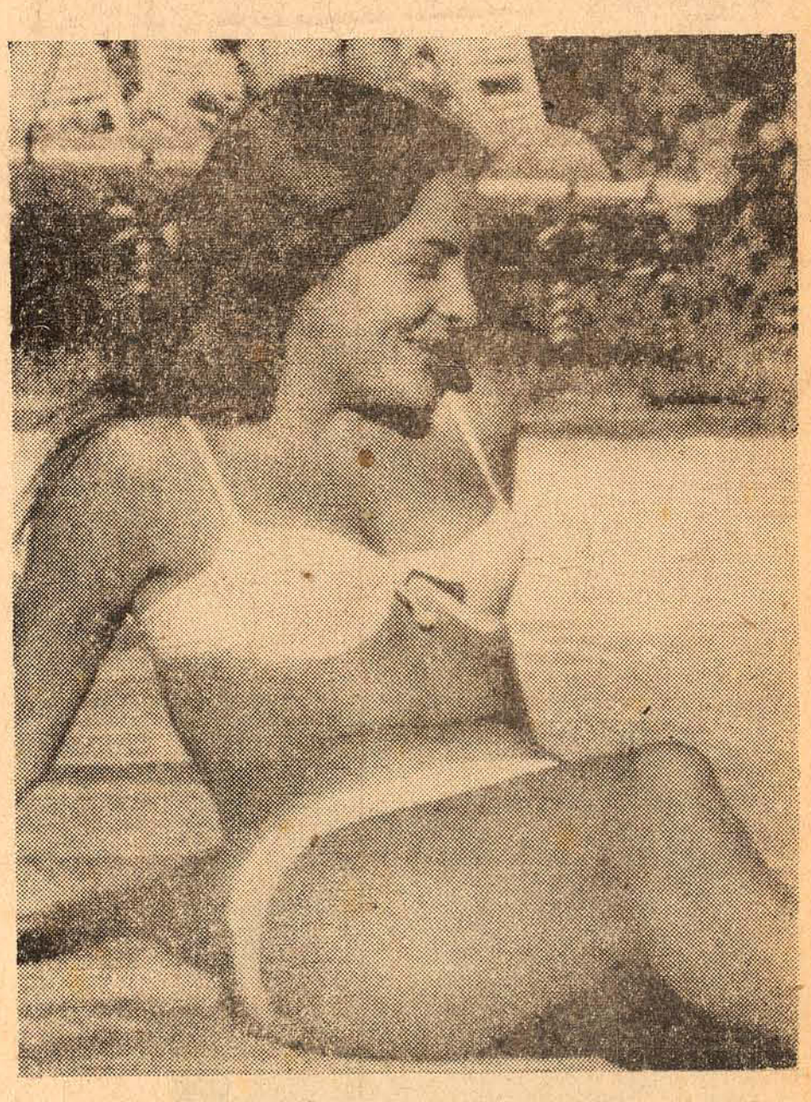
"Sem lenço e sem documento, nada no bôlso ou nas mãos", e vestindo apenas o que melhor — e de menor — condiz com praia, piscina ou passeio despreocupado, os brôtos entregam-se à longa alegria do verão, iniciada com as primeiras clarinadas de dezembro.

O Sol, agora, passou a ser seu namorado número um, com quem estabelecem doce aventura amorosa. Depois dêle, vem o namoradinho "regra três" do resto do ano que, em algum lugar, desfolha decantadas margaridas no seu inseguro bem-me-quer. Azar dêle. Terá de deixar passar fevereiro e março quando o Sol, novamente, deixará livre o trepidante caminho de acesso aos brôtos em flor.

Não tem culpa, o Sol, de ser o preferido pelos brôtos. Afinal de contas, êle é "O bom" e sabe tirar proveito disso melhor que ninguém. E o Rei dêste alegre reino salgado, areia fina e corpos dourados. Impera sôbre os brôtos, aviva-lhes a beleza e o artigo único do seu Ato Institucional determina severas ordens, em apenas duas palavras: "Alegria, Alegria" Revogadas as disposições em contrário.

Em meio a essa luminosidade e sob a coberta de um imenso azul, desfila a graça bronzeda de todos os brôtos da Cidade em biquínis, mini-saias e demais extravagâncias peculiares à gloriosa moda atual. O Sol, divindade "hippie", dá côr a êste cenário exuberante de vida, onde o simples contemplar dos personagens produz imagens "psicodèlicamente" distantes, etéreas, aladas.

As cigarras cantam um hino de louvor às meninas. Olhem, há coisas lindas que passam.



As elegantes de 67

As páginas dois e três do CADERNO 2, apresentamos as Mais Elegantes de Santa Catarina no ano de 1967. A seleção é do cronista social Zuri Machado e a reportagem fotográfica é de Waldemar Anacleto.

São, segundo revela o cronista que as escolheu, as mulheres que mais se destacaram na sociedade catarinense neste ano que hoje se encerra, não só na maneira de vestir, como também na de receber.

Além de representantes da Capital, elegantes das cidades de Itajaí e Criciuma figuram na lista de 1967, demonstrando que também no interior do Estado a mulher catarinense está em dia com a moda dos grandes centros.

algumas delas pela primeira vez figuram em lista do gênero, outras repetem em elegância e categoria a presença de outros anos.

Zuri Machado, que há mais de vinte anos milita na crônica social de Santa Catarina, revela o gabarito suficiente para escolher aquelas que mais se destacam na vida social catarinense.

Há quinze anos o cronista apresenta, anualmente, sua relação de elegantes, através das páginas de O ESTADO, e, segundo afirma, pela primeira vez elas são realmente dez.

"Hostesses" perfeitas, a maioria das dez mais elegantes de 1967 vive para o lar, embora frequentemente participe de atividades compatíveis à responsabilida-

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

[illegible]s elegantes de 1967

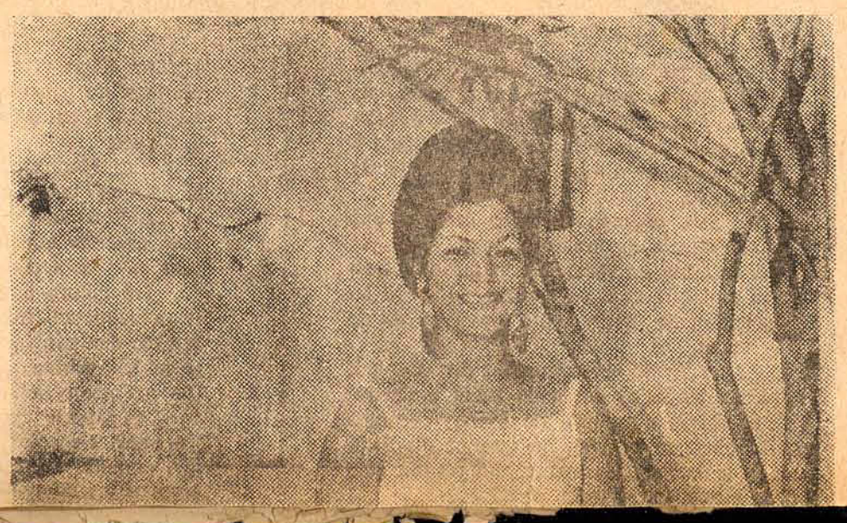
[illegible]uma reportagem que atende a curiosidade provocada pela escolha do ano

[illegible] tarefa que nos obriga a uma observação constante a escolha das "Mais Elegantes Senhoras da Sociedade Catarinense", pois cabe-nos selecioná-las para apresentação no fim do ano, notando suas presenças nos vários acontecimentos a que comparecem, quando aliavam aos ditames da moda o fino gôsto da mulher que sabe ostentá-la. Nas reuniões sociais sobeiam dar nota alta com suas presenças as Elegantes de 1967. As personalidades estão assim descritas: — Sra. Francisco (Anita) Grillo. É uma Sra. bonita por natureza, sem a mínima preocupação de mostrar a vida interior que existe na sua personalidade. Não usa "[illegible] Teguetes" como se diz na gíria, não ostenta. É um prazer descobrir pessoas com essas qualidades, quando [illegible] e ordinariamente as pessoas são julgadas pelas aparências e não pelo que realmente são. — Sra. José Mausa.ém (Silva) Comelli. Não tenho dúvida em dizer que, se a jovem Sra. Comelli continuar assim, estará com cadeira cativa na lista das mulheres elegantes de Santa Catarina. É ela mesma que explica a sua elegância. Calma, suave, dedicada e discretíssima. Seu espôso, na sociedade, é conhecido como um dos homens mais elegantes. Êste ano estiveram quatro mêses viajando pelo Velho Mundo. — Sra. Cesar (Luci) Ramos. Ele banqueiro. Possuem em Cabeçudas uma das mais bonitas residências do nosso Estado. Teve mais um ano extraordinário na sua carreira de mulher elegante, "hobby" favorito é jóias. — Sra. Hildebrando (Tereza) Marques de Souza. É suave, simples, não adota o exagero da moda. Tem noção perfeita de cores e sabe o que lhe vai bem. Estreante na lista de "Mulheres Elegantes" no ano de 66, com muita categoria volta a figurar na lista de Senhoras Elegantes de 67. — Sra. Ary (Ieda) Mesquita. Perguntam por que a Sra. Mesquita figura na lista de Senhoras Elegantes. E a resposta não pode ser outra, sinão porque é bonita e elegante até sem querer, pois sabe ser discreta. Com capacidade ocupa alto cargo no INPS, tem um marido que a adora e tem duas lindas filhas que, no próximo ano, serão Debutantes. Não [illegible] merecimento que seu nome figura nesta lista já há alguns anos. — Sra. Leyre (Tereza) Gomes. Dona Tereza, além de ser uma beleza de linhas puras, possui a sutileza de um "charme" todo especial. Discreta no vestir, prefere os tecidos nacionais, como seja [illegible], caprichosamente confeccionado para seus trajes pelo costureiro Lenzi, é quando nas reuniões ela se destaca pela elegância. — Sra. Fernando (Bernadete) Viegas. É excessivamente vaidosa, mas preocupa-se com as coisas do lar. Dona Bernadete, esteja onde estiver, nada interfere em seu senso de elegância, que é o forte de sua personalidade. Da recente viagem que fêz à Europa e América, trouxe um mundo de novos detalhes que sabe aproveitar para a sua elegância. — Sra Ruy (Lourdes) Hülse. Dona Lourdes é considerada uma das mais bonitas Senhoras da Sociedade Catarinense. Por grande número de opiniões a Sra. Hülse volta a figurar na lista de Mulheres Elegantes. Sua filha Lília tem 14 anos, é uma beleza e [illegible] debutante no próximo ano. Seu espôso é Prefeito da cidade de Criciúma. — Sra. Dilôr (Tereza) Freitas. Tem uma belíssima residência no ponto mais alto da cidade de Criciúma. Gosta de coecionar antiguidades. Seu gôsto [illegible] a tudo o que faz um "chic" indiscutível. Continua achando que Lenzi é o costureiro que melhor serve para o seu tipo. É advogada, casada com um industrial, gosta de receber e o faz com mestria de uma "Hotess". — Sra. Doutel (Ligia) de Andrade. Sua pessoa é todo um acontecimento de correção social. Inteligente, culta, elegante, de personalidade marcante e indiscutível beleza, é dona Ligia Deputada Federal, desempenhando com eficiência e autenticidade suas atividades parlamentares. Com Muito merecimento figurou na seleção das mulheres de maior charme do mundo.

Bernadete Viegas

Tereza Freitas

Tereza Marques de Souza



Ieda Gama D'Eça Mesquita

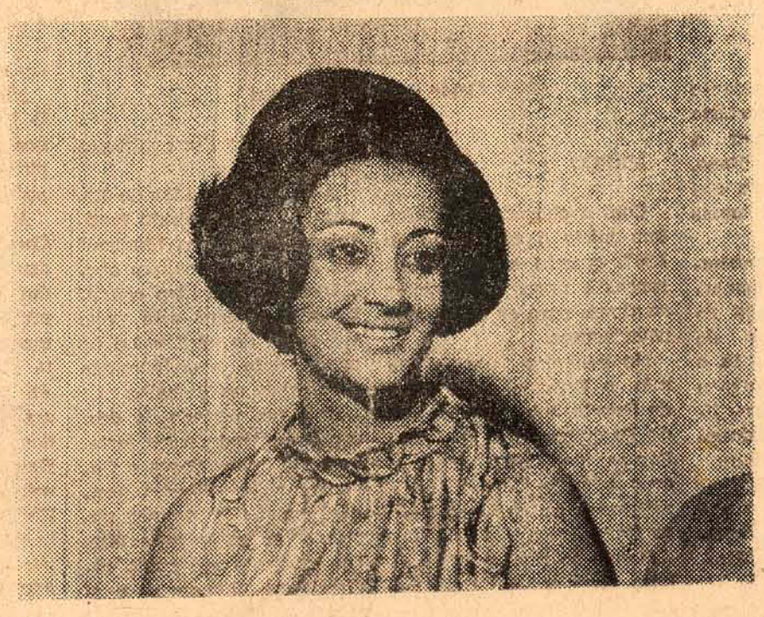
Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Tereza Gomes

Silvia Silva Comelli

Ligia Moelmann Doutel de Andrade

Anita Grilo



Lourdes Hülse

Luci Bauer Ramos

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

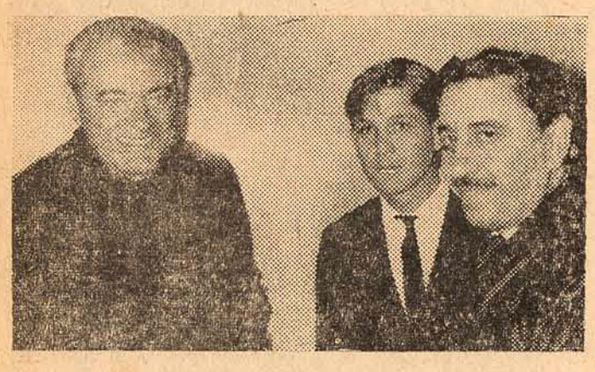
Retrospectiva-67

A exemplo do que foi feito ao final de 1966, "O ESTADO" volta a apresentar hoje aos seus leitores uma retrospectiva dos acontecimentos que mais se sobressaíram em Santa Catarina no ano que se encerra.

Com esta apresentação, num trabalho elaborado por nossa equipe de redação, cremos que os catarinenses poderão recordar os principais momentos da vida de um Estado, no decorrer dos 365 dias que se passaram.

Ao apresentar-mos a RETROSPECTICA-67, o fazemos os mesmos votos desejados quando recordamos os fatos ocorridos em 66: Que as boas recordações de 1967 se renovem sempre que possível no transcorrer do ano que entra. Que as horas de tristezas e sofrimentos sejam lembradas como o legado do inevitável e do imponderável que povoam cada momento de vida sôbre a face da terra.

Eis a nossa RETROSPECTIVA-67:



Andreazza veio ver a BR-101

JANEIRO

Santa Catarina, como de resto todo o País, iniciou o ano que amanhã se encerra sob a égida de uma nova sistemática tributária: o antigo Impôsto sôbre Vendas e Consignações era substituído pelo Impôsto de Circulação de Mercadorias — ICM — inspirado e criado pelo Govêrno revolucionário sob o então presidente Castelo Branco. Em nosso Estado o nôvo Impôsto foi regulamentado por decreto governamental assinado no primeiro dia do ano.

A 4, a Colônia Sant'Ana comemorava seu Jubileu de Prata, recebendo novos melhoramentos e recepcionando seu quadro de funcionários e o mundo oficial de Santa Catarina.

Nesse mês chega a Florianópolis uma equipe de técnicos da Universidade de Santa Maria, Grande do Sul, a fim de observar o funcionamento da máquina administrativa da Universidade Federal de Santa Catarina.

Também nesse dia foram iniciadas, no bairro do Coqueiros, as obras do mercado público da Capital.

Dia 6

As Escolas de Samba da Capital cidade intensificavam, a partir do dia 5, seus ensaios para o Carnaval de 1967.

Para apreciar os orçamentos governamentais e tratar da composição da sua nova Mesa dirigente, reunia-se extraordinàriamente a partir do dia 9 a Assembléia Legislativa do Estado. Durante êsse período de sessões nenhum fato que merece destaque foi tratado pelo Legislativo catarinense.

A posse do vice

A 10, o Tribunal Regional Eleitoral, em sessão solene, diplomava os eleitos no pleito de 15 de novembro do ano anterior: um Senador da República, 15 deputados federais, sendo 12 da ARENA e três do MDB e 45 deputados estaduais, dos quais 34 representam o partido governista e 11 a oposição. Nessa oportunidade falaram os srs. Celso Ramos, o nôvo governador de Santa Catarina na Câmara Alta; Eugênio Doin Vieira, em nome de seus colegas de bancada na Câmara Federal e Fernando Caldeira Bastos, representando os novos deputados estaduais. Após ser diplomada, a deputada oposicionista Ligia Doutel de Andrade fazia divulgar um manifesto, no qual reafirmava ao seu eleitorado seu plano de ação na Câmara Federal.

Prefeitos do Meio-oeste catarinense debatiam com o Governador do Estado problemas de sua região, especialmente os ligados ao setor rodoviário. Nessa reunião, realizada em Florianópolis no dia 12, foi traçado um plano de ação do Govêrno naquela área.

Para se despedir das autoridades e do mundo oficial de Santa Catarina, por motivo de sua saída do comando da 5.a Região Militar, chegava a Florianópolis nesse mesmo dia o general José Bretas Cupertino.

Dois dias após, o líder da juventude brasileira, Roberto Carlos, movimentava a cidade, quando apresentou seus sucessos em espetáculos realizados no ginásio do SESC.

A 19, era anunciado que no ano de 1967 as cidades de Florianópolis, Blumenau, Joinville e Lages seria dotadas com o sistema de telex, notícia que, infelizmente não se concretizou, pois até os dias presentes nossos métodos de comunicação continuam sendo os mais obsolentos.

Recebido por Escolas de Samba e foliões, chegava à cidade no dia 21 o Rei Momo do Carnaval florianopolitano. Por sua vez, as Grandes Sociedades carnavalescas anunciavam oficialmente nesse dia que participariam da maior festa popular do País.

A fim de inspecionar as unidades militares sediadas em Santa Catarina, chegava nesse mesmo dia a Florianópolis o general Alvaro Alves da Silva Braga, comandante do III Exército.

No dia 24, o Governador Ivo Silveira dava início ao programa comemorativo ao primeiro aniversário de sua administração, inaugurando obras públicas na cidade de Chapecó.

Enquanto isso, prosseguia nesta Capital o Campeonato Brasileiro de Futebol Bancário, iniciado no dia anterior, com a participação de sete Estados: Santa Catarina, Bahia, Pernambuco, São Paulo, Paraná, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, cuja vitória seria alcançada no dia 29 pela representação catarinense.

Ainda no dia 24, a Mesa do Congresso Nacional promulgava a nova Constituição brasileira, que entraria em vigor a 15 de Março. Por sua vez, Santa Catarina preparava sua nova carta, baseada na Lei Magna da República.

A 25, a Presidência da Assembléia Legislativa designava comissão especial para apreciar a mensagem do Executivo que alterava a Constituição de Santa Catarina na parte referente à eleição do vice-governador do Estado.

Dizendo que não considerava encerrada a sua luta em favor da pacificação política de Santa Catarina; que nem poderia considerá-la, "pois entendo que essa pacificação e a sua permanência dependem de como procederá o governador durante tôda a sua permanência na chefia do Executivo catarinense", o governador Ivo Silveira reunia a imprensa em seu gabinete, no dia 30 quando fêz um relato de sua atuação no primeiro ano de Govêrno.

Também nessa data o prefeito Acácio Santiago, com uma entrevista à imprensa coletiva da Capital, encerrava seu primeiro ano à testa da Prefeitura Municipal de Florianópolis.

FEVEREIRO

Num clima pré-carnavalesco o catarinense iniciava seu segundo mês de 1967. Em seu primeiro dia, a Assembléia Legislativa do Estado empossava os novos deputados. Figuras conhecidas da política catarinense despediam-se nesse dia do Legislativo. Uns por não se terem reeleito, outros por não terem disputado uma cadeira na Assembléia. Entre êles descatamos os srs. Jota Gonçalves, Dib Cherem, Paulo Preis e Walter Zigelli.

No dia seguinte, por 31 votos contra 12, dados ao deputado Genir Destri, a Assembléia Legislativa elegia seu presidente o deputado Lecian Slovinski. Eram ainda eleitos os parlamentares Aureo Vidal Ramos, primeiro vice-presidente; Genil Belani, 2.o vice-presidente; Celso Costa, 1.o secretário; Abel A. dos Santos, 2.o secretário; Pedro Colin, 3.o secretário e Elgidio Lunardi 4.o secretário. Também nesse dia eram anunciados os nomes dos deputados Fernando Viegas, Fernando Bastos, Evilásio Caon e Pedro Ivo Campos, para as funções de líderes e vice-líderes da ARENA e do MDB respectivamente.

Pegando a maioria do povo brasileiro de surprêsa, Govêrno federal implantava em nosso País, às vesperas do Carnaval, o Cruzeiro Nôvo, que entraria em vigôr no dia 1.o de abril.

A notícia da implantação de nôvo sistema monetário não conseguiu arrefecer a alegria do florianopolitano, que brincou em paz seu Carnava, sem chuva nesse ano.

Após as festas carnavalescas, iniciaram-se as demarches visando a eleição de nôvo vice-governador de Santa Catarina. No dia 12, o sr. Ivo Silveira reunia-se com os mais expressivos líderes da ARENA catarinense para tratar do assunto.

A 13, a Câmara Municipal de Florianópolis iniciava sua 6.a Legislatura, sob a presidência do vereador Baldicero Filomeno.

No dia 19, através de editorial, O ESTADO dava início à campanha em favor da construção de um estádio esportivo para Santa Catarina, campanha que saiu vitoriosa após vários mêses de persistência.

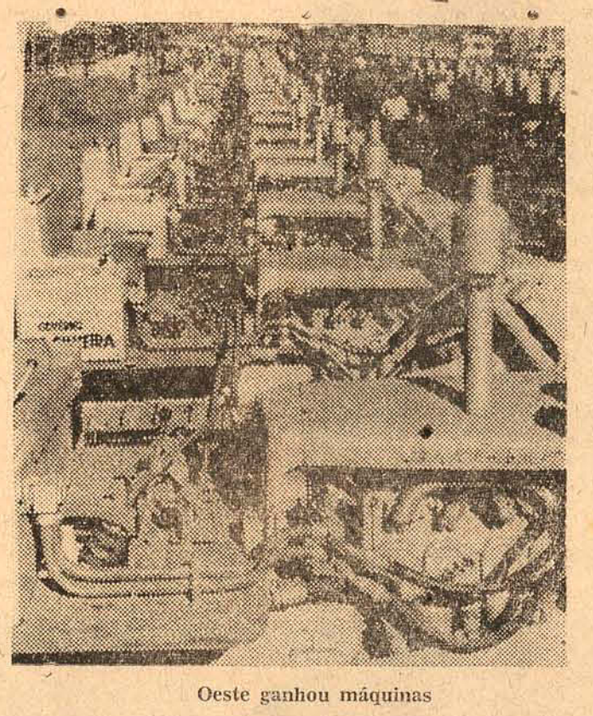
Nesse mesmo dia, na qualidade de hóspede oficial, chegava a Florianópolis o embaixador da Suíça no Brasil, sr. Giovanni Enrico Bucher.

O comando da Base Aérea de Florianópolis foi mudado no dia 22, quando o tenente-coronel-aviador Odony de Almeida Ramos transmitiu o pôsto ao oficial da mesma patente Haroldo Luiz da Costa. A cerimônia de transmissão foi das mais simples face à queda de um avião da FAB em território catarinense, ocorrida no dia anterior, entre os municípios de Santa Cecília e Monte Castelo, no Planalto Serrano, matando seus cinco ocupantes.

Nessa mesma data era instalada solenemente no Palácio do Govêrno, a Comissão de Juristas designada pelo Governador para proceder a adaptação da Constituição de Santa Catarina à nova Lei Magna da República, comissão essa composta dos srs. Norberto Ungaretti, seu presidente e secretário do Interior e Justiça; Marcilio Medeiros, corregedor-geral da Justiça; Rubem Moritz da Costa; então procurador-geral do Estado; Telmo Vieira Ribeiro, professor catedrático da cadeira de Direito Constitucional da UFSC e João Batista Bonassis, presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, secção de Santa Catarina.

No último dia desse mês a Delegacia Regional do Impôsto de Renda informava que no exercício de 1966 Santa Catarina arrecadara daquele tributo 21 bilhões, 32 milhões, e trezentos e oitenta e nove mil cruzeiros antigos.

Surpreendendo a todos, nesse mesmo dia, o deputado Fernando Bastos, relator da comissão especial de parlamentares que estudava a emenda constitucional que dispunha sôbre a eleição do vice-governador, pedia em parecer o arquivamento da matéria, decisão essa derrubada dois dias após, com a aprovação de novo parecer, por três votos contra 2, apresentado pelo presidente daquela comissão, deputado Zany Gonzaga.



Oeste ganhou máquinas

MARÇO

Com a chegada de Março tem início o ano letivo de 1.967, quando novas esperanças e novos horizontes se abrem para os estudantes catarinenses.

No primeiro dia dêsse mês, o Tribunal de Justiça do Estado, sob a presidência do Desembargador Belisário Ramos da Costa iniciava seus trabalhos judiciários referentes ao ano que hoje se finda.

Enquanto isso, na Guanabara, nesse mesmo dia o Governador Ivo Silveira avistava-se com o então Presidente Castelo Branco e em seguida com o então candidato eleito Artur da Costa e Silva, que o convida para presenciar as solenidades de sua posse como primeiro mandatário do País, convite que é imediatamente aceito pelo Chefe do Executivo Catarinense.

A 2, voltava a ocorrer o que não se justifica nos dias de hoje numa capital de Estado: a falta de gasolina, ocasionando grandes transtôrnos à coletividade.

Na madrugada do terceiro dia de Março, a Assembléia Legislativa aprovava, por [illegible] o retôrno do desenvolvimento.

A 21, o governador do Estado assinava decreto instituindo a "Semana Sindical" em Santa Catarina, em obediência a dispositivo constitucional, semana esta que vai de 25 de abril a 1.o de maio, data mundialmente consagrada ao Trabalho.

Após um período de descanso motivado pelos feriados da Semana Santa o Governador Ivo Silveira assinava no dia 29 decreto nomeando o Sr. João de Borba, advogado até então radicado em Blumenau, para o cargo de Desembargador da mais alta côrte de Justiça do Estado, na vaga aberta com a aposentadoria do Desembargador Ferreira Bastos.

ABRIL

Abril começava político, em sua residência, a deputada Ligia Doutel de Andrade reunia parlamentares do MDB, área petebista, objetivando a formação de uma nova "Frente", na Câmara. A nacionalista ou popular atuaria em faixa própria na oposição.

A 4 o deputado Eugênio Doin Vieira pedia na Câma- [illegible] menda constitucional que alterava o sistema de eleição e de preenchimento do cargo de vice-governador de Santa Catarina no dia 5: o novo município era criado de Bom Jardim da Serra, Comarca de São Joaquim.

Finalmente, após grande expectativa, como opinião favoráveis e contrarias, o Legislativo Catarinense elegia, no dia 9, o Sr. Jorge Konder Bornhausen para o cargo de vice-governador do Estado, numa votação em que o candidato único obteve 32 votos. A bancada oposicionista não compareceu à votação, havendo ainda um voto contrário e uma abstenção. Dois dias após o Sr. K. Bornhausen tomava posse do seu cargo.

No dia 10 era proferida a aula magna da UFSC, pelo professor José Otão, Reitor da Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

A inauguração do trecho Itajaí-Joinville, da BR-101, deu-se no dia 11, na presença do então Ministro Juarez Távora, da Viação e Obras Públicas, que na oportunidade voltava a anunciar novas perspectivas para aquela reivindicada rodovia.

Sob a ansiedade do povo brasileiro, que continuava a viver em período de transição em sua vida política e administrativa, era empossado no cargo de Presidente da República o Marechal Artur da Costa e Silva, em solenidade realizada no Congresso Nacional. Isso deu-se a 15 dêsse mês, quando também o Sr. Pedro Aleixo assumia o pôsto de vice-presidente do País. O primeiro mandatário brasileiro, ao assumir a crefia da Nação, fêz pronunciamento anunciando as diretrizes básicas de seu govêrno e presonizando anais da Casa do excelente editorial de O ESTADO, do dia 20 de maior, sob o título "Insegurança", marcado principalmente por esta frase: "Antes de proporcionar condições gerais e absolutas de segurança ao povo brasileiro, coloca a nova Lei cada cidadão sob suspeita de estar tramando e conspirando contra a soberania e a integridade da pátria."

A Comissão de Juristas incumbida de adaptar a Carta Estadual à Constituição Federal fazia entrega do anteprojeto ao governador Ivo Silveira. A Comissão era composta pelos srs. Norberto Ungaretti, seu presidente e Secretário do Interior e Justiça, Telmo Vieira Ribeiro, relator e professor de Direito Constitucional da Universidade de Santa Catarina, des. Marcílio Medeiros, Corregedor Geral da Justiça, Rubens Moritz da Costa, Procurador Geral do Estado e João Batista Bonassis, presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, secção de Santa Catarina.

À mesma época um grupo de parlamentares manifestava-se na Assembléia solidário a campanha lançada por O ESTADO visando a construção de um estádio esportivo digno do desenvolvimento de Santa Catarina.

O governador Ivo Silveira recebia no dia 6 o resultado de uma pesquisa sôbre as condições do processo educacional do Estado, em nível médio e primário. O trabalho encaminhado ao Chefe do Executivo pelo Reitor Orlando Ferreira de Melo, da Universidade para o Desenvolvimento, revelava, segundo o governador "algumas verdades desagradáveis", que, contudo — afirmou — "não eram temidas pelo govêrno que deseja e vive na verdade dos fatos".

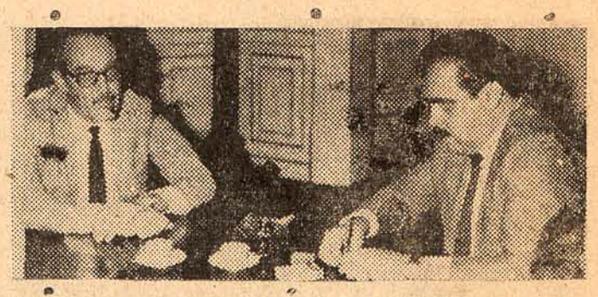
Entrevista que concedeu a imprensa no dia 9 o sr. Júlio Zadrozny presidente das Centrais Elétricas de Santa Catarina que o Estado era "um dos poucos do Brasil" que tinha energia de sobra, pois a sua produção era bem maior que a demanda.

A 12 O ESTADO publicava novo editorial relacionado à campanha pelo estádio esportivo, comentando o manifesto da Associação dos Cronistas Esportivos de Santa Catarina — ACESC — o qual criticava a situação dos esportes em todo o Estado e pedia a reforma daquela realidade, através da construção de um grande estádio para os catarinenses.

No dia 14 este editorial de O ESTADO era transcrito nos anais da Assembléia Legislativa, por moção do deputado Fernando Bastos.

A Assembléia constituia Comissão Especial para, dentro do prazo legal, estudar e fornecer parecer ao projeto de origem governamental que adaptava a Carta Estadual a Constituição da República. A Comissão era composta pelos deputados Zany Gonzaga, Pedro Harto Hermes, Hélio Carneiro, Celso Ramos Filho, Elgídio Lunardi, Lauro Locks, Sebastião Neto Campos e Waldemar Sales pela ARENA e Carlos Buchelle, Geni Destri e Manoel Dias, pelo MDB.

No dia 16 o prefeito Acácio Santiago falava a O ESTADO afirmando como totalmente destituídos de fundamento os rumores que corriam na cidade de que renunciaria ao seu mandato. Confirmou, contudo, em têrmos genésticos, uma assertiva que fizera, segundo a qual "a renúncia seria um caminho — nem o mais lógico, nem o mais certo — mas um caminho a ser tomado quando um prefeito vê o seu município na iminência de ser tornar uma célula inerte e o seu mandatário uma figura meremente contemplativa."



O estádio foi discutido

Anunciando a conclusão da BR-101 em 1968, confirmando a mudança doSecretário da Fazenda e a localização da SUDESUL em território catarinense bem como a chefia do órgão a um representante de Santa Catarina, — viria a ser indicado o eng.o Paulo de Freitas Melro — o governador Ivo Silveira concedia entrevista coletiva a imprensa no dia 18.

Na vespera desse dia, ao cair da tarde, a população do centro da cidade teve a sua atenção voltada para o Colégio Catarinense onde violento incêndio ameaçava destruir o salão nobre e a capela do tradicional educandário, depois de dominar totalmente o prédio anexo. Os bombeiros atenderam prontamente ao chamado e ao fim de muitos esforços, onde até a falta d'água tornou-se forte obstáculo, o fogo foi debalado.

No dia 19 o Secretário da Segurança Pública, general Vieira da Rosa declarava a O ESTADO que as notícias sôbre o estabelecimento de grupos de guerrilheiros em território catarinense, na região de Chapeco, não tinha qualquer confirmação e que julgava as mesmas destituídas de fundamento.

O relator geral da Comissão Especial que examinava o projeto de adaptação da Constituição do Estado, deputado Zany Gonzaga, apresentava dentro do prazo de 72 horas, seu parecer global sôbre a matéria que passará a ser apreciada em seus cinco títulos por cinco subrelatores designados pela Comissão. No dia seguinte A Comissão acolhia as emendas ao projeto, apreciado e votado globalmente.

Neste mesmo dia, 20, a afirmativa do govêrnador feita quando da entrevista coletiva a imprensa, dando conta de que a sêde da SUDESUL seria transferida de Pôrto Alegre para território catarinense, bem como que sua presidência seria exercida por um representante de Santa Catarina, causava manifestações de desagrado entre as classes empresariais do Rio Grande do Sul, o que a imprensa noticiava com destaque.

A 21 O ESTADO expressava, em editorial, sua satisfação em ouvir a palavra oficial do govêrno do Estado sôbre a retomada das obras de conclusão da Avenida Rubens de Arruda Ramos, que reclamara, em nome da opinião pública, através de vários editoriais.

Reunida extraordinàriamente, a Assembléia Legislativa aprovava por unânimidade, globalmente, o projeto governamental de adaptação da Carta Estadual. Após a aprovação em plenário o projeto retornou à Comissão de Alto Nível, para o recebimento das emendas até as 18 horas do dia 21, quando então seria dado o parecer às modificações apresentadas.

No dia 26 chegava a Florianópolis a delegação do C. R. Flamengo para um jôgo amistoso com o Avaí vencido pelo clube carioca por 4 x 2, trazendo consigo o truculento Almir como a maior atração, ao mesmo tempo em que O ESTADO aproveitava o clima de balício esportivo para publicar editorial clamando por um estádio. Afirmávamos: "Os Poderes Públicos hão de acompanhar o povo nessa campanha de reivindicação que não diz sòmente a uma clubes, mas a tôda Santa Catarina e à sua afirmação no plano nacional".

O Ministro do Interior, general Afonso Albuquerque Lima visitava Pôrto Alegre no dia 27 e confirmava, após conferenciar com os governadores Ivo Silveira e Peracchi Barcellos, a séde da SUDESUL para Santa Catarina (Lages ou Florianópolis), o que até agora não se verificou.

Dizendo que o MDB só então iniciava a oposição real ao govêrno do Estado, o deputado Evilásio Caon anunciava na tribuna da Assembléia no dia 30 o que chamou de "um estudo de profundidade" a respeito dos empreendimentos da administração estadual.

MAIO

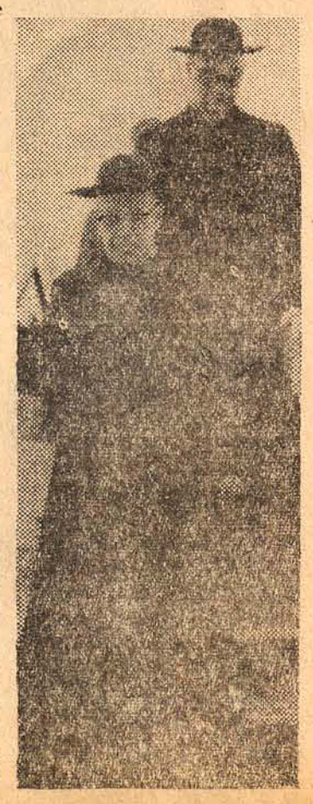
Acompanhado por um grande número de autoridades, entre as quais o senador Celso Ramos, o presidente da Assembléia Legislativa, deputado Lecian Slovinski, o presidente da ARENA catarinense, sr. Armando Valério de Assis, Secretários de Estado e parlamentares, o governador Ivo Silveira começou o mês de maio inaugurando obras de sua administração no sul do Estado, em Laguna, Tubarão, Urussanga, Morro da Fumaça e Criciúma.

No dia 7 tomava posse no cargo de Secretário de Estado para os Negócios da Fazenda, o sr. Ivan Luiz de Mattos que substituia ao sr. João José de Cupertino Medeiros.

A Assembléia Legislativa se reunia à noite do dia 8, em sessão extraordinária para discutir e votar a redação final do projeto de reforma constitucional. O governador Ivo Silveira dava continuidade no dia 11, em Chapecó, ao seu programa de visitas ao interior do Estado inaugurando e inspecionando obras, num regime de govêrno itinerante.

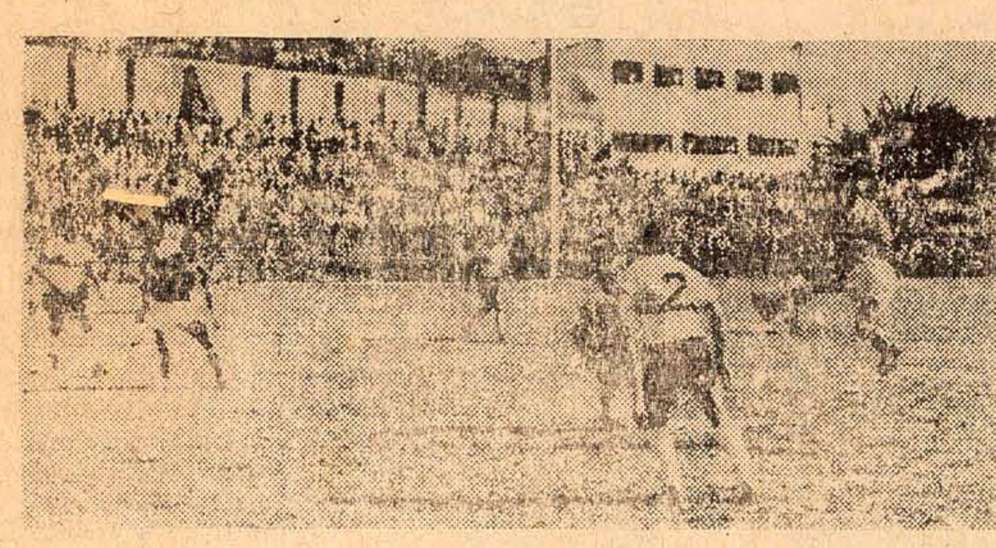
No dia 13 O ESTADO comemorava o seu 52.o aniversário. Nesse dia, dizia o o editorial: "Não nos envaidecemos com o que somos, nem com que o que temos sido, pois muito mais do que a nós mesmos que labutamos diuturnamente devemos o nosso êxito ao caloroso apoio que temos recebido sem reservas do bravo povo catarinense".

A Constituição do Estado adaptada à Carta Magna da



Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Retrospectiva-67



O Perdigão perdeu muito

República era promulgada no dia 12, em sessão sole e da Assembléia Legislativa na presença das mais destacada autoridades catarinenses. O governador Ivo Silveira, o Desembargador Belizário Ramos da Costa, presidente do Tribunal de Justiça, o vice-governador Jorge Konder Bornhausen e o Comte. do 5.o Distrito Naval, Alm. José de Carvalho Jordão, ouviram do presidente Lecian Slovinski, as palavras solenes: "A Assembléia Legislativa, invocando a proteção de Deus, decreta e promulga a Constituição de Santa Catarina." Ex-deputados, constituintes de 1935, entre os quais os srs. Aderbal Ramos da Silva, Heriberto Hulse e Renato Barbosa, presenciaram a solenidade de promulgação da Carta Estadual.

O deputado Paulo Macarini, da bancada catarinense do MDB, em carta enviada ao ministro Albuquerque Lima, do Interior, apelava para que fôsse a área dos municípios circunvizinhos à capital do Estado incluída no projeto que regulamentaria as "regiões metropolitanas", formando com a capital o chamado "Grande Florianópolis".

Aos 88 anos de idade, [illegible] dos quais dedicados à messe de Florianópolis, falecia o Arcebispo Metropolitano D. Joaquim Domingues de Oliveira. O corpo do prelado foi velado no Palácio Episcopal e no dia seguinte levado para o Palácio do Govêrno onde ficou expôsto em Câmara Ardente. No sábado, 20, realizaram-se os funerais de D. Joaquim Domingues de Oliveira, com honras de Chefe de Estado conferidas pelo govêrno. O cerimonial das exéquias normatizava que o cortejo contornaria a Praça XV e que o acompanhamento seria feito à pé, até a Catedral Metropolitana onde o féretro seria depositado no cadafalso armado na nave principal. O governador Ivo Silveira que se encontrava na Guanabara assim que tomou conhecimento da morte de D. Joaquim retornou a capital para assistir às cerimônias fúnebres, presenciadas também pelo Cardeal D. Jaime de Barros Câmara.

Visando o estabelecimento de critérios para a obtenção de maiores recursos dos órgãos do govêrno federal para Santa Catarina, o governador Ivo Silveira reunia no dia 23 o seu secretariado e os titulares de diversos órgãos da administração estadual, entre os quais os diretores do DER, DEOS, CELESC, CEE, COETEL, Caça e Pesca, e DAES. O Chefe do Executivo pediu a cada órgão um levantamento do que necessitava para o pleno desenvolvimento de suas funções específicas.

O govêrno anunciava no dia 25 a sua disposição, formalizada em mensagem encaminhada à Assembléia Legislativa, de arrefecer o "arrocho fiscal". O projeto concedia a eliminação de correção monetária nos débitos fiscais, redução dos juros, multas e adicionais, bem como permitia o pagamento de impostos atrasados em duplicatas, aumentava o número de prestações nos casos de pagamentos parcelados e extinguia o concurso

lhões".

..Uyara Gudrun Jathai, loura de Blumenau, era eleita no dia 23 miss Santa Catarina em concurso realizado em Florianópolis no ginásio do SESC, vencendo candidatas de vários municípios catarinenses. O público prestigiou o concurso e torceu por suas candidatas no melhor estilo do Maracanãzinho.

Os alunos do Instituto Estadual de Educação desfilavam pelas ruas centrais da cidade num clima de ordem, protestando contra o pagamento das anuidades estabelecidas pela Fundação Educacional de Santa Catarina. A primeira passeata marcaria o início de um protesto que evoluiria num crescendo até eclodir numa greve geral, em agôsto.

JUNHO

Junho trazia logo no dia 2 a figura simpática do Ministro Mário Andrazza, dos Transportes, que veio inspecionar às obras da BR-101.

Falando a O ESTADO no dia 4, o sr. Ivan Mattos, Secretário da Fazenda, afirmava que na ocasião o govêrno não dispunha de meios para conceder aumento de vencimentos aos seus funcionários, embora tivesse "sempre presente as dificuldades vividas pelos que o servem".

No dia 9 o governo do Estado encaminhava aos ministérios os seus planos devidamente justificados, para têlos incluídos nas verbas destinadas aos setores públicos catarinenses no orçamento da República para 1968.

Tinha início dia 14 a reunião dos Secretários da Agricultura da região sul, com a presença do ministro Ivo Arzua. O conclave finda dia 18 e os documentos básicos de produção e abastecimento entregues pelo governador Ivo Silveira ao ministro Ivo Arzua representam a contribuição de Santa Catarina para a elaboração da "Carta de Brasília".

No gabinete do ministro do Interior, general Afonso Albuquerque Lima, tomava posse no dia 20 o cargo de superintendente da SUDESUL, o eng Paulo Melro e afirmava à imprensa que "em momento algum" condicionará sua investidura à fixação da séde do órgão em Santa Catarina, declarações que não são bem recebidas no Estado.

O senador Celso Ramos apresentara à FIESC no dia 28 um plano de incremento à atividade industrial no Estado, depois de colher observações e experiências junto a fatôres altamente capazes de sustentar uma expansão econômica em grande escala.

JULHO

Em princípios do segundo semestre do ano que hoje finda, fontes do Palácio do Govêrno anunciava que o governador Ivo Silveira vinha acompanhando com simpatia a campanha encetada pelo O ESTADO, em favor da construção do Estádio Esportivo para soerguer o Futebol Catarinense.

A 7 dêsse mês chegava a Florianópolis uma comitiva do Núcleo de Comando da em visita ao 5.o Distrito Naval. Dezesseis oficiais superiores do Exército e da Marinha compunham essa comitiva.

Nêsse mesmo dia, atendendo a reclamos das classes empresariais de todo o Estado, o governador Ivo Silveira anunciava oficialmente sua disposição de não aumentar a alíquota do Imposto de Circulação de Mercadorias.

Novo aumento é concedido ao funcionalismo da Prefeitura Municipal. Isto deu-se no dia 10, quando o Prefeito Acácio Santiago sancionou Lei nêsse sentido, aprovada pela Câmara de Vereadores.

O apêlo do Ministro Gama e Silva da Justiça, aos estudantes catarinenses, no sentido de que não participassem do Congresso anunciado pela UNE, foi transcrito em nota oficial distribuida no dia 15 pela Secretaria de Segurança Pública.

Dizendo, ao chegar, que lutaria pelas reivindicações dos catarinenses, pois "são legítimas e justas," chegava no dia 20 o Ministro Mário Andreazza, dos Transportes, que inspecionou os portos de Imbituba, Laguna, Itajaí e São Francisco, visitando ainda as cidades de Blumenau e Joinville. Reafirmou também o propósito do govêrno em concluir a BR-101, em seu trêcho no território catarinense.

No dia 26 o PLAMEG iniciava as obras do Manicômio Judiciário, anexo à Penitenciária do Estado.

Nêsse mesmo dia chegava a Florianópolis o Cônsul de Nicarágua para a região Sul, Senhor Ernani Pereira, sendo recepcionado pelas autoridades catarinenses.

No dia 29 o Secretário da Fazenda baixava normas para o cálculo do ICM na saída de mercadorias promovidas por comerciantes para Santa Catarina e outros Estados da Federação.

Nessa mesma data o Comandante do III Exército Gal Alvaro Alves da Silva Braga inspecionava em Florianópolis unidades militares aqui sediadas.

Também no dia 29 vinha a Santa Catarina o Ministro das Minas e Energia, Cel. Costa Cavalcanti. Esteve em Tubarão visitando a SOTELCA.

AGOSTO

Após um mês de recesso parlamentar, a Assembléia Legislativa do Estado iniciava no primeiro dia de Agôsto seu segundo período de sessões referentes à Sexta Legislatura.

Um dia depois todo o Estado recebia a notícia do falecimento do tijucano João Bayer Filho, figura de destaque da política catarinense e que ocupou altos cargos públicos.

A 5, a Câmara Municipal outorgava o título de "Cidadão Florianopolitano" ao contra-almirante José de Carvalho Jordão, que no dia 11 transmitiria o comando do 5.o Distrito Naval ao vice-almirante João Baptista Franciscone Serran.

Ainda nessa data técnicos do Govêrno iniciavam a elaboração do Orçamento do Estado para o exercício financeiro que amanhã se inicia.

um pouco às lides políticas, parlamentares catarinenses deixavam os "incomodos" de lado e se dirigiam ao Morro das Pedras onde se concentraram em retiro espiritual.

O plano de reforma universitária encaminhado ao Ministério da Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina foi mostrado e explicado aos jornalistas da Capital no dia 11 pelo reitor.

Com apresentação de debutantes de tôda Santa Catarina e de outros Estados, o Clube Doze de Agôsto inaugurava sua sede na data que lhe dá o nome. Comemorava então seus 95 anos de existência.

No dia 14, a Universidade Federal de Santa Catarina iniciava um Ciclo de Estudos sôbre a nova Constituição brasileira, ministrado por juristas e professores catarinenses.

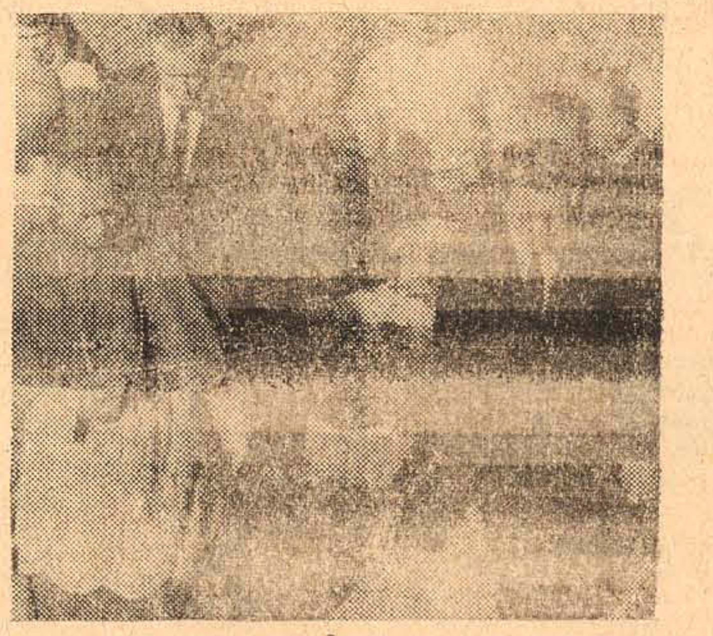
Nesse mesmo dia o Banco de Desenvolvimento do Estado instalava mais uma agência em território catarinense, dessa feita no município de Brusque, que somando às outras tantas de Santa Catarina, de São Paulo e da Guanabara, firma-se cada vez mais no conceito de todos.

A 13, com um coquetel em nossa redação, ao qual compareceram destacadas autoridades, entre as quais representantes do Governador e do Presidente da Assembléia Legislativa, o Presidente do Tribunal de Justiça, o Prefeito Municipal, o Arcebispo Metropolitano, o Comandante do 5º Distrito Naval, era aberta ao público a exposição do pintor Martinho de Haro, promovida pelo O ESTADO, numa homenagem ao 135º aniversário de nascimento do pintor catarinense Vitor Meirelles.

No dia seguinte tinha início a "Semana do Exército", comemorada nesta cidade pelo 14º Batalhão de Caçadores.

Para proferir conferências na Faculdade de Filosofia, chegava a 20 a nossa capital o professor Jean Roche, da cadeira de Civilização Brasileira na Universidade de Toulouse, França.

Na tarde de 21, o Legislativo catarinense aprovava o envio da Indicação ao Governador, sugerindo o funcionamento da Loteria do Estado de Santa Catarina, já criada por lei, cujas rendas reverteriam em favor da construção do estádio esportivo, reforçando desta forma a campanha iniciada por êste jornal.



As exéquias de Dom Joaquim

Após várias manifestações de protestos das classes produtoras do Estado, era revogada no dia 22 a **Portaria nº 1696, do Secretário da Fazenda, que dispunha sôbre a fixação em notas fiscais do preço de custo das mercadorias.**

Dentre a lista tríplice enviada pelo Tribunal de Justiça ao Governador, era escolhido no dia 23 o nome de Rubem Moritz da Costa, até então Procurador Geral do Estado, para o cargo de Desembargador. Foi o primeiro membro do Ministério Público catarinense a chegar à mais alta Côrte de

uma a uma, as diversas etapas da carreira. Sua posse deu-se a 6 do mês seguinte.

Dois dias após Joaçaba comemorava seu cinquentenário de fundação. Município líder do Vale do Rio do Peixe, já apontado como uma das dez comunas que mais progridem no País. Joaçaba tem dado sua valiosa parcela de contribuição ao desenvolvimento da terra catarinense.

Nesse mesmo dia tôda Santa Catarina lamentava a morte do jovem deputado Antônio Guglielmi Sobrinho, da ARENA de Criciuma e ex-líder do extinto Partido Social Democrático do Sul do Estado. O jovem parlamentar ocupou por sòmente seis meses a cadeira de deputado na Assembléia Legislativa, sendo substituído pelo também jovem Kid Meirelles, primeiro suplente do partido situacionista e eleito pelo município de Tubarão.

SETEMBRO

O mês começa trazendo a Florianópolis Michel Simon, professor francês, considerado um dos mais dedicados pesquisadores estrangeiros da nossa cultura. Veio a Florianópolis, no primeiro dia de Setembro, estudar as origens históricas do "Boi de Mamão". Participou também de debate promovido pelo O ESTADO.

O "Dia da Pátria" era comemorado condignamente em tôdo o Estado, com paradas militares, desfiles de estudantes e solenidades cívicas.

Setembro também foi mês de cinquentenários. Três municípios festejaram seus Jubileus de Ouro: Mafra, Chapecó e Taió. O primeiro no dia 8; o segundo a 24 e Taió a 29. Em tôdos os três o chefe do Executivo fêz-se presente, levado obras de sua administração. O de Taió teve também a representação do Santos Futebol Clube.

No dia 15 viajava para a Guanabara o sr. Ivo Silveira, que lá foi para se avistar com ministros de Estado e dirigentes de órgãos da administração federal, em busca de recursos para aplicá-los em benefício de Santa Catarina. Regressou três dias depois, trazendo em sua bagagem um saldo bastante favorável para o desenvolvimento do Estado.

Um dia após também regressavam de viagem efetuada à cidade de Recife vários parlamentares catarinenses, que lá estiveram participando do V Congresso Brasileiro de Assembléias Legislativas.

Promovido pela Universidade Federal de Santa Catarina, tinha início no dia 20 o Curso Regional de Crédito Rural, que trouxe a Florianópolis renomados técnicos no ramo.

No dia 22 era instalada solenemente nesta Capital a Justiça Federal.

Fixando a receita e a despesa em NCr$ 187.744.246,00, dava entrada a 29 na Assembléia Legislativa a proposta orçamentária de San-

cio financeiro que amanhã se inicia.

OUTUBRO

Outubro começava com uma notícia assustadora logo no dia [illegible]. Tôda a cidade aguardou preocupada um anunciado vento que passaria por Florianópolis a uma velocidade de 100 quilômetros horários, segundo as previsões dos serviços de meteorologia. Afinal, o vendaval não passou de uma leve rajada que agitou os cabelos das meninas e levantou o vestido das que não usavam mini-saia. O tornado era um vento sul estilizado.

No dia 8 o deputado Nelson Pedrini, da ARENA, fazia um pronunciamento na tribuna da Assembléia Legislativa rebatendo críticas da oposição segundo as quais o govêrno não satisfazia ao povo, nos seus anseios mais prementes. O deputado refutava dizendo que "o govêrno não só é popular como sua presença se faz marcante em tôdas as regiões do Estado — e exemplificava — "como em municípios do Vale do Rio do Peixe, onde as realizações avultam em diversos setôres".

O governador Ivo Silveira assinava contrato com a firma empreiteira Triângulo para o asfaltamento da SC-23 no trecho Indaial-Ascurra. No mesmo dia o governador expedia ofícios ao Conselho Regional de Desportos, Federação Catarinense de Futebol e Sindicato dos Jornalistas Profissionais solicitando a estas entidades a indicação de nomes para composição da Comissão que o Chefe do Poder Executivo constituiria, com o fim de estudar um local para a construção do estádio esportivo.

No dia 9 o deputado federal Mario Covas presidia em Criciúma a sessão solene de encerramento do 2º Encontro, do MDB, ao qual compareceram todos os deputados da bancada estadual e mais os federais Paulo Macarini, Eugênio Doin Vieira e Francisco Amaral.

A 13 regressava a Florianópolis o diretor de O ESTADO, José Matusalém Comelli, após viagem de [illegible] meses por países da Europa e cidades industriais do Japão onde fôra adquirir maquinaria para a Fábrica de Rendas e Bordados Hoepcke, da qual é diretor-presidente.

O governador Ivo Silveira viajava para a Guanabara no dia 19. No Rio de Janeiro se entrevistaria com os Ministros das Minas e Energia, Fazenda, Agricultura e Interior. Levara na pauta os assuntos: Liberação de verbas para a eletrificação rural e casas populares e autorização para o funcionamento da Loteria de Santa Catarina.

Comissão designada pelo governador iniciava no dia 31 os seus estudos para regulamentar os artigos 81 e 84 da Constituição do Estado, os quais dispõem sôbre a fiscalização financeira e orçamentária.

NOVEMBRO

Novembro nascia sob o signo do esporte. Disputando a "Taça Brasil", o Perdigão, campeão catarinense, jogava bem e resistia ao Grêmio Pôrto-Alegrense no domingo, 7, numa partida em que poderia até ter vencido, não fôra a má sorte que perseguiu o clube durante tôda a disputa. O 2x2 do domingo de sol na capital não se repetiria em Pôrto Alegre, onde o nosso campeão foi fragorosamente derrotado por um astronômico e inacreditável 8x0.

Falando a O ESTADO no dia 9, o prefeito Acácio Santhiago esclarecia os rumôres à cêrca de desvio de dinheiro dos cofres da mu-

fôra apurado furto e que o seu autor se encontra prêso. O montante do numerário furtado atingia a soma de 2 mil e 500 cruzeiros novos.

Em ato presidido pelo secretário do govêrno, Dr. Cherem, se instalava no dia 10 a Comissão encarregada de indicar o local da construção de um estádio para os catarinenses.

Numa regata empolgante, pelas alternativas que ofereceu, sendo decidida sòmente no último páreo de "out-riggers" a oito remos o Riachuelo levantava pela terceira vez consecutiva o campeonato catarinense de remo, vencendo ao Martinelli, seu tradicional rival.

Instalava-se em Joinville no dia 14, com a presença de altas autoridades, personalidades de círculos sociais, políticos, artísticos e intelectuais de Santa Catarina e do país, a FENAFLOR — Festa nacional das Flôres.

No dia 16 Vinicius de Moraes escrevia para a Comissão Executiva da Festa Nacional das Flôres, desculpando-se por não poder comparecer as festividades para as quais fôra convidados, por causa da estréia, no Rio, do filme "Garôta de Ipanema.

O sr. Rudolfo Pabst, da Empresa Industrial Garcia S/A, de Blumenau, era escolhido, por uma comissão designada pelo SESI da qual fazia parte O ESTADO, o "Operário-padrão" de Santa Catarina.

No dia 18 o embaixador do Senegal, Henri Pierre Senghor, chegava a Florianópolis e era recebido no Palácio dos despachos pelo governador Ivo Silveira. O diplomata visitou as cidades industriais do Estado — Joinville e Blumenau — e sua estada na capital tinha caráter oficial.

O governador Ivo Silveira enviava à apreciação da Assembléia no dia 27 projeto de lei concedendo abôno de Natal aos servidores públicos estaduais na base de NCr$ 50,00. Juntamente com o projeto o Chefe do Executivo encaminhava mensagem na qual era anunciado, para princípios de 1968, o envio de um novo projeto, este propondo aumento dos vencimentos do funcionalismo.

DEZEMBRO

Dezembro, mês de festas que culminam com o Natal, começou festivo. No Teatro Álvaro de Carvalho realizavam-se as formaturas solenes de 59 novos bacharéis em Direito, 20 cirurgiões-dentistas, 28 médicos, 24 economistas, 10 contabilistas, 19 engenheiros-mecânicos, 15 engenheiros-eletrecistas, 26 farmacêuticos, 25 bioquímicos, 20 assistentes sociais e 55 bacharéis em Filosofia. Desses jovens muito Santa Catarina espera, em trabalho e talento.

No dia 7 tinha-se notícia de que o ministro Mário Andreazza, dos Transportes, após despachar com o presidente Costa e Silva, concedera entrevista coletiva a imprensa, na qual assevera va constar do plano rodoviário do govêrno a conclusão — durante a atual gestão — da BR-282, a estrada da "Integração Catarinense".

O Arcebispo Metropolitano, D. Afonso Niheus falava a O ESTADO e se pronunciava a respeito da crise entre a igreja e o Estado. "Reina muita confusão — disse — mas de longe do ambiente onde se verificam atritos é difícil precisar o que realmente existe". E prosseguiu: "Acho, contudo, um absurdo acoimarem certos bispos brasileiros de "subversivos", pois clamar por melhores estruturas é um direito que a todos assiste".

No dia 8 o sr. Rudolfo Pabst, de 62 anos, tecelão

Uyara foi a [illegible]

operário da Empresa Industrial Garcia S/A de Blumenau, era eleito na Guanabara o "Operário-Padrão" do Brasil, concorrendo com representantes de todos os Estados da Federação. Como prêmio recebia um cheque de mil cruzeiros novos, um diploma e uma medalha de honra ao mérito Blumenau, ordeira e dinâmica, dava a Santa Catarina o "Operário-Padrão" do Brasil.

A desenfreada corrida imobiliária no Balneário de Camboriú assumia trágicas proporções quando no dia 11 ruia o edifício "Mirador" de seis andares, com 14 pessoas em seu interior, na sua maioria operários que trabalhavam no reforço da construção já abalada. O sinistro fêz 9 vítimas, 2 instantâneas, 7 outras gradativamente. Com o decorrer das horas poucas se tornavam as esperanças das turmas de salvamento retirarem com vida dos escombros os operários soterrados. O ESTADO acompanhou todos os lances da tragédia através seus enviados especiais a Camboriú e foi o único órgão de imprensa do país a noticiar com exatidão as verdadeiras dimensões do sinistro, desfazendo informações controvertidas, incertas e sensacionalistas de jornais cariocas, paulistas e gaúchos que davam como sendo 20, 60 e até 70 o número de mortos. O CREA — Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura chamou o técnico [illegible] Petrucci para proceder a devida perícia.

No dia 14 chegavam a Florianópolis os cronistas Sérgio Pôrto, Fernando Sabino e Rubem Braga que à noite, no Palácio da Reitoria da UFSC autografaram seus livros editados pela "Sabiá": "Febeapá nº [illegible]", [illegible] "Deslumbramento" e "[illegible] das Ele[illegible]".

O governador Ivo Silveira telegrafava no dia 2[illegible] aos ministros da Fazenda, Industria e Comércio, Planejamento, Interior e aos presidentes do Conselho Nacional de Turismo e Embratur, como também ao presidente Costa e Silva apelando no sentido de que fôssem mantidos os estímulos fiscais criados pelo decreto-lei 55/66, por cuja revogação se empenha a SUDENE.

No dia de Natal e nos que o precederam, grande era o movimento nas ruas centrais da cidade e no comércio, aberto até às 22 horas. Nas suas mensagens ao povo catarinense os homens públicos se pronunciavam: o governador Ivo Silveira agradecendo aos catarinenses que contribuiam com seu trabalho para o progresso do Estado, o prefeito Acácio Santhiago relembrava a máxima do "amai-vos uns aos outros" e citava a humildade como fator de uma boa administração. O senador Celso Ramos dizia-se muito feliz "por não haver se esquecido do povo".

O prof. João David Ferreira Lima era escolhido "Reitor do ano", por jornalistas da imprensa catarinense especializados em assuntos de educação.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Ivan diz que ano terminou bem; como começará 68?

Arquivo Catarinense

MEMORIA POLITICA

SOBRE A CAPITANIA DE SANTA CATARINA

Colonização

Paulo José Miguel de Brito

Depois que foi criado o govêrno da Capitania de Santa Catarina, tratou o Senhor D. João V da sua colonização. Consultou sôbre esta tão interessante medida o Conselho Ultramarino, o qual em 8 de Agôsto de 1746, dirigiu a sua consulta à presença daquele Monarca, que em resolução da mesma de 31 dito mês e ano, ordenou que das Ilhas dos Açores e Madeira se transportassem para Santa Catarina e continente do Rio-grande quatro mil famílias para povoarem e cultivarem aqueles férteis países. Em consequência mandaram-se afixar Editais em todas aquelas Ilhas prometendo aos seus habitantes que quizessem vir para a indicada colonização, transporte à custa do Estado, ajudas de custo, instrumentos de lavoura e, outras vantagens, contando porem que os homens não tivessem mais de quarenta anos de idade,. e as mulheres mais de trinta. Grande número das sobreditas Ilhas se ofereceu para serem transportadas ao Brasil aceitando as promessas declarads nos Editais; e El Rei tomou as medidash convenientes para e efetuar o transporte com a menor despesa possível da Fazenda Real, e para êste fim o pôs em arrematação. Feuciano Velho Oldemberg arrematou êste transporte pelo prêço de vinte e dois mil reis por cada um Casal e sua família até a sua chegada a Ilha de Santa Catarina: expediram-se as ordens necessárias ao Capitão Geral do Rio de Janeiro, dirigindo-lhe a Provisão Regia de 9 de Agôsto de 1747, que regulava tudo quanto era relativo à mencionada colonização, ordenando-se àquele que comunicasse tudo ao Brigadeiro José da Silva Paes para lhe dar execução no que lhe pertencesse como Governador da Capitania de Santa Catarina. Vieram pois aqueles colonos em diferentes comboios, o primeiro dos quais trazendo 461 pessoas chegou à Ilha, nos princípios do ano de 1748: o segundo em Março de 1749 com 600: o terceiro em Dezembro do mesmo ano com 1.066: o quarto chegou em 20 de Janeiro de 1750: o quinto e último que veio, chegou nos fins do ano de 1753, com 500 pessoas, e já no tempo do Governador D. José de Mello Manoel, que havia sucedido ao Coronel Manoel Escudeiro em 25 de Outubro daquele mesmo ano.

Algumas das graças concedidas àqueles colonos pela indicada Provisão Régia de 9 de Agôsto de 1747 foram por outras subsequentes ampliadas depois, com as quais muito melhoraram as circunstâncias daquela colônia, e se promoveu o aumento da sua população e agricultura. Pela Provisão de 20 de Novembro de 1749 se determinou que aos filhos dos Casais que dentro de um ano, contado depois da sua chegada aos lugares destinados para suas habilitações, casassem, se lhes concedessem as mas vantagens de um quarto de lagôa em quadra de terreno, ferramentas, sementes etc. que se tinham concedido a seus pais pela indicada Provisão de 1747; porém representando o Governador Brigadeiro a El Rei, em ofício datado de 18 de Fevereiro de 1742, as tristes consequências dos inconsiderados casamentos que faz am aqueles mancebos sòmente com o fim de posarem das sobreditas vantagens, resolveu o Monarca pela outra Provisão de 4 de Abril de 1752 que aquele prazo de um ano se ampliasse até cinco anos, durante os quais gozariam daquele benefícios os filhos que casassem.

Outra Provisão de 19 de Maio de 1753 estabeleceu em regra que todos os sobrèditos colonos fôssem curados nas suas doenças à custa da Fazenda Real até o fim do terceiro ano da sua chegada o Brasil, benefício êste que depois se amoliou sem limite de tempo a todos os colonos, que não tivessem meios alguns para o seu curativo, pela Provisão de 16 de Outubro de 1754. Finalmente por outra expedida em 31 de Dezembro do mesmo ano se determinou que a demarcação das Sesmarias que se dessem aos colonos, a fizesse o Juizs ordinário com o Escrivão da Câmara, e que êste escrevesse a Carta que o Governador devia passar para servir de título do sesmeiro, sem que isso o Escrivão podesse levar emolumento algum; e que houvesse na Câmara um livro, onde êstes títulos dos povoadores ficassem lançados com tôda a clareza. (1)

Tais foram em resumo algumas das medidas que se tomaram para colonizar a Capitania de Santa Ctarina, as quais no meu sentir são as que devem servir de normal para qualquer outra colonização, que se intente efetuar em outros lugares do Brasil, fazendo-se aquelas alterações que são próprios dos tempos, e das circunstâncias políticas atuais.

---

(1) — Em meu poder tive cópias autênticas de tôdas as sobreditas Provisões Régias, as quais se acham registrada no livros da Provedoria da Fzenda Real.

NOTA — O presente trabalho faz parte do livro que traz o título deste artigo, escrito no Rio de Janeiro em 1816, pelo português Paulo José Miguel de Brito e editado em Lisbôa, na tipografia da Academia Real das Ciencias, em 1829, com a devida licença de S. Majestade. Em 1932, a referida obra foi reimpressa pela Sociedade Literária Biblioteca Catarinense e, constitui-se hoje, uma autêntica preciosidade da nossa historiografia. D.S.

Coluna Fiscal

J. MEDEIROS NETTO

Iniciamos hoje esta coluna, e aquí esperamos estar todos os domingos, movidos pela vontade de preencher uma lacuna em nossa imprensa escrita.

Pretendemos manter o público a par dos mais importantes problemas tributários do momento, nas esferas federal, estadual e municipal. Noticiaremos e divulgaremos tudo o que considerarmos de interêsse nesse assunto, a fim de bem informar os contribuintes catarinenses do erário público.

Exerceremos a crítica sempre que necessário, mas se possível, de maneira impessoal, procurando focalizar o fato, suas causas e consequências antes que as pessoas nêle envolvidas.

Manteremos também uma secção de consultas, onde, na medida do possível, procuraremos responder às questões que nos forem formuladas por carta.

Êsse o nosso propósito. Ambicioso talvez, mas programa mínimo para quem assume a responsabilidade de assinar trabalho técnico sôbre matéria que, no momento, por sua importância, vem conseguindo aparecer inclusive, nas manchetes dos noticiários.

RIPI

Vem causando grande celêuma, o nôvo regulamento do Impôsto sôbre Produtos Industrializados. As associações comerciais dos principais centros do país e outras entidades representativas das classes conservadoras já se movimentaram, no sentido de levar o govêrno federal a rever aquêle decreto. Êsse diploma possui várias inovações, mas a discórdia geral gira em tôrno do problema da conceituação de bens de produção. Segundo o decreto, contribuinte do IPI é todo aquêle que transaciona com tais bens.

Oportunamente voltaremos ao assunto.

O ICM TAMBÉM VAI SUBIR?

Embora a Secretaria da Fazenda de nosso Estado afirme que nada sabe sôbre o assunto, a verdade é que vários Estados, liderados por São Paulo, estão pensando em elevar a alíquota do ICM. Os jornais estão noticiando mesmo, fórmulas para o aumento, que seria efetuado parceladamente a fim de que o impacto pudesse ser melhor suportado pelos contribuintes. Citemos como exemplo, aquela dada como sendo do próprio Governador de São Paulo, e segundo a qual, a alíquota do ICM passaria de 15 para 18%, através de aumentos mensais de 1%, nos meses de março, abril e maio.

Não há dúvida no entanto, de que para sair vencedor nessa campanha que empreende em prol da elevação da alíquota, o Secretário da Fazenda de São Paulo terá que receber apenas uma adesão: a do Ministro da Fazenda.

A MADEIRA EXPORTADA E O ICM

A Secretaria da Fazenda de Santa Catarina anunciou, no decorrer da semana que passou, que a partir de hoje, exigirá o ICM sôbre a madeira exportada. Segundo nota da mesma Secretaria, a guinada se origina e baseia em decisão judicial do vizinho Estado do Paraná, na qual é dada como legal, a exigência do ICM na saída de madeira serrada em bruto e destinada à exportação. Decreto nesse sentido já foi elaborado.

Anuncia-se que o Rio Grande do Sul acompanhará o Paraná e Santa Catarina.

O passo dado por nosso Estado é mais uma etapa na luta para sujeitar nossa principal mercadoria exportável (85 a 90% do valor das exportações catarinenses) ao ICM. Essa novela teve início em março de 67, reacende-se agora, mas está longe do fim.

As perspectivas para 1968, no que toca à Fazenda do Estado, são de certo modo conflitantes, de vêz que a par de novas fontes de receita teremos o aumento do funcionalismo vigorando a partir de janeiro — mas êsse conflito é a própria essência do processo fazendário. Se tomarmos como dado fundamental — e êle o é — o fato de o Estado atravessar o ano sem saldo negativo, poderemos concluir que 1968 será um bom ano. Essa é a opinião do Secretário da Fazenda, em entrevista exclusiva para o Caderno 2.

Obedecendo instrução do Governador Ivo Silveira, não pleiteamos a elevação da alíquota do ICM, mas acompanhamos a decisão dos Estados do Sul nêste sentido. Entretanto faremos essa elevação acompanhada de medidas que protejam a indústria e a agropecuária, setores em que a majoração, embora de pequena monta, poderá dar ocasião a repercussões econômicas indesejáveis. Esses setores seriam beneficiados por um crédito fiscal simbólico, que absorveria o aumento projetado.

O orçamento para 1968 é da ordem de 187 bilhões de cruzeiros, para o qual concorrerá, como nova fonte de receita, embora seja antiga a sua tributação, o impôsto sôbre a exportação da madeira; em contrapartida, deveremos perder, ou melhor, de ganhar, já que sua cobrança estava prevista para inicio do ano, o ICM sôbre combustíveis, que, segundo estou informando, será relegado em troca de um aumento na alíquota do Impôsto Unico — sem que a isso corresponda, infelizmente, um aumento da participação do Estado no Fundo dêste impôsto.

Aliás, é preciso que se enfatize a necessidade de o Govêrno Federal pagar esses Fundos, de vêz que qualquer corte virá recair diretamente sôbre os investimentos estaduais — e justamente num ano em que, pelas condições econômico-financeiras atingidas, mediante indormida ação, está o Governador Ivo Silveira capacitado a cumprir um programa de obras de excepcional envergadura.

Como prova disso, posso garantir que cêrca de 40% da despesa, no ano que se encerra, correspondeu a investimentos de capital, percentual êsse que deverá elevar-se, em 1968, a cêrca de 47% — número que julgo não encontrar igual em todo o Brasil.

Quanto ao ICM, e sua rentabilidade, devo declarar ser prematura qualquer análise mais aprofundada. Se a classe contributiva não estava, em absoluto, preparada para recebê-lo, é justo que se confesse resultado dessa inadequação, posso dizer que o ICM não rendeu o que dêle se esperava, mas não posso, pelos motivos apontadas, aquilatar até que ponto essa defasagem influiu na receita estadual.

A Fiscalização da Fazenda trabalhou em ritmo acelerado no exercício que se finda, e são expressivos os resultados atingidos, sem que isso, entretanto, possa caracterizar uma atuação punitiva de sua parte. Creio que definiria bem a situação se dissesse que a fiscalização trabalhou mais depressa.

Creio ser do interêsse dos contribuintes a noticia de que está sendo estudado um decreto, que, em suas linhas gerais, impedirá uma visita fiscal a qualquer estabelecimento antes de decorrerem trinta dias após uma visita orientadora por parte do fisco.

Com referência a modernização do complexo arrecadador-fiscalizador do Estado, estamos pensando também em operar através de bancos — com destaque óbvio para o Banco de Desenvolvimento do Estado — em matéria de pagamentos e recebimentos dos cofres públicos. A rêde bancária catarinense é um organismo excepcionalmente amplo e experimentado para ser colocado à disposição do poder público; não vejo porque não aproveitá-lo.

Voltando à questão do orçamento de 1967, acho que darei uma idéia clara da situação do Estado se reduzir os termos a uma conta aritmética: houve um superavit de receita da ordem de 7 milhões de cruzeiros novos e um superavit financeiro igual a 14 milhões de cruzeiros novos, de sorte que o dificit, que ascendia a 14 milhões de cruzeiros ficou igual a zero. Embora houvesse um furo, no que diz respeito aos Fundos Federais, pagos a menor em cêrca de 8 milhões de cruzeiros novos, cobertos pelo superavit da arrecadação tributária, creio que poucos Estados se encontram com um céu tão azul sôbre suas cabeças.

Como resultante dêsse "status quo", posso adiantar que o Govêrno não deixará descoberta nenhuma quantia já empenhada no Tesouro do Estado, e mais: os débitos empenhados e não procurados, serão colocados à disposição dos credores no Banco do Estado.

Para que o ano de 1967 tivesse tão auspicioso coroamento, é necessário que eu diga do constante apôio recebido do Governador Ivo Silveira, sem o que pouca coisa teria sido realizada. Outro dia o Secretário da Fazenda do Paraná observava, com muita acuidade, que os Governadores vem se tornando, ao contrário do que antigamente ocorria, verdadeiros economistas. Sua preocupação constante é a situação da Fazenda do Estado. Dentro dêsse quadro, e não desmentindo êsse enfocamento, o Governador de Santa Catarina estêve, durante todo o período de 1967, tão a par dos negócios da Fazenda quanto o seu próprio titular. A êle cabem tôdas as honras por ter conseguido êste resultado, que eu reputo apreciável, permitindo o enlace cada vêz mais sólido entre a nossa querida terra e a sua gloriosa predestinação.

Discos Populares - Retrospectiva-67

george alberto peixoto

O ano de 1967, foi na verdade, um ano de yé yé yé e um ano de plágios.

365 dias passaram-se com guitarras "mandando brasa" em cima dos ouvidos dos menos avisados, contra um minimo de música séria que, realmente, aparecesse com maior sucesso. Em todos os rádios, televisores e tapes de lugares públicos, os cabeludos estiveram sempre na "crista da onda", em todos os momentos. Poucos foram as músicas denominadas sérias, que conseguiram um lugar de destaque no ano musical que agora finda.

De quem a culpa? — Não nos interessa agora.

De quem os plágios? — Também não nos cabe aqui analisar. Já foram coisas ditas e faladas durante todo o ano por críticos, músicos, cantores e gente entendida no assunto.

Aqui comparecemos para mostrar aos leitores, as músicas, que ao nosso ver, foram as melhores e mais solicitadas dêste ano musical de 1967.

Para melhor entendimento, dividimos a música popular em dois grandes grupos: NACIONAL e INTERNACIONAL, e, subdividimos cada grupo em MUSICA DE JUVENTUDE (com seus cabelos longos, trajes coloridos e guitarras vibrantes) e MUSICA POPULAR própriamente dita (Com cabelos curtos, trajes sérios e onde prodominam os instrumentos musicais normais).

De cada divisão e subdivisão relacionamos as músicas que a nosso ver mereceram destaque no ano que hoje finda.

OS MELHORES DE 1967:
PARTE NACIONAL

JUVENTUDE
1 — NAMORADINHA DE UM AMIGO MEU — Roberto Carlos
2 — EU TE AMO MESMO ASSIM — Martinha
3 — NOSSA CANÇÃO — Roberto Carlos
4 — PROVA DE FOGO — Wanderléa
5 — O CADERNINHO — Erasmo Carlos
6 — A PRAÇA — Ronnie Von
7 — CORAÇÃO DE PAPEL — Sérgio Reis
8 — É TÃO FACIL DIZER — Marcos Roberto
9 — O CIUME — Denny e Dino
10 — MEU GRITO — Agnaldo Timóteo
11 — A CARTA — Erasmo Carlos
12 — SÓ VOU GOSTAR DE QUEM GOSTA DE MIM — Roberto Carlos
13 — VEM QUENTE QUE EU ESTOU FERVENDO Eduardo Araujo
14 — EU DARIA A MINHA VIDA — Roberto Carlos
15 — JARDIM DE INFANCIA — Ronnie Von

Melhor Cantor Roberto Carlos
Melhor Cantora Martinha
Revelação Masculina: Marcos Roberto
Revelação Feminina: Suzy Darlen

POPULAR NACIONAL

1 — QUEM TE VIU E QUEM VER — Chico Buarque
2 — MASCARA NEGRA — Zé Keti
3 — CAROLINA — Cynara e Cybelle
4 — PONTEIO — Edú Lôbo, Marília Medalha e Momento quatro
5 — NOITE DOS MASCARADOS — Chico Buarque
6 — O CANTADOR — Elis Regina
7 — APELO Elizete Cardoso
8 — RODA VIVA — Chico Buarque
9 — ALEGRIA ALEGRIA — Caetano Veloso
10 — DOMINGO NO PARQUE — Gilberto Gil
11 — BOM DIA — Gal Costa
12 — BRINQUEDO — Claudette Soares
13— A ESTRADA E O VIOLEIRO — Nara Leão e Siney Miller
14 — GABRIELA — MPB 4
15 — ARUEIRA —GeraldoVandré
16 — TRISTEZ MADRUGADA — Jair Rodrigues
Melhor Cantor: Jair Rodrigues
Melhor Cantora: Elizete Cardoso
Revelação Masculina: Caetano Veloso
Revelação Feminina: Gal Costa

PARTE INTERNACIONAL

JUVENTUDE
1 — THERE'S A KIND OF HUSH — Herman's Hermits
2 — C'ERI UN REGAZZO CHE COME ME AMAVA BEATLES E ROLLING STONES-Gianni Morandi
3 — ALL YOU NEED IS LOVE — The Beatles
4 — PennY LANE — The Beatles
5 — GUANTANAMERA — The Sandpipers
6 — POR SID OF TOWN — Johnny Rivers
7 — SEE YOU IN SEPTEMBER — The Happenings
8 — I SAW HER AGAIN — The Mama's and The Papa's
9 — RUBY TUESDAY — The Rolling Stones
10 — NO MILK TODAY — Herman's Hermits
11 — SOMETHING STUPID — Nancy e Frank Sinatra
12 — WHEN THE SUMMER IS GOME — Gary Lowis and his play boys
13 — JACKSON — Nancy Sinatra e Lee Hazlewood
14 — PATA PATA — Mirian Makeba
15 — THE TRACKS OF MY TEARS — Johnny Rivers
16 — ANNA — The Beatles
17 — I'M BELIEVER — The Monkees
Melhor Cantor: Johnny Rivers
Melhor Cantora: Cher
Melhor Conjunto: The Beatles

POPULAR INTERNACIONAL
1 — A WHITER SHADE OF PALE — Procol Harum
2 — CIAO AMORE CIAO — Luigi Tenco
3 — THE WORLD W E KNEV — Frank Sinatra
4 — L'AMORE SE NE VA — Carmelo Pagano
5 — NON PENSARE A ME — Claudio Villa
6 — THIS IS MY SONG — Petula Clark
7 — BORN FREE — Matt Monro
8 — L'IMPORTANT C'EST LA ROSE — Gilbert Becaud
9 — RELEASE ME — Engelbert Humperdinck
10 — UN HOMME ET UNE FEMME — Pierre Barough e Nicolle Groisille
11 — LOVE ME PLEASE LOVE ME — Michel Polnareff
12 — SAN FRANCISCO — Scott McKenzie
13 — YOU ONLY LIVE TWICE — Nancy Sinatra
Melhor Cantor: Frank Sinatra
Melhor Cantora: Nancy Sinatra
Revelação Masculina: Engelbert Humperdink
Revelação Feminina: Petula Clark

Além das músicas interpretadas pelos diversos cantores, há que se destacar as orquestras que obtiveram maior sucesso e vendagem no ano de 1967.

INTERNACIONAL
1 — HENRY MANCINI — com o Lp THE BEST OF HENRY MANCINI
2 — PAUL MAURIAT — " " A GRANDE ORQUESTRA DE PAUL MAURIT
3 — ORQUESTRA CARAVELLI — com o Lp — FILLE SAUVAGE
4 — HERB ALPERT & TIJUCA BRASS — com o Lp STANDING ROOM ONLY
5 — RAY MARTIN, com o Lp THUNDERBALL E OUTRAS MUSICAS EMPOLGANTES

NACIONAL
1 — LIRIO PANICALI — com o Lp PANICALI E A JUVENTUDE
2 — METERELLES — com o Lp BRAZIAN BEAT
3 — EXPOSITO — com o Lp: EXPOSITO 67
4 — LUIZ ARRUDA PAES — com o Lp: BRASIL DIA E NOITE VOL. 2

Estas as musicas, cantores e orquestras que ao nosso ver mereceram ser destacados no ano musical de 1967.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Reveillon

Sérgio Costa Ramos

Encontrei-me ontem fortuitamente com a Marta Rocha na esquina ali do falecido Chiquinho. O sinal estava verde para os carros e vermelho para nós. Estávamos de frente um para o outro, separados pela rua. Cumprimentei-a efusivamente e ia até desejar-lhe "boas festas", mas o barulho de uma sombreta não deixou. Esperei que o vermelho detivesse os veículos para atravessar a rua e abraçá-la como queria. Chegada a hora, avançamos, eu daqui, ela de lá, a bôca escancarada como uma caverna. A meio caminho, porém, o sinal desembestou e, volúvel, tornou às luzes primitivas. Os braços abertos, os meus e os dela, quase se uniam num amplexo voraz quando uma bestial buzina impediu o enlace, fazendo-nos voltar às posições de origem. Eu na calçada da Farmácia, ela na calçada do Ponto Chic. Chique ela estava, a nossa Marta. Usava uma mini-saia numa estamparia psicodélica combinando com a blusa comprada numa boutique de Carnaby Street, presente de Papai Noel.

Refreado o nosso ímpeto inicial, esperando pacientemente nova chance para atravessar a rua, ficamos a sorrir um para o outro, embevecidos. Há um tempão que não nos víamos e tanto tempo havia cavado em nossas almas recíprocas saudades que o maldito do sinal não nos permitia matar. Mortos quase fomos pelo caminhão da estiva da "A Modelar" quando aventuramos a travessia. Meio atropelados, mas vivos, na calçada do lado de lá, abraçamo-nos com sofreguidão. Cheguei a sentir o pulsar de seu coração que de tão bom e inocente não deverá jamais pertencer a mais ninguém, senão a mim, seu caro e leal amigo.

Em verdade, há muito que seu coração está em mim transplantado, precisamente desde o tempo em que, numa barraquinha do Espírito Santo ela mo ofereceu, "como prova de amor e carinho", ao som de "Beijinha Doce" que muitas vêzes fêz tocar no alto falante. Flertava comigo, sorrateira e arredia. Fingia que não me olhava, mas, de sosiaio, me namórava a valer. No primeiro encontro mostrá-lhe soezmente. Disse-lhe, quando perguntou qual era a minha graça, que me chamava "João" e que era amanuense de repartição. Achou "distinto" quando soube que amanuense era como servente, fazia voltinhas, servia o café e acendia o cigarro dos figurões. Durante algum tempo perseguiu-me com o destemor de uma amazona apaixonada. Atracava-me na rua e só faltava me passar um sermão sôbre o amor livre e sôbre as vantagens da pílula. Com o curtir de contínuas decepções, porém, descobriu afinal que lhe nutria apenas muita amizade.

Então foi bom. Contei-lhe verdades. Era jornalista, não amanuense. Disse-lhe ao certo o meu nome e um dia convidei-a para tomar um trago comigo num bar do cais Frederico Rola. Fêz-me confidências nesse dia e me ofereceu uma foto sua apondo-lhe candente dedicatória. Num outro dia surpreendeu-se publicada na 1.ª página do O ESTADO que as bancas ostentavam. Sua popularidade aumentou ainda mais e ela não cabia em si de contente. Garantiu-me que se eu quizesse poderia até ser seu empresário e ganhar rios de dinheiro. Por mim, aceitaria até ser uma "strip-teaser" em "Night-Clubs" da cidade. Aliás, já recusara propostas fabulosas do "Hemorragia". Redargui afirmando que lhe tinha muito respeito para permitir uma coisa dessas. Ademais, sou honesto e nunca fui de viver às custas de mundanas.

Só agora, passados muitos meses, voltava a vê-la e numa fração de segundo tôdas essas reminiscências afloraram em meu cérebro. Passada a euforia do encontro inesperado levei-a, descendo a rua, até o mar onde nos arejamos da brisa que desprendia. Ah como senti falta dos carrinhos de cavalo, garbosas charretes dos tempos românticos! Que vontade de contratar por duas patacas um boleeiro estropiado, surdo, mudo, fechar a tolda e isolar o banquinho de trás, fazendo dêle a nossa alcova, minha e da Marta! Só na falta desses adoráveis carrinhos é que sinto o quanto o progresso é estúpido e quantos crimes se cometem em seu nome. Passearíamos num trote manso, os cavalos brancos de Napoleão doceis e solidários à nossa paz.

A imagem se esvaece quando Marta Rocha sorri o seu melhor sorriso amarelo e propõe que passemos o "reveillon" juntos, o que é natural entre amigos e o que aceito com alegria. Sinto-me verdadeiramente só neste mundo e rogo que não sorriam pensando que incorro no pecado do lugar comum quando digo que sou um incompreendido, um rebelde aspirante a meditador hindu.

Só Marta é minha amiga, só Marta me compreende. Acho que aos poucos vou aprendendo a amar a Marta Rocha.

Decido que ao seu lado verei passar o tempo e o ano.

Marta não é como Carolina, que da janela não viu. Marta é como Amélia: uma mulher de verdade.

O jornalista Medeiros e Albuquerque

Nereu Corrêa

A 4 de setembro do ano em curso transcorreu o centenário de nascimento de José Joaquim de Campos da Costa de Medeiros e Albuquerque. Nascido em Recife, veio para o Rio ainda muito criança, matriculando-se no 2° ano do Colégio Pedro II apenas com nove anos, o que não surpreende, pois com quatro anos de idade já sabia ler. Sua vida vem narrada em dois livros de memórias, o primeiro publicado um ano antes da sua morte, sob o título de Minha Vida. O segundo — Quando Eu Era Vivo — inclui a matéria do primeiro e mais capítulos que o autor deixou inéditos, com a recomendação de que só deveriam aparecer em livro oito anos após a sua morte. O livro, como não podia deixar de ser, provocou as críticas mais azedas contra o autor defundo, por parte dos que se sentiram atingidos pelas suas indiscrições e irreverências. Medeiros e Albuquerque, no céu, ou mais provàvelmente no inferno, onde se encontrasse, devia sorrir satisfeito com as reações provocadas pelas suas memórias, pois, como salientou no prefácio, as escreveu apenas para se divertir... depois de morto.

Foi Medeiros quem, com Lúcio Mendonça, teve a idéia da fundação da Academia Brasileira de Letras. Exerceu por vários anos o cargo de Diretor-Geral da instrução pública no Distrito Federal, foi professor da Escola de Belas Artes e Deputado por Recife em várias legislaturas. Muito antes de ser oficializada a reforma ortográfica no Brasil, já adotava, nos seus livros, uma ortografia simplificada. O primeiro projeto-de-lei que regulamentava os direitos autorais foi de sua autoria. No quatriênio Hermes da Fonseca, desiludido da política, pensou em naturalizar-se turco. Andou mesmo experimentando a vistosa e pitoresca indumentária otomana, de de fêz à cabeça, tendo numa das mãos o alfanje e na outra o cachimbo oriental (nargué), conforme nos mostra uma fotografia da época. Mas acabou desistindo.

Dotado de grande curiosidade mental, devorava àvidamente todos os livros que lhe caíam sob os olhos. Foi assim que Medeiros e Albuquerque amealhou um cultural geral de que poucos escritores do seu tempo podiam orgulhar-se. De fato, é verdadeiramente assombrosa a variedade de assuntos de que trata nos seus livros. Tendo escrito cerca de cinquenta volumes, afora os trabalhos esparsos que dariam mais de uma centena de outros, vamos encontrar, na sua bagagem literária, livros de poesia, romances, contos, crítica literária, crônica, discursos e conferências, ensaios científicos, teatro, política, livros de viagem, memórias, polêmicas, etc. Foi êle que, de volta de uma das suas viagens à Europa, revelou os simbolistas franceses no Brasil, trazendo, na sua mala, livros de Verlaine, Mallarmé, e outros. E não apenas foi o portador da novidade, como cultivou, êle próprio, o verso simbolista em estílo baudelairiano, com o livro Pecados...

Mais de uma vez foi alvo de críticas em virtude da versatilidade da sua cultura. Emílio de Menezes, que não perdia oportunidade para um bom trocadilho, dizia que o Medeiros era como predio de avenida: muita frente e poucos fundos. Entretanto, mais do que a opinião do impenitente trocadilhista, vale a do mestre João Ribeiro, para quem a cultura de Medeiros e Albuquerque era "nêle quase um tino divinatório que naturalmente resulta da sua inteligência onímoda e completa como do verdadeiro homem de ciencia".

Defendendo-se das acusações de superficialidade, afirmou, certa vez, que não tinha nenhuma pretensão de ser profundo. O que mais lhe agradava era traduzir em linguagem simples, plenamente acessível aos seus leitores, questões ou assuntos que, pela sua complexidade, transcendiam à inteligência comum. Nessas ocasiões, dizia, "eu funciono como um alambique intelectual, que distila noções confusas ou mal expostas, para clarificá-las". Com efeito, ninguém melhor do que êle sabia desossar um assunto difícil, reduzindo-o a têrmos simples e claros, naquele seu estilo mais cioso, borboleteante, trêfego e límpido como um regato.

Entretanto de tôdas as suas atividades no campo intelectual, aquela de que mais se envaidecia Medeiros e Albuquerque, era a de jornalista. Quase tudo que publicou em livro fôra escrito antes para a imprensa. Redigia mais de um artigo por dia, uns com a sua assinatura, outros com o pseudônimo de J. Santos. Em 1926 foi aos Estados Unidos representar o Brasil num Congresso de Jornalistas, reunido em Washington. O Congresso, disse-o numa conferência proferida na Academia Brasileira, foi uma pilhéria. Não se fêz outra coisa senão "emitir votos, enunciar desejos, declarar o que parecia bom, se viesse a ser feito. Puro platonismo".

De 1926 a 1967, apesar de transcorridos mais de quarenta anos, parece que os congressos não mudaram muito...

A figura que mais impressou a Medeiros e Albuquerque, naquele certame, foi o Dr. Leo Rowe, diretor do Bureau PanAmericano. Eis como Medeiros o descreve: "É um homem magrinho, sequinho, risonho, afável, trepidante... Trepidante é mesmo o adjetivo que melhor lhe convém. Ele parece estar sempre como uma mola de campanha elétrica em vibração".

Por êsse retrato, vê-se que o Dr. Rowe devia ser, naquele tempo, o nosso Adão Miranda da imprensa norte-americana.

No ano do centenário do autor de "Quando Eu Era Vivo", poucos foram os jornais que se lembraram do notável jornalista. Um centenário que a bem dizer passou despercebido, quando raríssimos homens de imprensa reuniram tantos títulos, como Medeiros e Albuquerque, para merecer, em tom maior, a homenagem póstuma dos seus colegas e classe.

Um carioca à moda

Raul Caldas, Fº

1. Todo carioca dito "moderninho" tem por obrigação estar por dentro de tôdas as ondas em vigor por aquêles alucinógeros territórios. É uma questão de honra, assim como os antigos cavaleiros medievais partiam em busca de glórias. Mas peguemos um dêsses tipos. Já imaginaram a pinta? — cabelos compridos, ostentando longas mechas a cair pelo ôlho direito, — ou esquerdo, conforme o gôsto — calças apertadíssimas, largas em baixo, camisas coloridas, mas não tão berrantes, que não dê para denotar um certo toque de discrição e — traindo a antiga postura esguia — uma ligeira pretuberância abdominal. Êle agora toma ares intelectuais: usa miúsculos óculos quadradinhos, com aros de metal.

2. Sua principal habilidade consiste em saber antes de todo o mundo onde as coisas estão "acontecendo". Avido e incontestável, os olhos sempre estalando em afogueado brilho, êle tem de se rebolar, ou até multiplicar-se para seguir o alucinante fluxo das badalações cariocas e manter o seu "status" de "por dentro".

3. Como agora já atingiu uma certa idade, variando, não se sabe bem, entre 25 e 30 anos, deu também para acompanhar os movimentos artísticos e culturais e não perde uma "vernissage". Já foi visto até em livrarias comprando livros do Henry Miller e do Cony.

4. Uma das razões do sucesso é sua exemplar categoria, ao contrário de certos "amateurs", que ficam zanzando como baratas tontas à cata de programas. Apesar da intensa rodopiação, nunca perde a classe e ninguém sabe como êle consegue agir em tantas frentes — até na ampla? É necessário então uma integral dedicação à causa e um discernimento fora do comum — para saber exatamente onde está o "bom" — além de um agudíssimo senso observativo.

5. Como todo "moderninho" do seu lastro é claro que não trabalha. Vive de rendas, mas até hoje ninguém descobriu que rendas são essas. Mas possui um "Karman-Ghia" e mora num apartamento em Copacabana. Não se levanta antes da uma da tarde e a pedida em seguida é uma praiazinha, até 3, 3 e meia. Seu ponto predileto fica em frente ao "Country Club", ou na rua Montenegro, onde vão artistas e gente "bem", em Ipanema. Aliás pensa em mudar-se para Ipanema, pois para êle Copacabana anda completamente "esdrúxula".

6. A partir das seis horas começa a pôr a funcionar então os seus focos informativos. Para o começo da noite sempre tem um "vernissage", um lançamento de livros (mas só se for de autor importante) — ou um espetáculo musical badalativo. Cinema e teatro muito raramente, só nas escassas vêzes que não acontece nada das 8 às 11. Não perde também um jantar ou uma recepção em alto estilo, não querendo dizer que êle não possa também ser encontrado em ambientes "hippies", ou em festinhas dêsse gênero, à carioca. E ainda encontra tempo para uma ida ao "Zepelin", centro do intelectualismo — festivo-esquerdista.

7. Depois, "obvius, obvii", a giração pelas boites. Sua preferida, na atual circunvolução, era o "New Jirau", que de tanta brasa acabou pegando fôgo — fôgo mesmo. Agora divide a sua presença entre o "Sachinha's" e o "Le Bateau". Mas além dessas êle voeja também em tôrno de tôda essa constelação de boites e inferninhos, existentes em Copacabana. Nas de 2ª time a mais apreciada era o "Alfredão", local um tanto eclético, que acabou sendo fechado por demasia de ecletismo.

8. Temos de reconhecer que não é mole se desincumbir plenamente de tôdas essas atividades, mas o nosso personagem possui uma certeza antes de tudo: que cumpre com brilho e cabeça fria o seu incontrolável destino. E uma coisa eu posso lhes garantir: realmente isto não é para qualquer um.

Futebol é assim mesmo...

Saul Oliveira

1 — Tivemos, no ano que termina, um transcurso feliz e produtivo no futebol catarinense.

O campeonato da Divisão Especial apontou, ao final dos turnos de classificação, realmente, as quatro melhores equipes do certame.

O Metropol, que recuperou o título, teve o prêmio da sua excelente organização e disciplina de equipe, tudo isso sob a chefia de um môço dinâmico, inteligente e compreensivo, que é o sr. Dilson Freitas, aliás, apontado pela crônica local como o desportista do ano.

Os demais times, participantes do turno final, Marcílio Dias, Atlético Operário e Guarani, se tivessem conseguido a primeira colocação, não desajustariam a condição de "proprietário" do galardão maximo do pé-bol barriga-verde, porque, tanto a equipe de Lages, como a de Itajaí e a outra de Criciúma, tiveram comportamento técnico idêntico ao do nosso nôvo campeão.

Particularizando, das quatro equipes finalistas, a que melhor nos impressionou, apontamos, apesar de estamos fora da opinião geral, a do Guarani, de Lages, pela regularidade e excepcional disciplina demonstrada durante todo o transcurso do campeonato, embora o seu modo de jogar fôsse diverso dos demais concorrentes ao título.

2 — Mas, nem tudo transcorreu como se desejava, no campeonato estadual. Falou-se, e falou-se bastante, que houve muitas "cigarras" que cantaram, no verão e no inverno, alguns árbitros para "amolecimento" de jôgo. Somos daquêles que faz fé de ofício em não acusar sem provas. Entretanto, os porta-vozes do esporte, nas esquinas e nos bares, após os jogos, comentavam sôbre a ocorrência ruim com respeito às arbitragens.

Nêsse particular, conhecemos bem de perto muito dos nossos apitadores e sabemos da sua honestidade e firmeza de caráter, incapazes da ação indigna de prejudicar, por pagamento, uma equipe qualquer.

Porém, foram tantos os comentários, que entendemos deva a Federação Catarinense de Futebol, para o ano de 1968, se equipar, da melhor maneira possível, numa permanente e enérgica vigilância, para que se evite, pelo menos, tamanho alarido com respeito ao assunto, que é deveras desagradável para a grande maioria que pretende esporte limpo.

3 — E já que falamos no futebol do ano "velho", vamos entrar no ano "nôvo", que parece será muito promissor.

Sabe-se que muitos clubes interioranos, Metropol, América, Caxias, Olímpico, Perdigão e outros, estão reforçando, ainda mais, as suas equipes, para o próximo campeonato, com vistas ao título e à "Taça Brasil", porque o campeão de 1968 será o representante de Santa Catarina no grande torneio nacional, uma vez que o campeonato dos campeões do Brasil será efetuado depois do mês de maio quando, se Deus quiser, já teremos o nosso campeão estadual.

Quanto aos dois representantes da Capital, Avaí e Figueirense, que já de há muito entram no campeonato como meros participantes, poucas esperanças existem de melhoria nas suas equipes.

O Avaí, por questões de ordem financeira e atendendo às conveniências de dois dos seus melhores atlétas, Cavallazzi e Carlos Roberto, não contará com ambos para o próximo campeonato, porque os negociou com o Olímpico de Blumenau. Formará, dentro das suas minguadas condições de "caixa", uma equipe que lutará, novamente, por um lugar ao sol, sem pretensão, evidentemente, de conquista do título. Mas, como em futebol tudo acontece, quem sabe se haverá surprêsa...

O "Furacão da Ilha", o simpático Figueirense F.C., também como o seu parceiro de desditas, parece que não anda bem no que concerne ao setor de finanças. Sabemos que luta muito para manter um plantel razoável de jogadores, sem mesmo assim conseguir melhor condição e destino que o seu vizinho adversário, o Avaí.

Mas, como já dissemos, futebol é assim mesmo, e quem sabe o Figueirense, também, poderá apresentar surprêsa no decorrer de 1968, o que sinceramente desejamos de todo o coração. Vamos para a frente.

Turismo Ameaçado

JORGE CHEREM

Por mais simpatia nos mereça o Nordeste, tantos anos prêsa da improvisação demagógica, não nos parece justo, nem patriótico, voltar as costas às outras realidades brasileiras, localizem-se no Sul ou em qualquer região.

Por quê ferir de morte os incentivos fiscais ao turismo, anulando-os ou reduzindo-o à insignificancia numérica?

Quando se cuida de criar uma infra-estrutura para a "indústria sem chaminés", no Brasil, eis que pretendem golpeá-la mortalmente, com a diminuir a taxa de estímulos à sua formulação, como se lícito fôsse ao País desperdiçar tão bela oportuniade de partir para uma política adulta, capitalizadora de imensas potencialidades em favor do desenvolvimento nacional.

Turismo é fonte de divisas; elo de aproximação entre os povos. Internamente, solidifica os vínculos da nacionalidade, tornando a terra mais familiar aos seus filhos, com lições práticas de geografia e o cultivo da sociabilidade em larga escala.

Jogar pela janela essa preciosa ocasião de lançar a maioridade do turismo seria tão imperdoavel que os seus responsáveis não teriam o perdão das gerações futuras.

Nordeste, sim! A região do povo que riscou de seu dicionário a palavra separatismo, mesmo quando relegado ao esquecimento, sacrificado, como se a natureza fizesse ironia, ora pela abundância de chuvas, ora pelas sêcas. Nordeste, que resistiu às intempéries e a políticos inconsequentes. Amazônia, sim! O imenso braço adormecido de um gigante que acordou. Que a maioria dos brasileiros só conhece por ouvir falar.

Mas, turismo, também sim! Inclusive, em favor daquelas áreas.

Assumam mais êsse grande compromisso com o futuro da Nação. O de não permitir se trate o turismo como mero recreio de poetas, olvidando quanto de benéfico, em têrmos econômicos e de cultura, encerra a sua exploração.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Paulo da Costa Ramos

Modestas Previsões para 1968

A esta altura todos os astrólogos e videntes hão de ter traçado o destino do mundo nos 365 dias que correrão à partir de amanhã — e não serei eu, humilde jornalista bissexto, que hei de os contraditar. Não possuo sequer uma bússola para nortear meus errantes passos, que dirá uma bola de cristal para prever os do próximo.

Mas não me falece uma certa intituição arriscar no futuro, e, com base em superficial observações astrais, em noites de quarto minguante, ouso dar alguns palpites sôbre o que nos aguarda em 1968. E como seu homem de imprensa, guarneço-os sob a forma de "manchetes". Aí vão:

Delfim diz que seis primeiros mêses serão duros! Carlos Lacerda: Frente sai em abril! Governo ignora Frente: já encheu! Lacerda: Govêrno não esvazia Frente. Negrão chove na Guanabara: 10 desabamentos. Sean Connery, Richard Burton, Liz Taylor, Frank Sinatra, Mia Farrow, Rainha Elizabeth e o Rei Constantino confirmam sua presença no Baile do Municipal! Chegou ontem Merle Oberon para o Baile do Municipal — outros não virão. Desfile de Escolas prossegue há três dias na Av. Rodrigues Neto e Bochecha. Agredido por desconhecidos o Presidente do Flamengo. Delfim aos empresários: segundo semestre será promissor! Papa apela para Johnson e quer paz no Vietnam. Americanos bombardeiam Hanói com 12.000 aviões. Johnson casa neta na Casa Branca. Governo decide esta semana: F-5 ou MIRAGE para FAB. Paraguai decisão do Brasil para reequipar sua Fôrça Aérea. A Bolívia também. O Uruguai idem. A Argentina idem. Salário-Mínimo será aumentado em 20%. Passarinho diz que govêrno não terminou estudos sôbre reajustamento salarial. Ministro do Trabalho ignora ainda índice do aumento. Aumento será anunciado pelo Ministro dia 1º Aumentado o salário-mínimo em 20%! Presidente do BNH revela: incremento construção civil causa falta de cimento.

Governo importará cimento da Tchecoeslováquia. Presidente do CMN diz que aumento do custo de vida foi de 12% no primeiro semestre. Secretário da FGV revela: aumento do custo de vida subiu a 48% nos primeiros seis meses! Milan oferece 1 trilhão por Pelé! Fidel comemora revolução cubana falando 72 horas na TV. Suplicy de Lacerda sugere a volta da pamatória na Universidade. Ibrahim Sued, Teresa Souza Campos e Jorginho Guinle interpretarão peça de protesto. Compositor joga piano na platéia no TV Festival da Música Popular Brasileira em São Paulo. Linchado no Maracanãzinho Henri Mancini, por não ter votado em "Cirandá, Cirandinha" música que representa o Brasil no Festival Internacional da Canção. Miss Brasil 1968 fala inglês, Francês, russo e iídiche, lê Kafka, Schopenhauer, Bergson e Kroptkine, só assiste filmes de Eisenstein, não gosta de futebol, e só participara anteriormente de um concurso, instituido pela extinta revista Pif-Paf: "Ah, essa falsa cultura..." Lacerda: Frente sairá em outubro. Governo ignora Frente, diz Pedro Aleixo. "São uns ignorantes", declara Lacerda. Mao-Tse-Tung manifesta intenção de atravessar à nado o Canal da Mancha. Brasil exportará asa de tanajura. Avaí e Figueirense são os lanternas do Campeonato Estadual. 189 jogadores convocados para a Seleção brasileira que excursionará à Europa. Flamengo contrata nôvo técnico: Flávio Costa. Agredido por desconhecidos Veiga Brito, Presidente do Flamengo. Crise de cimento obriga o govêrno a importar, em 1969, da Tchecoeslováquia. Comissão dá esta semana parecer: F-5 ou MIRAGE. De Gaulle conclama o Texas a se separar dos Estados Unidos. SUNAB libera o preço da carne: SUNAB libera o leite. Presidente da SUNAB garante nozes para o Natal a prêços tabelados. "A VANGUARDA" ganha premio ESSO de originalidade jornalística com a manchefe de Natal "Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de bôa vontade". A revista "Manchete" desta semana publica reportagem sôbre o deserto Saára intitulada "Esta é a terra da promissão". Morrem esmadas 35 mulheres na fila de presentes de Natal da Associação Bem-Estar dos Pobres. Balanço do ano no Vietnam: 130.000 mortos. Dados da FAO revelam que 75% da população mundial é subalimentada. Russos e Americanos gastaram nêste ano 380 bilhões de dólares em espaçonaves e armamentos. Feliz Ano Nôvo! Feliz Natal! Salve 1969!

UMA VEZ FLAMENGO

...Flamengo até morrer!, diz o hino. Só que o hino não explica direito se êsse "morrer" se refere ao torcedor ou ao time. Já convidei alguns correligionários a mandar imprimir um distico para colar ao parabrisa de nossos automóveis, e, que, apesar de originalmente ter sido destinado a outro rubro-negro, o Atlético Paranaense, cai como uma luva no nosso querido quadro: "Flamengo, tu não prestas mas eu te amo!". Em nome de uma dignidade que, em vista das circunstâncias que cercam o caso, julguei não mais existir, os amigos repeliram a idéia. Resta, entretanto, o consôlo da constatação de que Milton Leite, por exemplo, não padece, absolutamente, de nenhuma moléstia cardíaca, conforme foi assoalhado em meados do ano passado, pois após resultados da envergadura dos conseguidos ante Olaria, Campo Grande etc., apenas os corações transplanáveis poderiam sobreviver — e o Milton para felicidade de todos, está aí, para testemunhar e comemorar nossas futuras e memoráveis vitória.

HISTÓRIA DE CAVALO

Meu reino por um cavalo! O problema é que, como no samba, cavalo custa dinheiro e dinheiro custa ganhar. Resolveu apelar para um amigo, decidido a não deixar fugir a oportunidade que se apresentava, sob a forma de um cinematográfico tordilho, o próprio cavalo do Tom Mix.

— Preciso de quinhentos para amanhã; dá?

— Eu também preciso, torna o amigo, pé atrás; dá?

— Te devolvo fim do mês — assino uma promissória, avalista e tal. Se não fôsse uma emergência eu não pedira. Tá certo?

— Tá; só falta um detalhe: o dinheiro. Onde é que eu arranjo o dinheiro?

Acabou convencendo o amigo a empinar um papagaio, após confessar que andava com a barra um pouco carregada nêsse assunto de bancos.

— Você faz, eu avalizo.

Terminou por não avalizar.

— Acho melhor eu nem entrar nisso; pode ser que não aceitem o meu aval, e aí? Acaba você ficando desmoralizado no banco.

— Quem fica desmoralizado é você, essa é bôa! retrucou o amigo, já pressentindo o máu negócio que estava por concluir.

No dia seguinte, dinheiro na mão, entrada paga, cavalo ensilhado, comparece ao bar; num canto, tomando guaraná, brigando com seus botões, o amigo financiador.

— Salve! Mas guaraná, o que é isso? Figueiredo?, e dava umas pancadinhas sôbre o fígado do outro.

— Me diz uma coisa: é verdade que você comprou um cavalo? — Pelo tom de vôz, sentiu que o amigo não estava para graças.

— Comprei; se você visse...

— Me faz então um favôr, cortou com irritação o amigo. O cavalo já tem nome?

— Já. É...

— Esquece; bota o meu nome nêsse cavalo!

— ???

— Não fui eu que paguei o cavalo? Não fui eu que fiz um papagaio para dar entrada no cavalo? Bonita emergência essa sua — um cavalo! Põe o meu nome nêsse cavalo!

— Espera aí, o que é isso?

— Se você achar que eu não mereço, não põe; mas o cavalo sou eu, não tenha dúvida! Esse cavalo sou eu! E não se fala mais nêsse assunto, tá bem?

Quis ainda protestar, mas o outro não lhe deu oportunidade — pagou o guaraná e sumiu.

Precisava se redimir perante o amigo, brigarem por causa de um cavalo, que diabo! Telefonava, convidava-o a montar, o animal estava que era uma beleza, estava até tratando uma carreira, montadinha...

— Montar em mim mesmo? Deus me livre!

Com o passar do tempo, a coisa virou brincadeira.

Quando se encontravam, o amigo perguntava:

— Então, como vai o meu xará?

Um dia, com a carreira já contratada, resolveu convocar o outro e colocá-lo a par da trama:

— Podemos levantar uma nota!

O amigo, sentado a um canto do quintal, um uísquinho na mão, olhava desconfiado para o cavalo.

— E será que êste cavalo ganha?

— Perde!

— Perde? Que mágica bêsta é essa? E nós?

— Nós vamos apostar no outro.

— Que outro?

Explicou então as sutilezas do mundo cavalar. O seu animal era melhor que o outro, disparado. O pessoal todo iria carregar nêle.

E nós, por fora, apostamos no outro.

O amigo, cético, não deu crédito algum à manobra; achou que era o golpe mais evidente e alvar de que tivera notícia.

— Você acha que vamos tratar com imbecís?

Estava perdendo terreno. Confessou então que o seu cavalo estava sendo tratado com sal e pouca ração, estava até com a barriga inchada à custa de tanto beber água.

— No estado em que se encontra, não serve nem para carroça de lenha.

No dia da carreira, lá se foram os dois, quinhentas pratas no bôlso, o amigo dispôsto a recuperar parte do dinheiro com o próprio investimento. Aconteceu que entrou no páreo um terceiro animal, não programado, mas impossível de ser recusado, e levantou a parada com a desenvoltura de um Mossoró. Na volta, cansado e lerdo, o cavalo machucou a pata ao descer do caminhão — e o papagaio venceu no dia seguinte, em ocasião absolutamente inoportuna por deficiência absoluta de fundos.

Desiludido com os cavalos, vendeu-o por um quinto do valor, a fim de liquidar a dívida com o amigo. Que deu-lhe desilusão maior ao assoalhar que, na tal carreira, fôra o único a perder dinheiro: "tudinho combinado contra mim".

E até hoje jura em vão (e falso, segundo o amigo) que perdeu duzentos e cinquenta contos na corrida.

O amigo, êsse, com o crédito bancário abalado pela demora em saldar o papagaio, e com duzentos e cinquenta pacotes de prejuízo, não cansa de repetir.

— O meu êrro foi não ter entrado na cancha. Pois se o cavalo era eu, porque fui admitir um substituto? E tem

Marcilio Medeiros, filho

TRÂNSITO LIVRE

PRESIDENCIA DA ASSEMBLEIA

Daqui a exatamente um mês, a Assembléia Legislativa estará elegendo a sua Mesa Diretora pelo período que vai até o princípio de 1969.

Normalmente, o Presidente da Casa tem sido reconduzido ao pôsto, como aconteceu nos últimos anos. Esta é uma tendencia que vem obedecendo a uma praxe mais ou menos pacifica, a qual, quando por mais não seja, serve para dar uma solução serena ao problema que, inevitavelmente, desperta pretensões em vários deputados.

Dentro da tradição teríamos, assim, como certa, a recondução do Sr. Lecian Slovinsky à Presidência do Legislativo estadual.

No entanto, começa a surgir um grupo de parlamentares estimulando a candidatura do deputado Aureo Vidal Ramos ao cargo. Este mantém-se afastado problema, já havendo declarado, inclusive, que não se dispõe a quebrar a tradição da Casa. Acrescentou, ainda, que é um homem de partido e que acatará integralmente a decisão da maioria da bancada, votando no candidato que esta indicar.

Não se conhece, até o momento, a extensão do movimento dispôsto a lançar a candidatura do representante do Planalto. Mas, segundo o que se propala a bôca pequena, a corrente favorável ao sr. Aureo Vidal Ramos já é composta por um número considerável de deputados.

Entretanto, não foi dada, ainda, a palavra das lideranças estaduais da ARENA sôbre o assunto, a quem caberá orientar a bancada na indicação do candidato do partido. O MDB, por seu turno, com uma bancada sensivelmente minoritária, terá de optar netre a abstenção de voto ou o apoio à chapa — em princípio única — que deverá ser levada a plenário para votação.

O SUL DEBATIDO

O início do ano marcará as atividades conjuntas das Assembléias Legislativas de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná, através de um encontro dos representantes parlamentares dos três Estados, quando estarão em debates causas comuns ao desenvolvimento do Extremo Sul, notadamente a questão dos incentivos fiscais destinados ao turismo e aos investimentos em geral.

A idéia da reunião partiu do deputado Fernando Bastos, foi aprovada pela unanimidade do Legislativo catarinense e mereceu, de pronto, a melhor acolhida por parte das Assembléias dos dois Estados vizinhos. Poderá assinalar o início de uma atuação integrada — a exemplo do que vem fazendo os Estados do Nordeste e da Amazônia — em favor do desenvolvimento regional, dentro da ação sistemática adotada pelo Govêrno Federal de equacionar os problemas nacionais de acôrdo com as peculiaridades de cada região.

Espera-se que não seja apenas mais um festivo encontro de congratulações e troca de gentilezas entre deputados, mas que venha lançar a semente para um futuro de integração e trabalho da região, no seu mais legítimo e sagrado dever de lutar pelo desenvolvimento da área.

SECRETARIADO CONTINUA

Nenhuma alteração será feita no Secretariado do Governador Ivo Silveira no início dêste ano. O Chefe do Executivo catarinense está plenamente satisfeito com o trabalho que vem desempenhando a sua equipe de auxiliares, à frente dos diversos órgãos administravos do Govêrno.

No entanto, espera-se a substituição de pelo menos dois Secretários para o segundo semestre do ano, a fim de conciliar algumas questões políticas de interêsse da ARENA.

"FRENTE AMPLA"

O MDB deverá definir-se em favor da "frente ampla", na Assembléia, provàvelmente no início do ano Legislativo de 1968, isto é, em março.

A maioria dos representantes oposicionistas no Legislativo estadual, embora sem ainda haver dado a sua definição oficial, tende a apoiar o movimento. Principalmente os ex-trabalhistas, que só aguardam o momento oportuno para a sua definição.

O deputada Ligia Doutel de Andrade tem coordenado no Estado o ingresso dos antigos petebistas na "frente", levando aos seus correligionários catarinenses a orientação discreta do ex-deputado Doutel de Andrade, no sentido de apoiar o movimento.

O ANO POLÍTICO DE 67

Termina o ano de 1967, deixando em Santa Catarina um saldo melancólico e desconcertido no quadro político estadual. A apatia generalizada que envolve o ambiente partidário, a falta de emoção do eleitorado pelas duas solitárias e distantes legendas e a ausencia total de um dialogo entre os partidos e a matéria-prima que deveria ser a própria razão da sua existencia, isto é, o povo, são algumas das principais causas dêsse fenômeno.

Vivemos, aqui, o mesmo clima nacional de alheiamento político, em quase nada modificado pela vigência da nova Constituição, que dava aos menos avisados esperanças mais amplas de fortalecimento dos partidos atuais. Isto, ainda, acrescendo-se o fato de sermos tradicionalmente um Estado sem crises, onde a solução para os problemas políticos que aparecem tem sido encontrada através de fórmulas conciliatórias artificiais e de composições sem reflexo popular.

Seria ocioso enumerar aqui, uma a uma, as razões de inautenticidade da ARENA e do MDB, no conceito do homem que vota e que, por larga tradição, esteve sempre vinculado aos extintos PSD, UDN e PTB. Apesar do empenho com que alguns se lançam ao encontro da "pacificação política", cuja sinceridade de propósitos não pode ser posta em dúvida, a verdade é que, por mais puras que sejam estas intenções, jamais conseguirão arrancar das bases políticas do Estado as vestes pessedistas, udenistas e petebistas com que sempre compareceram, orgulhosa e fielmente, às manifestações de civismo nas tantas pugnas eleitorais que já se travaram em Santa Catarina.

As cúpulas antagônicas, provàvelmente, poderão se tolerar ainda por mais algum tempo, pois é nas alturas que residem as maiores decisões. Mesmo assim, elas próprias discutem as lideranças, ora acentuando uma, ora rejeitando outra, de acôrdo com as conveniências das situações específicas de determinado momento político. A maioria dos seus membros, entretanto, sabe perfeitamente que essa situação não se consolidará para a eternidade e, por precaução, continua a alimentar com justificadas seperanças a espera de dias de maior afirmação, de tempos de maior autenticidade.

No âmbito parlamentar, a ARENA e o MDB vão cumprindo na Assembléia Legislativa, do jeito que podem, cada qual o seu papel. O partido situacionista lá está, com uma esmagadora maioria, para garantir ao Govêrno do Estdo a tranquilidade de uma relativa estabilidade política, desde que sejam atendidas as muitas reivindicações que — a preço alto — cobrem o ônus da "pacificação". A oposição, através de um ou outro membro, comparece à tribuna para criticar o Govêrno, em palavras que morrem antes de ecoarem pelas paredes do I Batalhão da Polícia Militar, atualmente desajolado das suas instalações para dar lugar às dependências da Assembléia. Quando uma causa maior está em jôgo, há sempre uma maneira mais ou menos cordial de serenar os ânimos entre a ARENA e MDB.

Entre os temas políticos em debate, é de se ressaltar a questão das eleições diretas para a Presidência da República, que esteve em discussão no Legislativo por proposta do MDB, no sentido de que a Assembléia se manifestasse sôbre a matéria. As eleições diretas mereceram os votos favoráveis da oposição, sendo que a ARENA votou contra, por considerar inoportuna a discussão diante da proximidade da sucessão do Presidente Costa e Silva.

De positivo, a Assembléia aprovou todas as mensagens para lá enviadas pelo Executivo, cuja maioria é composta de projetos — alguns — realmente de importancia para o Estado.

As limitações impostas ao Poder Legislativo, na sua essencial ação legiferante, pela Constituição em vigor, fazem com que os nossos deputados, na falta de mais o que fazer, se reunam no plenário para discutir a aprovação do reconhecimento de utilidade pública da Sociedade Litero-Esportiva-Musical e Recreativa "O Colibri Amarelo", de um distrito qualquer do Interior.

As injunções políticas do espírito de "pacificação" influiu decisivamente na composição do Secretariado do Govêrno, o qual, em alguns casos, está longe de corresponder aos interesses da administração e, talvez, aos interesses políticos do próprio Governador. As nomeações para o Tribunal de Contas também dão o reflexo da nova ordem partidária catarinense, na atual fase.

O assunto "frente ampla" encontra em Santa Catarina alguns dos seus mais significativos paradoxos.

Enquanto a bancada federal do MDB catarinense já aderiu à "frente", empenhando-se, inclusive, na expansão do movimento sôbre setores mais amplos da vida nacional, a representação oposicionista na Assembléia permanece no mais absoluto silêncio, como se ignorasse por inteiro os menores rudimentos da existência do movimento. E quem vem preencher essa falta é, justamente, o líder da ARENA no Legislativo estadual, em sucessivas manifestações de apoio às idéias pregadas pelo movimento liderado pelo sr. Carlos Lacerda.

A manifestação do líder da ARENA foi considerada pela cúpula da "frente ampla" como a mais importante adesão ao movimento, até aqui, de um membro do partido situacionista, com repercussão, inclusive, na Capital Federal. Por isto, coloco êste fato como o principal do ano político em Santa Catarina. Veio no fim do ano, é verdade, mas, sem êle, nada teríamos que merecesse maior destaque dentro do quadro em cuja estreita moldura se movimenta, aos empurrões, a classe política catarinense.

É fácil de se compreender que, para quem tenta fazer do pugilato com a máquina de escrever uma coluna política diária, o ofício não é dos mais amenos. Mais ainda, quando muito pouco acontece dentro desta faixa, no momento político de Santa Catarina, indeciso e indefinido.

Como ainda está bastante distanciada, a questão sucessória não chega a empolgar a opinião pública que, mais sensata que alguns trêfegos aspirantes, deixa correr o tempo, à espera do momento oportuno. Não será em 68 que se discutirá a sucessão do sr. Ivo Silveira nem, talvez em 69. As eleições governamentais se realizarão em novembro de 1970. Em setembro ou outubro daquêle ano, provàvelmente, os catarinenses terão diante de si as opções que lhe oferecerão os partidos — queira Deus que não sejam mais ARENA e MDB, tão sòmente — para decidir em quem votar.

Até lá, entretanto, passarão quase três anos, tempo suficiente para que se sucedam alvisareiros acontecimentos que possam fazer a alegria da opinião pública e fornecer matéria-prima de primeira qualidade para o co-

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Aconteceu, . . . sim

por WALTER LANGE

Nº 518

Em um teatro de comédias nos subúrbios de Filadelfia, quando um artista representava uma cena para rir, ouviu-se uma voz feminina, partida do público, dizendo: "Tom, cuidado com a tua dentadura." Desnecessário dizer que estas palavras provocaram uma onda de gargalhadas.

———

Conforme um anúncio em um jornal de Moscow, o "Trud", uma fábrica de fósforos russa, acaba de lançar no mercado um fósforo que arde até dentro d'água. Pode ser usado com qualquer vento. A madeira é coberta com um fino papel de óleo e tem cabeça cumprida, que queima em diversas fases. É chamado a maravilha da indústria soviética.

———

No território da República Federal Alemã, sem Berlin Ocidental com mais de dois milhões de habitantes e sem a Alemanha Oriental, foi apurada uma população de 52 e meio milhões de habitantes, dos quais 24,7% são homens e 27,8% mulheres.

———

Com uma vassoura uma senhora de Regensburg conseguiu abater um ladrão, pondo-o K.O. Ao guarda que louvou a sua bravura, ela declarou simplesmente: "Sabe d'uma coisa, eu julguei que fôsse o meu marido; êle estava demorando muito; tinha ido ao restaurante beber com alguns amigos."

———

N'uma taverna dois homens estavam brigando. O dono do botequim chamou um guarda e conseguiram separá-los. "Porque não o denuncia?" perguntaram a um dêles, de nome John Merwin, que bastante tinha apanhado do seu competidor Belly Price. "Deus me livre", respondeu, "nós dois trabalhamos juntos numa construção de cem metros de altura. Alí muitas vezes minha vida depende d'êle e a d'êle de mim."

———

Pouco antes do armistício da última guerra mundial, o general francês Dentz visitou um hospital em Beirut, para condecorar com medalha de mérito um soldado, de nome Moureau, gravemente ferido por uma granada que lhe cortou uma parte da boca. No lado da cama do moribundo achava-se outro soldado, algemado, entre dois guardas. Era um irmão do ferido e que tinha sido prêso quando pretendia desertar para as fileiras inimigas. Ia responder a Conselho de Guerra. O soldado agonizante, por meio de sinais, pois não podia falar devido aos ferimentos recebidos, solicitou papel e lapis e escreveu as seguintes palavras: "Perdão para o meu irmão, eu paguei por êle com minha vida. O General recebeu o papel, leu e, emocionado, escreveu em baixo: "Êle está perdoado."

ALUGUEIS

Recibos de subscrição compulsória de Letras Imobiliárias

Estamos trocando os recibos de subscrição compulsória de Letras Imobiliárias por DEPÓSITOS DE CORREÇÃO MONETARIA LIQUIDAVEIS EM APENAS 1 ANO (R.C. 52/67 do BNH), em vez de Letras Imobiliárias resgatáveis sòmente em 20 anos (Lei nº 4-494). Os depósitos, além da correção monetária, rendem juros de 6% ao ano e têm garantia do BNH e Crefisul.

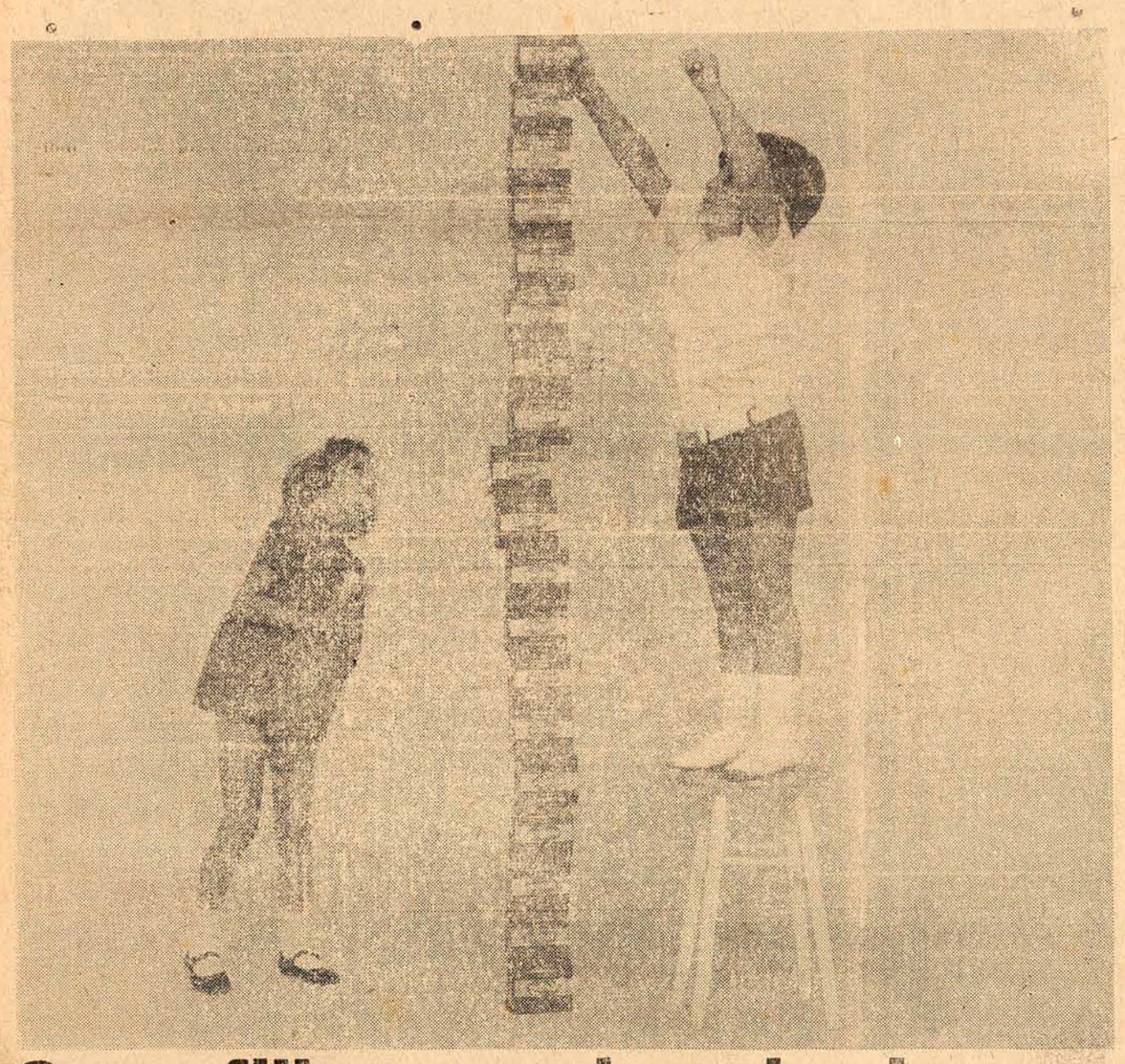
Veja o que o depósito com correção monetária liquidável em apenas um ano lhe oferece:

Um recolhimento de NCr$ 100,00 feito em	Vale HOJE, na Crédito Imobiliário Crefisul um depósito de
fevereiro a abril 1965	NCr$ 319,30
maio a dezembro 1965	NCr$ 183,00
janeiro a junho 1966	NCr$ 155,10
julho a novembro 1966	NCr$ 126,70

ATENÇÃO INTERIOR: Proprietários e Administradores de Imóveis do Interior enviem pelo Correio registrado a 4.a Via da Guia de recolhimento (amarela), assinada no centro do verso. Nós lhes remeteremos o seu comprovante de depósito.

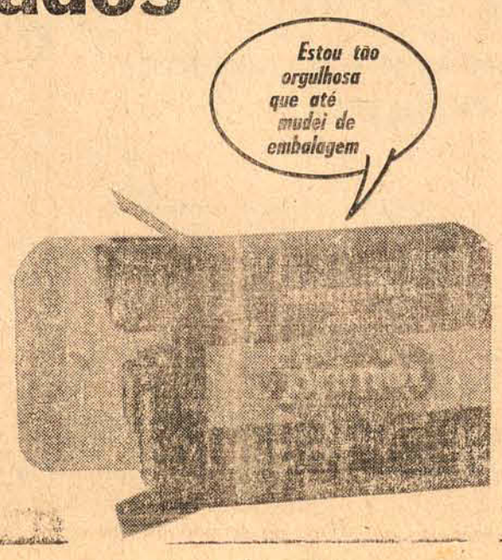
Crédito Imobiliário Crefisul S. A.

Praça 15 de Novembro, 16 — 10º andar — Edifício PHENIX e Rua 7 de Setembro, 630 — PÔRTO ALEGRE.
Curitiba: Rua Mal. Deodoro, 666 — 1º andar
ou procure o representante Crefisul em sua cidade:
MARIA C. M. GONÇALVES
Rua Altamiro Guimarães, 67
ou qualquer agência do Banco Nacional do Comércio S.A. e do Bamerindus.



Seus filhos gostam tanto da Margarina de Soja Primor, que fomos obrigados a aumentar nossa produção

Para isso, importamos equipamentos modernissimos e superautomatizados da Alemanha e inauguramos novas instalações em nosso Parque Industrial de Esteio. Seus filhos vão gostar disso: Agora vai haver Margarina Primor em muito maior quantidade. E com a qualidade insuperável de sempre.



um produto SAMRIG
E S MOINHOS RIO GRANDENSES

Universidade Federal de Santa Catarina
FACULDADE DE DIREITO

EDITAL Nº 16

Marca horário para o Concurso de Habilitação de 1698 (1ª chamada)

PORTUGUES (Literatura e Gramática)
Dia 15 de janeiro às 8 horas

PORTUGUES (Redação)
Dia 18 de janeiro às 9 horas

HISTORIA
Dia 22 de janeiro às 14 horas

SOCIOLOGIA
Dia 25 de janeiro às 14 horas

FRANCES, INGLES, ALEMÃO, ITALIANO
Dia 27 de janeiro às 8 horas

Nota: Os candidatos inscritos deverão munir-se de um documento de identificação e uma caneta esferográfica, para ter ingresso às provas referidas acima.

Secretaria da Faculdade de Direito da UFSC

Florianópolis, 29 de dezembro de 1967

Hermínio Daux Boabaid
Secretário

VISTO: Prof. Eugênio Trompowsky Taulois Filho
Diretor

4-1-67

VERBA promotora de negócios ltda.
IMOVEIS

— As Melhores Oportunidades Em Imóveis — OFERECE

APARTAMENTOS EM CANASVIEIRAS

NCr$ 250,00 mensais — oportunidade excelente de emprêgo de capital — apartamentos financiados em 36 mêses — Ed. Beira-Mar — sem reajuste nem correção monetária — entrega em 20 mêses.

APARTAMENTOS EM COQUEIROS

Vende-se, no Ed. Normandie, situado bem junto ao mar, com 1 quarto, cozinha, sala de visita e jantar conjugada e WC. Parcialmente mobiliado.

CASA — CENTRO

Boa construção, em local bem central. Casa em centro de terreno — com 2 quartos — sala de visita — sala de jantar — copa — cozinha — 2 WC — garage e quarto de empregada com WC. Vende-se à vista ou financiada.

APARTAMENTO — CENTRO

Vende-se fino apartamento com 120 m2 de área — mobiliado — 2 quartos — sala de visita — sala de jantar — cozinha — banheiro — área de serviço — dependências de empregada com WC — garage para 2 carros — pisos com aplicação de Synteko — armário embutido — aquecimento central à gás.

TERRENOS NA LAGOA DA CONCEIÇÃO

Em local ideal para descanso. Ótima localização. Preços acessíveis: desde NCr$ 1.200,00.

SALA NO CENTRO — TRANSFERE-SE CONTRATO

Excelente sala no Ed APLUB, com 50 m2 de área, ideal para escritório ou consultório. Preço de barbaba: pequena entrada e saldo em prestações mensais de . . . 250,00.

TERRENO — BAIRRO ABRAO

Vale a pena ver de perto. Situado em zona privilegiada, com água encanada e luz. Área de 1.928 m2 à venda em sua totalidade ou parcelada.

SALA — ALUGA-SE

Própria para escritório. No Estreito, à rua Mal Hermes, 145. NCr$ 80,00 mensais.

PRESTIGIE CANASVIEIRAS ADQUIRINDO UM APARTAMENTO DO CONJUNTO BEIRA-MAR. PRESTIGIE CANASVIEIRAS ADQUIRINDO UM APARTAMENTO NO CONJUNTO BEIRA-MAR. PRESTIGIE CANASVIEIRAS ADQUIRINDO UM APARTAMENTO NO CONJUNTO BEIRA-MAR. PRESTIGIE CANASVIEIRAS E O CONJUNTO BEIRA-MAR.

MAIORES INFORMAÇÕES

RUA JOÃO PINTO, 21 — SALA 1 — FONE: 28-28

FÉ BAHAI

UNI-VOS!

Leonora Armstrong

A Mensagem que eclodiu para o mundo em meados do século passado, trazida por Bahá'u'lláh da Pérsia, foi o da unificação do gênero humano, baseada no reconhecimento de um só Dues e da origem única de tôdas as religiões. Seus seguidores, hoje espalhados em todo o mundo — em uns trezentos países, territórios e ilhas — envidam seus esforços para eliminar tudo o que possa impedir esta confraternização dos homens, combatem os preconceitos de tôda espécie, quer sejam de religião, raça, política, de natureza econômica ou patriótica, pois êstes são **"a causa primária da destruição** do mundo". Disse Bahá'u'lláh, dirigindo-se à humanidade: "Vós todos sois os frutos de uma só árvore", e "A terra é um só país, e a humanidade seus cidadãos".

Aos governantes da época, Bahá'u'lláh assim se expressou: "Ó vós, os representantes eleitos pelos povos em tôdas as terras! Aconselhai-vos mútuamente e dirigi-vos **sòmente àquilo que possa trazer benefício à humanidade** e melhorar sua condição... Vêde o mundo como o corpo humano, o qual embora fôsse criado perfeito, tem sofrido, por várias causas, graves desequilíbrios e doenças. Nem por um só dia viveu tranquilo. Ao contrario, suas enfermidades tornaram-se mais severas, ao serem tratadas por inábeis médicos, que cederam aos desejos pessoais e erraram gravemente... O que o Senhor ordenou fôsse o supremo remédio e o mais poderoso **instrumento para a cura de todo o mundo foi a união de seus povos em uma Causa Universal, em uma** fé única. Isto de modo algum será atingido salvo através do poder de um Médico hábil, onipotente e inspirado...

"A, vitalidade da crença dos homens em Deus", diz Bahá'u'lláh", está morrendo em tôda parte; sòmente Seu remédio salutar poderá restaurá-la. A impiedade está corroendo a fôrça vital da sociedade humana; que **outra coisa senão o eficaz Elixir de Sua Revelação po**derá purificá-la e ressucitá-la?

"A religião é o maior de todos os meios para o estabelecimento da ordem no mundo e para a paz e o contentamento de todos os seus habitantes... É uma luz radiante e uma fortaleza inexpugnável para a proteção e o bem-estar dos povos do mundo. Se a lâmpada da religião se obscurecer, haverá cáos e confusão, e as luzes da equidade, justiça, tranquilidade e paz cessarão de brilhar....

E diz ainda Bahá'u'lláh: "A paz e a segurança da humanidade são irrealizáveis, a não ser que sua união seja firmemente estabelecida....

Um século após, compreendem os homens, cada vez mais claramente a veracidade das palavras de Bahá'u'lláh. Revela-se a Verdade, apesar de negada, faz-se a luz, e nós a vemos.

Juízo de Direito da Primeira Vara Cível da Comarca de Florianópolis

Edital de praça com o prazo de 20 dias

O Doutor BELISARIO NOGUEIRA RAMOS, Juiz de Direito da 1ª Cível da Comarca de Florianópolis, na forma da lei,

FAZ SABER a todos que êste edital de praça com prazo de vinte dias virem, ou do mesmo tiverem notícia, que no dia 1° de fevereiro de 1968, às 15 horas, porteiro dos auditórios dêste Juízo levará a público pregão de venda e arrematação, à porta principal do prédio do Forum local (Praça Pereira Oliveira n° 10), quem maior lance oferecer, acima da avaliação, os imóveis abaixo transcritos, penhorados, à Firma J. MOMM FILHO & CIA., nos autos da ação executiva que, no Juizo de Direito da 1ª Vara Cível da Comarca de Lajes - SC, conforme consta da Precatória aqui autuada sob 864-67:

1) — Um terreno com a área de 1.680m2, situado em Capoeiras, Estreito, registrado no Livro 3-Y, fls. 79, n° 21.641, em 9-10-63, que foi avaliado por NCr$ 1.680,00.

2) — Um terreno com a área de 7.905, 60m2, situado no estrada do Sapé, em Capoeiras, Estreito, registrado no Livro n° 3-AA, fls. 20 n° 23.505, em 2-10-1964, avaliado por NCr$ 7.905,60.

3) — Um terreno com a área de 1.105, 60m2, situado à Rua Waldemar Ouriques em Capoeiras, Estreito, registrado no Livro 3-AA, fls. 227, n° 24.323, em 13-5-1965, avaliado por NCr$ 105,60.

4) — Uma parte ideal de um terreno designado por lote número 107, com a área de 431m2, situado à Avenida Santa Catarina, no Estreito, registrado no Livro 3-AB, fls. 42 n° 24.774, em 9-10-1965, avaliada por NCr$ 3.000,00.

Em virtude de que, expede-se êste, bem como outros iguais, que serão publicados e afixados na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Florianópolis, Estado de Santa Catarina, aos vinte e nove dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e sessenta e sete. Eu, Maria Antonia da Silva (Maria Antônia da Silva), Encarregada de Serviço o datilografei.

BELISARIO NOGUEIRA RAMOS
Juiz de Direito

1-2-67

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Nesta Capital a Decisão do Estadual Salonista

O ESTADO ESPORTIVO

Palmeiras último campeão de 67

O Palmeiras, com a vitória de anteontem por 2 x 0, sôbre o Náutico, na terceira e decisiva partida, que teve por local o Maracanã, sagrou-se campeão da Taça Brasil. E' a terceira vez que o clube paulista vence o certame nacional interclubes.

Associação Atlética Banco do Brasil, de Blumenau, Metaldout, de Joinville, e Hélio Moritz de Lages, finalistas do certame estadual de futebol de salão, estarão realizando a partida decisiva no estádio Santa Catarina ainda na primeira quinzena de janeiro.

Nos jogos entre AA.BB e Hélio Moritz, pela decisão de juvenis, verificou-se em Lages, no Ginásio Ivo Silveira, duas vitórias do clube de Blumenau enquanto que o conjunto lageano recuperou-se vencendo também as duas partidas em Blumenau. Nos titulares entre Hélio Moritz e Metaldout, registrou-se a vitória de cada equipe nos jogos desdobrados em Lages enquanto que no Palácio de Esportes, em Joinville, verificou-se dois empates sem abertura de contagem.

Aconteceu em Santa Catarina

Os principais fatos esportivos da temporada

VII da Série

Dia 29|9: A seleção de Florianópolis de futebol de salão dá combate, no estádio Santa Catarina, ao selecionado de Joinville, em disputa do Torneio Ivo Varela. Venceu a seleção joinvilense por 2 x 1, após 0 x 1, na primeira fase. Termino aos 8, Laurinho aos 11 e 12, foram os goleadores. A seleção de Joinville formou com: Antônio Carlos; Miro (Mauricio) e Laurinho; Josias e Perácio. S. Fpolis: Fausto; Meira e Tamino; Nadjo e Arno (Da Silva) e ainda Prenda. Hamilton Berreto foi o árbitro. Dia 29: A seleção de basquetebol de Blumenau enfrentou ao conjunto do Corintians Paulista, perdendo por 48 x 110. O Corintians jogou com: Ubiratan, Rosa Branca, Wlamir, Mical, Amaury, Joy, Chico e Eduardo. Dia 30: A seleção de Fpolis, de futebol de salão, enfrentou e goleou a seleção de Blumenau por 5 x 2, em disputa do Torneio Ivo Varela, após 4 x 1, na primeira etapa. Prenda, Da Silva 2 e Tamino 2, golearam para o selecionado da capital cabendo a Tamino (contra) e Alcides, marcaram os pontos de Blumenau. Seleção de Florianópolis: Fausto (Murilo); Meira (Zagalo) e Prenda; Tamino e Da Silva (Paulinho). S. de Blumenau; Valci; Aldir e Osmar; Alcides e Waldir. Evaldo Teixeira foi o apitador. Dia 30: 'A noite — Seleção de Blumenau 3 x Seleção de Joinville 2, na decisão do Torneio Ivo Varela, ficando o título em poder dos florianópolitanos. S.

Blumenau: Valcir; Aldir e Osmar; Valdir e Alcides. S. Joinvile: Antônio Carlos (Celso); Josias e Laurinho (Josias) Miro (Osni) e Perácio. 1.o tempo: Joinville 2 x 1 Final: Blumenau 3 x 2. Para os vencedores marcaram Alcides aos 13, Alcides aos 9 e Alcides aos 19 m.. pela ordem, cabendo a Perácio aos 11 e Osni aos 15 marcaram para Joinville.

Ronaldo Polli foi o árbitro. Dia 30: Corintians 117 x Clube Doze 60. Jogaram pelos clube paulista: Amaury, Wlamir, Ubiratan, Eduardo, Chico, Rogê, Joy, José, Renzo e Rosa Branca. Pelo Doze: Nelson, André, Dobs, Capitão, Romualdo, Felipe, Torrado, Antenor, Ruy, Aldinho e Morelli. 1.o de Outubro: Na cidade de Taió, em comemoração ao cinquentenário da cidade, jogaram o combinado Palmeiras-Olímpico contra o Santos Futebol Clube, sem Pelé. Vitória santista por 7 x 1, marcando Coutinho 2, Silva, Clodoaldo, Wilson, Edú e Douglas. Vado marcou o único ponto dos catarinenses Dia 1.o: Walmor Soares e Antonio Dondei, participaram da regata de abertura da temporada de vela do Rio Grande do Sul, na qualidade de convidados especiais. Não foram felizes os catarinenses, classificando-se nos últimos postos. Dia 8: Com um torneio interestadual de Bolão, teve seguimento a programação de aniversário da Sociedade Concórdia, tendo como participantes: Campo Bom, Nôvo Hamburgo e Brusque. Classificação: 1.o lugar Nôvo Hamburgo com 911 pontos. 2.o Campo Bom com 884 pontos e em 3.o lugar — Brusque com 881 pontos. Individualmente foi campeão o sr. Arthur Hoppel com 92, 2.o Bruno Maluch com 91 e em 3.o lugar Carlos Moritz com 90 pontos. Brusque ficou com o troféu.

Dia 11: O Figueirense joga amistosamente na cidade de Concórdia, diante do Sadia e consegue bom resultado: 1 x 1. Dia 14: Encerram-se em Joaçaba os 8.o Jogos Abertos de Santa Catarina, com o seguinte quadro de classificação: Natação: Masculino — 1.o Joinville com 140 pontos 2.o Blumenau com 108 e 3.o Lajes com 84. Fiminino — 1.o Blumenau com 67 pontos, 2.o Joinville com 31 e em 3.o Joaçaba com 24. Saltos Ornamentais — Masculino: 1.o Lages com 13 pontos, 2.o Blumenau com 11 e 3.o Joaçaba com 5 pontos. Fiminino — 1.o Blumenau com 14 pontos, 2.o Joinville com 11 pontos e em 3.o lugar Joaçaba com 7 pontos. Tiro ao Alvo — Revolver: 1.o Lugar Lages com 728 pontos, 2.o lugar Caçador com 707 pontos e em 3.o lugar Blumenau com 626 pontos. Carabina: 1.o Blumenau com 970 pontos, 2.o Rio do Sul com 889 pontos e em 3.o Indaial com 866 pontos. Ciclismo: 1.o Joinville com Jacó Coutinho, 2.o Joinville com Izaltino Machado e 3.o Lages com Theodomiro Oliveira. Tênis de Campo — Masculino: 1.o Joinville, 2.o Blumenau e 3.o Concordia. Feminino: 1.o Joinville, 2.o Blumenau e 3.o Mafra. Bochas: 1.o Mafra, 2.o Concordia e 3.o Caçador. Tênis de Mesa — Masculino: 1.o Mafra, 2.o Joaçaba e 3.o Pôrto União. Ferminino: 1.o Lages, 2.o Joinville e 3.o Joaçaba. Xadrez: 1.o Joaçaba com 17,5 pontos 2.o Blumenau com 14,5 e 3.o Rio do Sul com 13,5. Futebol de Salão: 1.o Lages, 2.o Curitibanos e 3.o Tubarão. Volei Masculino: 1.o Concórdia, 2.o Blumenau e 3.o Brusque. Feminino: 1.o Brusque, 2.o Joinville e 3.o Mafra. Basquete: 1.o Blumenau, 2.o Joinville e 3.o Brusque. Bolão Masculino: 1.o Joaçaba com 3.773 pontos, 2.o Lajes com 2.761 e 3.o Concórdia com 3.702 pontos. Feminino: 1.o Blumenau com 4.227 pontos, 2.o Mafra com 3.824 e 3.o Joaçaba com 3.792. Dia 21: A F. C. F. indica os apitadores Virgílio Jorge, José Carlos Bezerra e Iolando Rodrigues, para as disputas da Taça Brasil. Dia 21: Termina o returno do certame estadual com os seguintes jogos e resultados: Comerciário 5 x Metropol 2, Hercílio Luz 3 x Avaí 2, Perdigão 3 x Guarany 2, Próspera W x América 0, Olímpico 1 x Barroso 1, Caxias 5 x A Operário 1, Figueirense 1 x Ferroviário 1, Inter 3 x Renaux 1, Comerciário 3 x Cruzeiro 0 Marcílio Dias 2 x Palmeiras 0. Atlético Operário, Marcílio Dias, Guaraní e Metropol são os finalistas do certame. Dia 23: O América de Blumenau com sua guarnição de Oito Gigante, participa da regata do Cinquentenário do Sogipa de Pôrto Alegre, classificando-se em 3.o lugar, assim formado: Hans Post, Paulo Nicoletti, Volnei Pereira, Ivo Gener, Odair Sasos, Josil Alinger, Harry Kreuzfeldt, Walter Hollwenger e Evilásio Ferreira, timoneiro. O União foi o vencedor. Dia 23 Disputa-se em Blumenau, as eliminatórias para as semifinais do estadual salonista. Nos juvenis, Tabajara 3 x AA. BB. 1 e AA. BB. 5 x Tabajara 0, classificando-se o AA. BB. pelo gol average. Nos titulares, o Dezembank 5 x Dedé 0 e Dezembank 1 x Tabajara 3 e Dedé 2 x Tabajara 2. Classificado para as semi-finais o Tabajara de Brusque com 1 p.p.. Dia 23: O certame estadual termina com a seguinte classificação, por pontos perdidos: Grupo A: 1.o Metropol com 13. 2.o Guaraní com 16, 3.o Perdigão com 17, 4.o H. Luz com 18. 5.o Barroso com 19 juntamente com o América, 6.o Olímpico com 22, 7.o Próspera com 23, 8.o Avaí com 25. 9.o Comercial com 28. Grupo B: 1.o Atlético Operário e Marcílio Dias com 13, 2.o Caxias com 15, 3.o Comerciário com 17, 4.o Ferroviário com 18, 5.o Carlos Renaux com 19, 6.o Internacional com 20 pp. 7.o Palmeiras com 24., 8.o Cruzeiro com 30, 9.o Figueirense com 31 pontos. Dia 23: Realiza-se a regata de abertura da temporada de vela para barcos da classe Sharpie, apresentando a seguinte classificação: 1.o lugar — Barco Pioneiro com Walmor Soares e Antonio Dondei; 2.o Farolito com Oduvaldo Soares e Nelson Chierighini, 3.o Biguá, com Leonal A. da Silva e Luiz Carlos Mello; 4.o Sayonara, com Fausto Pamplona e Lauro Santos Filho 5.o Kon-Tiki com Edemar Nunes Pires e Otávio Luiz Fernandes, 6.o Vendaval com Admar Nunes Pires e José Carlos Chierighini, sendo ao final desclassificados por abalroamento na bóia. Dia 25; O Torneio João Alfredo Rebello, disputado por União, Vasto Verde, Floresta, Amazonas, Tupi, Guaraní e Beapendi, terminou com o União sagrando-se campeão com 7 p.p., vindo a seguir Seleto com 9, V. Verde com 10, Amazonas 14, Floresta 17, Baspendi 19, Tupi 20 e Guaraní com 23 p.p. Dia 28: E' iniciada a fase final do estadual salonista, tendo por local o ginásio Ivo Silveira, em Lages. Nos juvenis vitória do Doze de Agosto ante a Hélio Moritz por 3 x 1 e nos titulares H. Moritz 5 x Doze 1. Dia 29: Novos jogos eliminatórios; Juvenis — H. Moritz 3 x Doze 1 e nos titulares, nova vitória dos lageanos por 2 x 0. Dia 29: E' iniciada a fase final do estadual com os seguintes resultados: Metropol 4 x Atlético Operário 3 e Guaraní [illegible] x Marcílio Dias 1. Dia 29 Sob o patrocínio da Federação Catarinense de Vela e Motor é realizada na baía sul a regata de abertura da temporada, apresentando a classificação seguinte: 1.o Walmor Soares e Antonio Dondei — 2.o Joaquim Bell[illegible] e Otávio Fernandes; 3.o Pedro Soares e Nelson Chirighini — 4.o Osvaldo Nunes e Osvaldo Fernandes; 5.o Fausto Pamplona e Lauro dos Santos Filho. Dia 31: Encerra-se o torneio de voleibol masculino e que teve como vencedor a equipe do Cruzeiro. Participaram também do torneio Universitário Cruzeiro e Atlético.

Ministério dos Transportes
DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTRADAS DE RODAGEM

EDITAL

O 16° Distrito Rodoviário Federal do D.N.E.R., comunica que se encontram abertas as inscrições para o exame de seleção para Auxiliares de Patrulheiros da Patrulha Rodoviária Federal.

Os interessados, com idade compreendida entre 21 e 31 anos incompletos, deverão apresentar-se no horário de 9 às 18,30 horas, de segundas a sexta feiras, até 31 de janeiro p. vindouro, nos seguintes locais:

1°) Sede da Unidade da Patrulha Rodoviária Federal, no 16° Distrito Rodoviário Federal, Praça do Congresso s/n Florianópolis — Santa Catarina.

2°) Sede do Núcleo — 16/3 da Patrulha Rodoviária Federal, na Residência do D.N.E.R. em Joinville — Km 40 pa Rodovia BR-101.

3°) Sede do Núcleo — 16/4 da Patrulha Rodoviária Federal, no Escritório de Fiscalização do D.N.E.R. Em Lajes — Bairro Conta Dinheiro.

No ato da inscrição, deverão estarem munidos dos seguintes documentos:

1) — Registro de Nascimento
2) — Certificado Militar
3) — Carteira de Identidade
4) — Título de Eleitor
5) — Folha Corrida da Polícia do local onde reside
6) — Atestado de Boa Conduta
7) — Carteira Nacional de Habilitação (Profissional)
8) — Antecedentes profissionais em período de (2) dois anos imediatamente anteriores, fornecido pelos últimos empregadores. Na ausência de antecedentes profissionais, o D.N.E.R. poderá aceitar comprovante de boa conduta fornecido por duas pessoas idôneas, a critério dêste Departamento.

Florianópolis, 26 de dezembro de 1.967

AUGUSTO XAVIER RODRIGUES JUNIOR
Insp. Chefe da Patrulha Rodoviária Federal

VISTO: HILDEBRANDO MARQUES DE SOUZA
Engº Chefe do 16° DRF

7-1-68

PAINÉIS - CARTAZES
publicidade
A 1ª EM SANTA CATARINA
FLORIANÓPOLIS — R. Fernando Machado, 6 — 1.º andar - Fone 2413
BLUMENAU — R. [illegible], 97 — 1.º andar
CURITIBA — Av. João Pessôa, 193 — 8.º andar - Fone 4-0537

Nota de Esclarecimento

Pela presente nota, vimos prestar os esclarecimentos a que nos sentimos forçados, face ao procedimento do Senhor Presidente da Federação Catarinense de Caça Submarina, referente à participação do Estado de Santa Catarina no Campeonato Brasileiro de Caça Submarina, a realizar-se nos próximos dias 14 e 14 de janeiro, na Guanabara.

Sentimo-nos na obrigação de informar a todos os aficionados do esporte, que nos consideramos representados pelos elementos escolhidos pelo Presidente da Federação para participar do Campeonato Brasileiro, e que nos eximimos de qualquer responsabilidade pela referida representação.

E' de se frisar que a convocação dos elementos foi feita ocultamente, sem ser adotado nenhum critério válido para a verificação do preparo físico e técnico dos mergulhadores e, mesmo conhecimento da maioria dos submarinistas de Santa Catarina.

Não houve, sequer, consulta ao Departamento Técnico da Federação, nem aos atlétas que estariam aptos a participar do Campeonato, como também não foram feitas as necessárias eliminatórias.

Assim, queremos salientar que, esta representação que participará do Campeonato Brasileiro está sob inteira e única responsabilidade do Senhor Presidente da Federação Catarinense de Caça Submarina, que, por vaidade pessoal, escolheu-se a mesmo e a seus companheiros mais chegados, contribuindo decisivamente com êste ridículo procedimento, para o desprestígio da nossa caça submarina.

Porém, se o Senhor Presidente da Federação e seus amigos querem passear na Guanabara, que o façam, mas não devem com isto comprometer o bom conceito esportivo de um Estado inteiro.

Fpolis, 28 de dezembro de 1967.

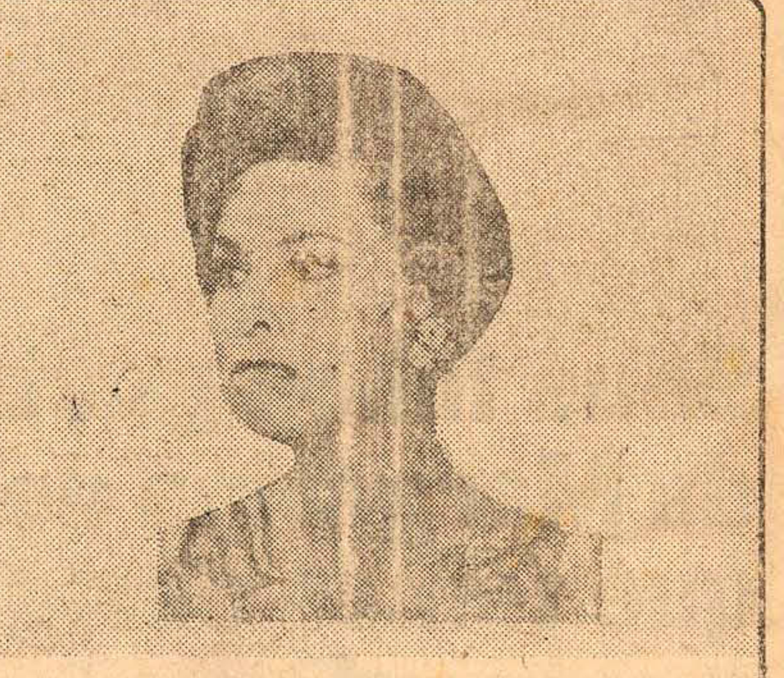
"Equipe Arpoadora" (Campeã Citadina de 1967, Campeã Estadual de 1967)

Ass. [illegible], Hamilton Bonetto Schincko, Georges Wildi, Vitor Cardoso.

VOCÊ GANHOU UM APARTAMENTO NO NATAL?

Que presentão, hem?
E depois, com tôdas aquelas condições especiais de lançamento, o orçamento da família nem foi abalado.
Parabéns.

Solar Dª Martha
um caso de amor perfeito à primeira vista



E VOCÊ?

Bem, a culpa não foi totalmente «dêle».
Você sabe, uma insinuaçãozinha aqui... outra ali;
Jardins para as crianças, etc, etc... Isso funciona.
Mas não fique triste.
Você sabia que também se dá presentes na entrada do Ano Nôvo?
E existem, ainda, condições muito especiais, até o dia 8 de janeiro.

A. GONZAGA
Cart. Nº. 1.609 — CRCI — III Região

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Comércio é contra o aumento do ICM para 1968, na região Centro-Sul do País

Parecer contrário ao aumento da alíquota do impôsto sôbre Circulação de Mercadorias nos Estados da Região Centro-Sul, para o exercício de 1968, foi anunciado pela Associação Comercial do Rio de Janeiro depois de examinar o assunto com vistas a descobrir possibilidades nesse sentido.

Esclarece a Associação Comercial em seu parecer que de acôrdo com o Artigo Complementar n.o 25, de 1.o de março de 1967, a alíquota atual só pode ser reajustada mediante "convênio celebrado entre as unidades federativas pertencentes a uma ou mais regiões geo-econômicas".

Argumentos

— Seria, então, possível êsse aumento na hipótese de ter sido feito convênio entre os Estados pertencentes à referida Região e atendido o disposto no § 29 do Artigo 150 da Constituição Federal, que dispõe:

"Nenhum tributo será exigido ou aumentado sem que a lei o estabeleça; nenhum será cobrado em cada exercício sem prévia autorização orçamentária, ressalvados a tarifas aduaneiras e o impôsto lançado por motivo de guerra".

Observa a Associação que nenhum convênio foi firmado até o momento nem encaminhados às Assembleias Legislativas dos Estados os indispensáveis projetos de leis concretizando quaisquer elevações do ICM.

MARIO FEBRONIO DE OLIVEIRA

Colará grau, dia 5 de janeiro p. vindouro, na Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil, o talentoso catarinense Mário Febrônio de Oliveira, natural de Palhoça.

O formando é filho do muito benquisto casal Mário Neves de Oliveira e Carmen Oliveira, residente no Rio de Janeiro.

Pelo grato acontecimento, apraz-nos apresentar ao jovem bacharel, que sempre se distinguiu nos sestudos nossos sinceros parabens, extensivos aos seus ilustres genitores.

NORBERTO CZERNAY

CIRUGIÃO DENTISTA
IMPLANTE E TRANSPLANTE DE DENTES
Dentistería Operatória pelo sistema de alta rotação (Tratamento Indolor).
PROTESE FIXA E MOVEL
EXCLUSIVAMENTE COM HORA MARCADA
Edifício Julieta, conjunto de salas 203
Das 16 às 19 horas
Rua Jerônimo Coelho, 325
Residencia: Avenida Hercílio Luz, 126, apt 1.

TERRENOS E CASAS A VENDA

1 — Terreno em Canasvieiras, de frente para o 14x30 dois mil cruzeiros novos a vista.

2 — Lotes em Itaguaçu — Vendem-se seis juntos ou separadamente, próximos do ponto final do ônibus; a partir de três milhões de cruzeiros antigos) com facilidades de pagamento.

3 — Chácara em Serraria (Barreiros) medindo 30 mil metros quadrados, (pode ser dividido em 90 lotes) com pequena casa de madeira, luz elétrica, de frente para a Federal; dez mil cruzeiros novos) a vista.

Tratar com Dr. Walter Linhares
IMOBILIARIA ILHACAP — Rua João Pinto, 39 "A" CRECI no. 1628 Sobrado — fone: 23-41.

imobiliária ilhacap

diàriamente
para PÔRTO ALEGRE
para CURITIBA e SÃO PAULO
(conexão ao RIO pela Ponte Aérea)
VARIG

Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de Fpolis.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente edital, faço saber que no dia 28 de fevereiro de 1968, será realizada nêste Sindicato a eleição para a composição da Diretoria, Conselho Fiscal e Delegados representantes ao Conselho da Federação a que está filiado êste Sindicato, bem como a de seus respectivos suplentes, ficando aberto o prazo de 15 dias para o registro de chapas na secretaria, que correrá a partir da data da publicação dêste edital tudo de acôrdo com o artigo 11 e seu parágrafo 1° da Portaria Ministerial número 40, de 21 de janeiro de 1965. As chapas deverão ser registradas em separados, sem uma para os candidatos à diretoria e Conselho Fiscal, com os seus respectivos suplentes, e outra para os delegados representantes ao Conselho da Federação e seus suplentes.

Os requerimentos para o registro de chapas deverão ser apresentados na secretaria, em 3 (três) vias, assinados por todos os candidatos, pessoalmente, não sendo permitida para tal registro e autorga de procuração devendo ser apresentados todos os requisitos contidos no parágrafo 1° do artigo 11 da citada Portaria. O requerimento acompanhado de todos os dados e documentos exigidos para o registro, será dirigido ao presidente do Sindicato, podendo êsse requerimento ser assinado por qualquer dos candidatos componentes da chapa. A secretaria da entidade, no expediente normal, fornecerá maiores detalhes aos interessados, achando-se na séde do Sindicato a relação do que é obrigatório para o citado registro. Caso não seja obtido "quorum" em primeira convocação, as eleições, em segunda convocação serão realizadas no período de 14 de março de 1968, e não conseguido ainda, o coeficiente, em terceira e última convocação no dia 24 de março de 1968, para que ficam convocados, desde já, todos os associados da entidade. As eleições serão realizadas das 8 (oito) às 20 (vinte) horas de cada dia, na séde social, sita à rua Tenente Silveira, n° 76, nésta cidade de Florianópolis.

Florianópolis, 29 de dezembro de 1967

Pedro Ilizeu da Silva — Presidente

Seguro Obrigatório de Responsabilidade Civil

PROPRIETARIOS DE VEICULOS

DECRETO-LEI N° 73, DE 21-11-1967
DECRETO N° 61.867, DE 7-12-1967
RESOLUÇÃO N° 25/67, DE 18-12-1967 — CNSP

ESTAMOS A DISPOSIÇÃO DOS SRS. PROPRIETARIOS DE VEICULOS EM GERAL PARA A REALIZAÇÃO DO SEGURO E INFORMAÇÕES DE QUE NECESSITAREM.

SUL AMERICA TERRESTRES, MARITIMOS E ACIDENTES COMPANHIA DE SEGUROS
SUCURSAL DE SANTA CATARINA

RUA ARCIPRESTE PAIVA N° 15 — 1°/2° ANDARES FLORIANOPOLIS — SANTA CATARINA

CONSTRUTORA L. F. GAMA D'EÇA

Ótima residências na Agronômica (sobrado).

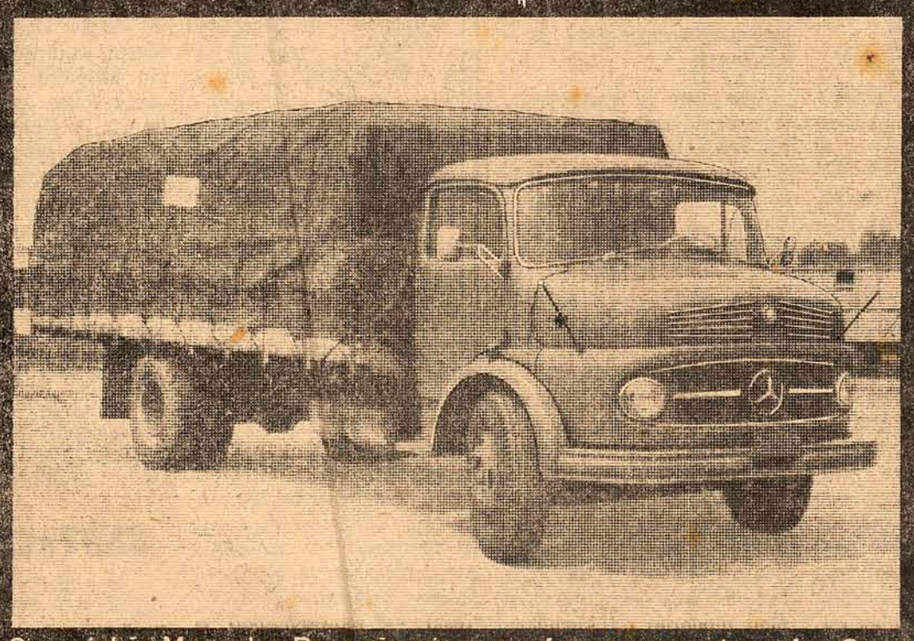
Em construção à Rua Antonio Eleutério Vieira, em frente ao n° 46 — 123 m2 — living — cozinha — quarto de empregada — lavabo — 3 quartos — banheiro social — garage.

Entrega em curto prazo. Tratar à Avenida Hercilio Luz, 223.

Wilson Arthur Pires

MASSAGISTA DIPLOMADO
(SÃO PAULO)
MASSAGENS
TERAPEUTICA
ORTOPEDICA
DESPORTIVA
ESTETICA
COSMETICA
GINASTICA MEDICA
RUA FELIPE SCHMIDT, 83 —
FLORIANOPOLIS — S.C.

Se o seu negócio é transportar mais carga que os outros, mais depressa que os outros, tendo mais lucro que os outros, compre um Mercedes-Benz e esqueça os outros.



O caminhão Mercedes-Benz não pára na safra nem na entre-safra. Carrega tôda espécie de carga e sempre existe carga para êle.

Que todos os outros perdoem.

Mas, para êsse tipo de transporte, o Mercedes-Benz é mais vantajoso em capacidade, durabilidade e economia.

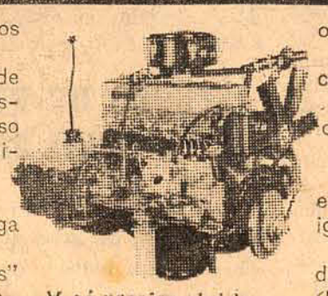
Veja uma coisa:

O "Mercedes" carrega 1/3 mais de carga.

O que 3 "Mercedes" levam, é preciso 4 caminhões comuns para levar. Para 6 "Mercedes", 8 comuns, e assim por diante.

Por que cabe mais carga no "Mercedes" se êle é um caminhão médio, como os outros?

Porque é o único que tem cabina avançada ou semi-avançada.



V. só precisa abri-lo se fôr muito curioso.

O motor ficou muito bem no lugar que lhe coube e a cabina não diminuiu nem um pouco.

Ao contrário, o motorista pode viajar com 2 ou 3 ajudantes.

Veja outra coisa:

O motor do "Mercedes", sendo Diesel, elimina aquelas complicações de sistema de ignição, carburador etc.

E é o que resiste mais ao trabalho. Há casos de alcançarem 1.000.000 de km sem abrir. (Nesses casos convém abri-lo, nem que seja por curiosidade.)

Veja mais isto:

Na hora de pensar em gastos operacionais, o Mercedes-Benz faz esquecer o dinheirão separado para gasolina, oficina, pneus. Aliás, a distribuição da carga do Mercedes-Benz é tão perfeita, que a rodagem é a mesma para todos os pneus.

Você pode fazer rodízio com êles e assim conservá-los por mais tempo.

Se todo êsse caminhão lhe interessa, dê uma chegada a nossa loja.

Temos planos para cada caso de transporte de curta e longa distância, temos um Mercedes-Benz para cada serviço, e temos um espírito bastante aberto em questões de pagamento. Além disso, você ainda não viu tudo sôbre o caminhão Mercedes-Benz.

Isso aqui v. vai ver mais, quando passar para o "Mercedes".

Concessionário Mercedes-Benz em Florianópolis:
OSCAR CARDOSO FILHO & CIA.
Rua Santa Luzia, 428 - Fone: 2920

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Florianópolis, Domingo, 31 de dezembro de 1967

INÍCIO E FIM

(Leia editorial na 4.ª página)

PASSAGEM DE ANO

(Leia editorial na 4.ª página)

Distrito Rodoviário abre ao tráfego a BR-101 até Tijucas

O 16° Distrito Rodoviário Federal entregou sexta feira ao tráfego o trecho asfaltado Biguaçu-Tijucas da BR-101, numa extensão de 29 kms, que, em relação à rodovia estadual existente, permite aos usuários um encurtamento de 7 kms.

Ao entregar aquêle trecho ao tráfego, o 16° esclareceu, em nota oficial, que a rodovia não poderá apresentar ainda as condições normais de segurança de tráfego, por estarem em fase de execução, os acostamentos e demais obras complementares. Por esta razão — recomendamos máxima atenção dos usuários quanto à sinalização indicativa de serviços, obras e locais de manobras de veículos. Como obras complementares serão executados acostamentos com tratamento asfaltico superficial, banquêtas laterais, gramados, calhas de concreto e "enleivamento" (plantio de grama) nos taludes dos atêrros. A inauguração oficial sòmente será procedida quando da total execução dessas obras bem como sinalização horizontal (pintura das faixas) e sinalização vertical (placas convencionais).

PATRULHA ADMITE PESSOAL

Em comunicação feita a imprensa o Chefe da Patrulha Rodoviária Federal informou que a partir do próximo dia dois de janeiro, estarão abertas as inscrições para o Exame de Seleção, objetivando o aumento do efetivo daquêla entidade rodoviária no Estado de Santa Catarina Aduzindo, disse aquela autoridade, que esta medida faz parte do Plano de Expansão da Patrulha Rodoviária Federal, para melhor desempenhar sua missão de proporcionar segurança e disciplina e organização do trânsito nas rodovias federais em nosso Estado. Finalizando disse que outras medidas serão levadas a feito durante o ano de 1968, tais como a implantação de novos postos da PRF, instalação de Radar em outros pontos da BR-101 e BR-116, além dos já existentes e aquisição de novas e modernissimas viaturas para a consecução do extenso programa já referido.

MELHORAMENTO

O DNER acaba de fazer publicar edital que trata de diversas obras e melhoramentos do trêcho Florianópolis-Biguaçú da BR-101. A imprensa acreditada junto ao 16° DRF, foi informado que a concorrência para a execução dessas obras, incluirá entre outras, a colocação de mais uma camada asfáltica sôbre a já existente, o que vale dizer que melhorarão em dôbro, as atuais condições de tráfego no referido trêcho.

UFSC vence 1ª etapa e Hospital das Clínicas é realidade

Sexta-feira foi oficializado o término do estaqueamento do futuro Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Santa Catarina, no Conjunto Universitário da Trindade, pelo Magnífico Reitor João David Ferreira Lima. A solenidade iniciou-se com a visita às obras recém terminadas, usando da palavra logo a seguir o professor Polidoro Ernani Santiago, proferindo o seguinte discurso:

"Para qualquer membro do corpo docente da Faculdade de Medicina, mas sobretudo para os que morejam na docência das Cadeiras Clínicas no ambiente hospitalar, mais particularmente para os professores, os preceptores e os livres de clínica, que vivem êsse ambiente e estão sentindo na própria carne o desespêro sem apêlo dos que precisam organizar, programar e fazer funcionar alguma cousa fora própria casa, não é difícil discursar em solenidade como esta. Falo como um dos professores das Clínicas, falo como um dos membros da Comissão do Hospital das Clínicas, eleito pela Congregação da Faculdade de Medicina depois ampliada pela própria Reitoria da Universidade. Com a autoridade dos que falam com tais credenciais, embora o façam sem brilho, como os que foram marcados por uma predestinação irremediável para serem privados de eloquência, embora raciocinem com o Direito à flôr da língua e a percepção do certo e do justo à flôr da pele, escrevi estas frases hoje ao meio dia, para que fique gravado o que desejo dizer, em duas palavras. Magnífico Reitor e demais mentores e feitores da Universidade Federal de Santa Catarina: o primeiro gesto será o de agradecimento por esta solenidade, pela realização afinal deste evento, deste início de obras de estrutura do Hospital Universitário Federal de Santa Catarina.

Graças pelo esforço indormido, sòmente desconhecido pelos que buscam um motivo malévolo para tôda a delonga, pelos que espeitam às escondidas para criticar e atacar, sem uma prévia busca das razões, sem uma prévia análise da verdade e das decorrências intransponíveis de um movimento de ampla repercussão geral. Não é possível trabalhar com justiça sem considerar o conjunto das situações e das necessidades gerais, como não será possível construir de respeitável, material e esperiaulmente, sem medir as implicações circunstanciais e os movimentos amplas de ordem nacional.

O nosso Magnífico Reitor, Professor João David Ferreira Lima, não desperdiçou um minuto siquer do tempo absolutamente necessário para que a Universidade pudesse assistir no dia de hoje, mais uma etapa vitoriosa, dentro da ampla e árdua missão que recebeu em seus ombros de homem arejadamente culto, de administrador de envergadura e sobretudo de professor universitário, conhecedor perfeito do que representa na Universidade e das urgentes recentes reivindicações. Administrador moderno e trabalhador de equipe, o Presidente do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, começou bem, no que toca a esta imensa realização de sua gestão, que hoje estamos solenizando. Começou bem e como deveria começar, procurando assessoramento na direção e no corpo docente da Faculdade de Medicina, das Clínicas, que reuniu, deliberou e sugeriu o nome do supervisor, o mais prestigiado do país e escolheu o Arquiteto, um dos mais notáveis.

Com Odair Pacheco Pedrosa e Hélio Ferreira Pinto, com a Comissão, com a equipe de engenheiros e técnicos do então Departamento de Obras da Reitoria, iniciou-se a grande jornada. Ante-projeto, projeto total, ocupando um aposento com a profusão de rôlos de plantas e a bela maquete e os quadros demonstrativos, depois estaqueamento total da obra, depois canteiro de obras e a par de tudo isso, convênio com as indústrias de equipamento médico-cirúrgico e de obras, e ocorre o início da construção pròpriamente dita. Dentro em pouco, senhores, elevar-se-ão para os céus da Trindade, em seu Conjunto Universitário, os ponteiros de concreto e os telhões de cobertura do mais belo e melhor projetado Hospital das Clínicas do país, que funcionará sem dúvida, porque foi projetado para funcionar e está sendo construido para funcionar.

Aguardem os entusiastas, aguardem também os céticos pelos breves dias. Só pedimos aos últimos, que se bandeiem para as nossas fileiras, as fileiras dos entusiastas, assim que se convencerem da grande realidade, para que, colaborando conosco, rindo conosco, o bom riso que não o de mofa ou chacota, venham todos, afinal, docentes e discentes, técnicos e funcionários administrativos, venha o Dr. Domingos Trindade, o atual engenheiro de administração específica, sobretudo, ajudar-nos e ao Magnífico Reitor, a levantar êste templo do ensino moderno da Medicina, que também será o símbolo do amor e da compreensão entre os homens. Que a Providência ampare aos feitores desta obra, desde os mais humildes, aos mais alevantados em hierarquia, para que a Universidade Federal de Santa Catarina tenha em breve o seu Hospital das Clínicas."

Logo após falou o Reitor da Universidade, Professor Ferreira Lima, afirmando que amanhã o Hospital das Clínicas começará a subir, para gáudio de todos e que a primeira etapa concluida, (estaqueamento) custou à Universidade Federal quatrocentos milhões de cruzeiros antigos. Disse mais adiante que a U.F.S.C. tem sido motivo de muita luta e trabalho incansável, mas que oferece por outro lado, momentos de emoção como o que vivia hoje. Revelou ainda que o Hospital das Clínicas deverá estar inteiramente concluido dentro de três anos e que a obra não servirá sòmente aos acadêmicos, mais principalmente à coletividade catarinense. Encerrou afirmando que o Hospital das Clínicas deve tornar-se no Hospital Modêlo em ensino e atendimento do País.

Estiveram presentes à solenidade as seguintes autoridades:

Prof. João David Ferreira Lima — Reitor da U.F.S.C.; Prof. Roberto Mündell de Lacerda — Vice-Reitor da U.F.S.C.; Sr. Polidoro Ernani São Thiago — Presidente Comissão do Hospital das Clínicas; Sr. Antônio Muniz de Aragão — Secretário da Saúde e Assistência Social; Prof. Samuel Fonseca — Diretor da Faculdade de Odontologia; Prof. Erich Casper Stemmer — Diretor Escola Engenharia Industrial; Prof. Oscar Pereira — Diretor, em exercício — Faculdade Ciências Econômicas; Sr. Fernando Osvaldo de Oliveira — Diretor da Fundação Médico-Hospitalar de Santa Catarina; Prof. Edmundo Acácio Moreira — Diretor Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras; Sr. Roldão Consoni — Membro da Comissão do Hospital; Acadêmicos de Medicina — Bruno Schlemper e Paulo Teski — representando o Diretório Acadêmico Djalma Moellmann da Faculdade de Medicina; Arquiteto David Ferreira Lima — Diretor do Departamento de Engenharia e Arquitetura; Sr. Murilo Gonzaga Martins da Silva — Diretor do Departamento de Educação e Cultura; Sr. Josoé Fortkamp — Diretor da Divisão de Material; Sr. Henrique Manoel Prisco Paraíso — Professfor da Faculdade de Medicina; Prof. Léo Meyer Xavier — Prof. da Faculdade de Medicina; Engenheiros Edson Flávio Macedo, Marcos Vasconcellos, Alvaro Henrique Campos Lobo; Tuing Chuing Chuang — Diretores do D.E.A.; Engenheiro Henrique Trindade — Engenheiro responsável pela construção; Jair Hams — Diretor de Relações Públicas da Reitoria; Ernany Bayer — Chefe de Gabinete do Reitor; Sr. Adayr Scharf — da Reitoria e Sr. Braz Silva — Diretor da Divisão de Documentação e Divulgação.

Fazenda vai a Porto Alegre acertar reajustamento do ICM

Estarão reunidos em janeiro, em Porto Alegre, para acertar pormenores sobre a execução do convenio de reajustamento da aliquota do ICM, Ivan Luiz de Matos (Santa Catarina), Luiz Arroba Martins (S. Paulo) Rubens Vieira de Oliveira (Espirito Santo), Celso Rezende Costa (Goias), Marco Melo Franco Alves (Guanabara), Paulo de Almeida Fagundes (Mato Grosso), Ovidio de Abreu (Minas Gerais), Luis Van Per Brooke (Paraná), Nicanor Kramer de Luz (Rio Grande do Sul), Renato Tinoco de Faria (Rio de Janeiro).

Com a assinatura do convenio, a aliquota do ICM — 182 — será uniforme em todo o país, pois que o Nordeste já a havia reajustado.

Os secretarios estudarão também a formula legal de não operar a agricultura com a majoração da aliquota do tributo.

Deputado acha que ainda não é a época mas que Brochado é candidato

Embora considere muito cedo para opinar sôbre candidaturas ao governo do Rio Grande e à Presidência da República, o deputado federal Mariano Beck assim declarou: "O nome do sr. Antonio Brochado da Rocha será indicado no momento oportuno à sucessão estadual, mercê de suas inegáveis condições para o posto e reconhecida posição ideológica".

Quanto à sucessão presidencial, Mariano Beck diz que, com a continuação do atual quadro, o melhor para o MDB será repetir a atitude de 1966, isto é, não concorrer.

Falando ainda sôbre a sucessão gaucha, o deputado fez importante declaração, dizendo: "O MDB deve concorrer com sublegenda, pois a ausencia dela foi o que causou a derrota do nosso candidato ao Senado". Disse, por outro lado, que não ingressou na Frente Ampla apenas porque os deputados combinaram entre si tomar uma decisão conjunta, mas apoia o movimento e, por isso, "não entendi como possa ser contra êle quem deseje realmente fazer oposição".

Tarso esclarece oportunidade de excedentes entrarem sem novo exame

O ministro Tarso Dutra, da Educação, redigiu de proprio punho uma nota oficial para esclarecer a possibilidade de os excedentes de matricularem sem prestar exames vestibulares, em 1968.

"A informação está certa. De acordo com ajuste firmado, em 28 de março último, com as universidades e instalações isoladas do ensino superior, podem elas receber excedentes até o encerramento do ano letivo.

As escolas novas estão sujeitas às mesmas normas, pois o decreto presidencial tornou a solução extensiva a toda a area do ensino superior.

Como, entretanto, completa-se a 31 do corrente a vigencia do convenio celebrado, esse só beneficiará os candidatos que tiverem os seus direitos assegurados, isto, é, as matriculas referidas até esta data".

Cinco pescadores escalam em Salvador e viajam para o Rio numa jangada

O grupo de 5 pescadores alagoanos, que tentará chegar ao Rio de Janeiro viajando numa jangada desprovida de qualquer equipamento, aportou em Salvador, após haver enfrentado o forte temporal que, durante toda a noite, açoitou a costa baiana.

O líder do grupo é um jovem de 21 anos, Pedro Ernesto Ribeiro, que explicou ser o objetivo da expedição "sensibilizar as autoridades federais para o momento dramatico que vive a gente do mar. Para a atividade pesqueira no seu Estado 'vive alheia à assistencia do governo central'. Quer ir a todos os portos do Brasil, "até quando os paus da jangada resistirem, a fim de despertar as autoridades e pedir-lhes que ajudem mais os pescadores".

A JANGADA

A embarcação em que viajam os moços alagoanos, batizada como "Jangada do Alho", é de paus — de uns 9 metros de comprimento e uns 6 palmos de circunferencia — unidos por toros de madeira transversos. Tem 2 velas, 2 ancoras, 300 metros de corda, fogareiro e lampião. Os pescadores trazem carvão, querosene, charque, farinha e 85 litros de agua.

Ministro é muito cumprimentado e acha que Exército venceu em 67

Ao receber os cumprimento pela passagem do ano, quando recebeu os oficiais-generais em serviço na Guanabara, o ministro Lyra Tavares consignou como "importante vitória" em 1967, o revigoramento do espirito profissional, fundamentalmente ligado ao reaparelhamento material do Exercito, "que precisa ter consciencia de sua capacidade operativa, para o cumprimento de suas relevantes missões constitucionas".

O ministro foi saudado pelo chefe do Estado-Maior do Exercito, gen. Orlando Geisel, para quem a administração do gen. Lyra Tavares, neste ano, foi marcada "por caracteristicas profissionais, de permanencia, nacionalismo, união e democracia".

Ao falar a seus comandados, o gen. Lyra Tavares ainda considerou como "relevante acontecimento em 1967", o êxito da Operação Conjugada do Nucleo da Divisão Aeroterrestre com a Divisão Blindada, que o ministro acredita ser um dos periodos de manobra mais bem sucedidos, mais intensos e fecundos de quantos já foram realizados.

Acácio agradece apoio que sempre teve de Aderbal

O prefeito Acácio Santiago enviou mensagem de congratulações ao dr. Aderbal Ramos da Silva, por ocasião da passagem do Ano Novo, na qual expressa ao "ilustre amigo e orientador" seu caloroso reconhecimento ao integral apoio que lhe tem dispensado.

Diz o chefe do Executivo municipal em sua mensagem: "Ensejo término mais um ano, que representa segundo minha administração, quero levar ao ilustre amigo e orientador meu caloro reconhecimento ao integral apoio me tem dispensado. Posso afirmar continuarei luta incessante dando todo meu esfrôço em benefício nossa querida terra que sempre foi seu ideal, seu encanto e sua dedicação. Afianço-lhe ainda estarei sempre seu lado como sempre estêve comigo nos momentos mais dificeis. Peço estender digna e dedicada espôsa meus afetuosos votos perenes felicidades. Acácio Santiago".

PRESIDENTE DO IBC

Por outro lado, o sr. Horácio Coimbra, Presidente do Instituto Brasileiro do Café, esteve ontem em Florianópolis, para onde veio especialmente visitar o dr. Aderbal Ramos da Silva e trazer-lhes pessoalmente o abraço, com votos de feliz ano nôvo.

Na sua rápida visita à Capital, o sr. Horácio Coimbra almoçou ao meio dia de ontem com o deputado Ivo Montenegro, num dos restaurantes da Cidade.

En Famille — Importante Organização Internacional Terá Agencias Em Santa Catarina

"EN FAMILLE — AGENCY LIMITED, organização com sede em Londres e filiais em tôda a Europa, Estados Unidos, Oriente e Africa, através de seu escritório no Brasil, em São Paulo, abrirá agências em Santa Catarina, nas cidades de Florianópolis e Blumenau.

A finalidade da organização é a aproximação dos povos — através de famílias cadastradas pela entidade para receberem em seus lares, hóspedes que serão membros temporarios de suas familias, resultando assim, a perfeita harmonia e entrosamento internacionais.

Em entrevista que mantivemos com Dr. Gerald Killick, representante da EN FAMILLE no Brasil, colhemos os seguintes dados, a respeita da organização:

EN FAMILLE — AGENCY LIMITED, foi fundada na Europa, após guerra, por oficiais ex-combatentes e seus familiares qué, desejando a paz mundial trabalhavam voluntàriamente na execução dos programas, — quando hoje, conta com milhares de funcionários, além de dezenas de computadores eletrônicos que permitem, em todos os sentidos, gostos e demais requisitos, coordnar perfeitamente de acôrdo os interessados a participar à família anfitriã, em menos de 30 dias.

Médicos, dentistas, engenheiros, advogados, economistas, comerciantes, industriais, funcionários públicos, estudantes, donas de casa e jovens poderão residir de 10 DIAS A UM ANO, no país de sua preferência, com seus familiares (4 no máximo), estagiando em hospitais, indústrias, firmas comerciais, universidades e todos os estabelecimentos de qualquer genero, ou de sua preferência, ou ainda, simplismente, a passeio, efetuarem programas de convivência familiar, com tôda a coordenação através da entidade.

Continuou Mr. Gèrald Killick, informando que, a única condição indispensável para solicitar inscrição na EN FAMILLS, é a idoneidade moral do participante, e que, os programas não tem data fixa de início ou término, uma vez que as inscrições e funcionamento são abertos a qualquer época do ano.

Serão representantes da "EN FAMILLE — AGENCY LIMITED" em Santa Catarina, os agentes gerais da British United Airways — BUA — que, em janeiro próximo iniciarão suas atividades neste Estado. Em Florianópolis funcionará à rua Padre Miguelinno 33 C, em frente ao Cine São José.

SANTACATARINA COUNTRY CLUB

A diretoria do SANTACATARINA COUNTRY CLUB comunica aos seus associados que a partir do próximo dia 2 só terá acesso à piscina do Clube aquêles que apresentarem atestado médico à Secretaria, acompanhado de abreugrafia. Comunica outrossim que 17,30 às 18,30 horas, diàriamente, estará à disposição dos associados na sede do Clube, um médico para o exame necessário ao fornecimento do atestado.

SEGURO DE RESPONSABILIDADE CIVIL OBRIGATÓRIO

Comunicamos aos corretores, aos nossos segurados e ao publico em geral que, em virtude da nova legislação em vigor, todos os proprietários de veículos são obrigados a possuir o seguro de Responsabilidade Civil contra terceiros.

Em face de tais determinações, estamos aparelhados para prestar todos os esclarecimentos e serviços necessários.

GRUPO SEGURADOR

BOAVISTA — MERCANTIL — LINCE — BELAVISTA

MACHADO & CIA. S/A. COM. E AGENCIA — AGENTES.

RUA TRAJANO, 13 — FONE 3343

FLORIANOPOLIS — SANTA CATARINA

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense